

# A POLÍTICA COMO RELIGIÃO OU A RELIGIÃO COMO POLÍTICA?

**Sandro Dau**  
**Sérgio Rodrigues de Souza**

# A POLÍTICA COMO RELIGIÃO ou A RELIGIÃO COMO POLÍTICA?

**Sandro Dau**  
**Sérgio Rodrigues de Souza**

**2023 – Editora Ducere**

[www.ducere.com.br](http://www.ducere.com.br)  
editoraducere@gmail.com

**Autores**

Sandro Dau  
Sérgio Rodrigues de Souza

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira  
**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira  
**Imagens, Arte e Capa:** Freepik/Uniesmero  
**Revisão:** O Autor

**Conselho Editorial**

Ma. Tatianny Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729n	Souza, Sérgio Rodrigues de A Política como Religião ou a Religião como Política? / Sérgio Rodrigues de Souza; Sandro Dau. – Formiga (MG): Editora Ducere, 2023. 291 p. : il.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-998511-7-9 DOI: 10.5281/zenodo.7613063
Título.	1. Política. 2. Religião. 3. História. 4. Fé. I. Dau, Sandro. II.  CDD: 232.95 CDU: 29

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Ducere  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.ducere.com.br](http://www.ducere.com.br)  
[editoraducere@gmail.com](mailto:editoraducere@gmail.com)  
Formiga - MG  
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.ducere.com.br/>



# **A POLÍTICA COMO RELIGIÃO OU A RELIGIÃO COMO POLÍTICA?**

**Sandro Dau**

**Sérgio Rodrigues de Souza**

Desejamos agradecer àqueles que lutam pela liberdade política de todos.

Dedicado à querida Ágatha Karin Dau

Se como disse Samuel Johnson, “o patriotismo é o último refúgio do canalha” com certeza a religião é o seu primeiro refúgio.

Sandro Dau



## Conteúdo

<b>Introdução</b> .....	11
01. As religiões políticas.....	23
02. A visão religiosa da política.....	27
03. Os mitos de salvação.....	40
04. Três grupos de fiéis.....	53
05. A salvação dos fiéis.....	58
06. Os sumos sacerdotes: a obediência.....	64
07. Os sumos sacerdotes: os iluminados.....	71
08. Os sumos sacerdotes: os puros.....	76
09. Os sumos sacerdotes: a fé cega.....	83
10. O líder carismático.....	88
11. Os porta-vozes da classe oprimida.....	94
12. A elite <i>intelectual</i> : a aristocracia.....	98
13. A elite <i>intelectual</i> : a vitória da fé.....	105
14. A elite <i>intelectual</i> : a eterna mentira.....	112
15. Religiões de Esquerda X Academia.....	117
16. A queda dos muros da Ciência.....	124
17. O povo escolhido.....	129
18. O erro como início.....	131
19. A vitória do mundo ideal.....	134
20. A quinada ao misticismo.....	140
21. A Academia refém do misticismo.....	148
22. A política como religião.....	153
23. O ódio como guia.....	159
24. O misticismo-ascetismo.....	167
25. O doce gosto da riqueza.....	169
26. Desumanizar o inimigo.....	173
27. Uma religião, muitos criminosos.....	176
28. A revolução e a morte sacrificial.....	179
29. A vitória do misticismo.....	181
30. Uma confusão teórica.....	184
31. Misticismo, ascetismo e carisma.....	193
32. Os votos de fé.....	196
33. Os dogmas sagrados.....	198

34. Idolatria .....	200
35. A santíssima trindade da Esquerda .....	205
36. A negação das conquistas ocidentais.....	210
37. A História como cafetina.....	213
38. Os doces prazeres da burguesia.....	217
39. Adoração do mundo mágico e puro.....	219
40. A Verdade histórica te libertará .....	222
41. A burguesia e o mal social .....	226
42. O mito da salvação.....	229
43. Alienação e crítica .....	232
44. A morte como uma festa .....	235
45. A Revolução Proletária como bônus .....	240
46. A santa dialética .....	242
47. O paraíso na terra .....	246
48. A política se ajoelha frente à religião .....	248
49. Os puros conhecerão a Verdade.....	253
50. O proletariado e o paraíso.....	258
51. Arrependimento e conversão.....	261
52. Os puros.....	263
53. A Igreja da Esquerda.....	266
53. Congregação para a Doutrina da Fé .....	271
54. Comunistas .....	275
55. Os essênios do século XXI.....	278
56. Os circunceliões do século XXI .....	282
57. O sermão dos puros .....	285

## Introdução

Nesse livro analisaremos como os fatores condicionantes da religião têm se tornado o *modus operandi* da ação política. A maneira de se vivenciar a religião tornou-se uma constante, quando se trata da política. Sabemos que tanto a religião como a política têm diversos fatores que se aproximam, se afastam, se interpolam, etc.: nesse texto olharemos de maneira geral para a inter-relação entre esses dois polos.

Além disso, esperamos mostrar que a modalidade de organização política brasileira atua na mesma direção das éticas religiosas: criando um elemento híbrido na sociedade, segundo o qual o discurso e a prática política utilizam-se de elementos semelhantes aos da religião na conquista do poder, no aumento da riqueza dos seus dirigentes e na manutenção da passividade dos seus partidários.

Por essa perspectiva veremos que a ética política se amalgamou à condição de serviçal e senhora de uma prática religiosa e *vice-versa*: desse modo, vemos que a prática política foi dominada por uma inescrupulosa ética religiosa, enquanto essa se fundamentou no apoio de uma política cada vez mais enraizada no messianismo.

Para tornar as nossas explicações menos passíveis de dubiedade usaremos a expressão *política religiosa* no sentido de apresentar as tendências de uma ação que deveria ser um ato político, todavia ela é apenas mais um artigo de fé ligado ao vazio das práticas e à efemeridade dos dogmas.

Não elaboramos uma teoria complexa a respeito dessa relação, contudo faremos um estudo abrangente da situação em que a política e a religião se aproximam tanto, que elas se identificarem no pensamento dos seus seguidores; por conseguinte as mesmas estratégias de conquistas de riquezas, de poder e de docilização dos homens são utilizadas por todos os espectros políticos e religiosos, embora os membros desses polos opostos ataquem a posição dos seus rivais na conquista do poder político e econômico.

Como método de trabalho consideraremos os membros partidos políticos como um fenômeno social religioso, os quais conseguiram arrebanhar um sem-número de serviçais para seguirem as suas piedosas hostes.

Depois analisaremos o conteúdo das suas éticas, para conferirmos o quanto elas se aproximam da visão místico-religiosa: paulatinamente vamos construindo a relação entre essas duas instituições que se tornaram dogmáticas e, por extensão, totalitárias.

Desejamos que os leitores percebam que a ética política perdeu a sua autonomia com relação à orientação das ações dos indivíduos em sociedade, dedicando-se a instituir uma visão religiosa de mundo.

Entendam por visão religiosa de mundo a condição em que os participantes desses partidos políticos deixam de aceitar as provas materiais, para defenderem, a todo custo, a verdade dos seus dogmas (os quais são uma mera adaptação dos dogmas contidos no *Manual do Consumidor do Cristianismo*

*Inc.*); como consequência os fatos tornaram-se irrelevantes, porquanto a crença é mais importante do que qualquer tipo de provas: as doutrinas foram substituídas por verdades inabaláveis e inquestionáveis.

Independente da classe social, ou da formação acadêmica, é perceptível como os indivíduos foram condicionados, na sua prática política, a se submeterem a uma visão religiosa e salvífica do mundo. É indiscutível que a ação política se tornou dependente dos elementos religiosos, conseqüentemente a união da religião com a política constitui-se a prática política dominante no cenário atual.

Nessa superposição entre política e religião percebemos a existência de estilos de comportamentos que se aproximaram do messianismo tanto dos grupos de esquerda como dos de direita: a política deixou a racionalidade e se mudou para o campo da fé, onde todo oponente é visto como um inimigo a ser eliminado, ou um infiel a ser queimado, ou um ímpio a ser preso, torturado e obrigado a fazer um *mea culpa*.

Nessa nova tessitura, as conquistas de cargos importantes nas organizações partidárias deixaram de pertencer às castas políticas tradicionais (o que não é nada ruim) e tornaram-se acessíveis a indivíduos com pouca experiência política, mas com muita atividade religiosa (o que é preocupante). Esses indivíduos têm pouca atividade política, ao mesmo tempo em apresentam muita experiência religiosa, aqui a ordem

dos fatores não altera o resultado, porque a religião (a esperança de um paraíso para os justos) sempre acaba por se tornar um elemento de sustentação existencial de homens à beira da sua própria destruição, os quais atualmente passaram a se refugiarem na política (a resolução dos problemas materiais) visando conseguir um paraíso na terra.

O resultado desse crescimento da ação religiosa é que temos o mundo da política sendo impregnado: pelo credo do salvacionismo; pela constante demonização mística dos oponentes; pela defesa de valores políticos e religiosos totalitários. Por extensão, a prática política foi invadida por um grupo com má intenção política, enquanto tem um fervor religioso de péssima reputação, o qual ultrapassa os limites da sanidade e se coloca no âmbito da intolerância em todos os âmbitos da vida social.

Esse movimento político, que se misturou com a religião, tem como característica ser formado por indivíduos com um forte ardor sacramental e um profundo desejo de salvar o mundo, mesmo que para isso tenha que exterminar todos os que se opõem aos seus dogmas místico-políticos.

Devemos ressaltar que essa transformação da política em religião tem um solo fértil na Academia, onde os seus mestres e doutores sempre viram as camadas populares como o *locus* privilegiado para o messianismo político ou religioso. Por conseguinte, eles afirmaram que essa tendência mística e salvífica surgiu nas camadas populares mais baixas, por conseguinte ela era fruto de homens sem uma

formação acadêmica sólida devido à sua pobreza crônica.

Não nos é surpreendente vermos que foi entre esses mestres e doutores que surgiu uma oposição cega aos valores constituidores das sociedades ocidentais: liberdade; Razão; Ciência. Enquanto eles abraçaram os pífidos valores religiosos que destroem a vida simplesmente ao pronunciarem as palavras mais pífidas que já se ouviu: fé, esperança e amor.

Nós nos colocamos totalmente em franca oposição a essa teoria (os pobres e ignorantes são fanáticos religiosos), porquanto o maior celeiro de fanáticos políticos agindo como estultos religiosos se encontra entre os grupos letrados: professores, mestres, doutores e outros indivíduos com uma formação acadêmica *superior*.

Podemos sem exagero ver nesses grupos uma nova ordem de cruzados, os quais se autointitularam os *Salvadores da Humanidade*; eles se apresentam como os puros e em furor se lançam, hoje em dia, contra o Liberalismo, alguns anos atrás o termo preferido nos seus delírios acadêmicos era *capitalismo*: como podemos ver eles apenas batizaram aqueles que devem morrer na pira sacrificial com um nome mais atual.

A essa visão mística de mundo, os salvadores da humanidade, acrescentaram um pouco de verniz a respeito das doutrinas econômica e política burguesas; como consequência, eles se tornaram os Iluminados que oferecem o apoio intelectual, a fim de que os demais membros desses partidos possam queimar os

impuros (neoliberais), porquanto essa seria a única forma de melhorar a vida terrena.

Esse grupo de homens semiletrados (professores, mestres, doutores e intelectuais de toda espécie) está deixando de lado a condição de párias sociais, devido às suas formações acadêmicas, por intermédio da promoção de uma retórica violenta, esse grupo está cada vez mais incentivando ações políticas de destruição daqueles que não aceitam os seus dogmas: quanto mais eles discursam o extremismo assassino dos seus líderes arrivistas, mais alto é o seu status quo que eles adquirem no partido, o qual cada vez mais se parece a uma religião devido à sua intolerância aos diferentes, aos seus rituais de purificação e como não se lembrar da visão salvífica.

Essa elite *intelectual* sofreu uma transformação realmente fantástica, porquanto em menos de 40 anos ela ocupou inúmeros cargos profissionais, políticos e econômicos de destaque na sociedade. Em termos de visibilidade no mundo acadêmico eles se metamorfosearam nos deuses controladores da verdade, todavia é possível verificar que se trata de um dos estratos com baixa produção científica relevante: tudo o que eles escrevem são textos encomiásticos aos dogmas do seu partido e de nada servem para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.

Esses novos controladores da política se preocuparam mais em solidificar os seus rituais religiosos do que em aprofundar a sua formação intelectual, a qual os facultariam a tornar a sociedade mais livre e com menos desigualdades sociais. Os



professores, mestres e doutores representam uma pequena burguesia, mística, com títulos acadêmicos pomposos, mas que, no fundo, ocultam o pequeno conhecimento que eles têm do mundo em que estão inseridos, como igualmente têm uma deficiência cognitiva crônica, pois eles não conseguem entender a quem estão beneficiando.

Foi a partir desse grupo que a política se viu invadida por um novo movimento cultural contra os valores ocidentais; no seu lugar ele colocou a religião prometendo uma providência divina (o Materialismo Dialético), para aqueles que orassem (repetissem os dogmas do partido); bem como ofereciam a expiação aos inimigos (o extermínio dos neoliberais), porque somente desse modo seria alcançada a justiça (o poder e a riqueza estariam nas mãos dos bem-aventurados, fracos e oprimidos) que seria ministra por ele.

Esses são os valores que os defensores dessas religiões políticas apresentaram como sendo novos: o pecado, a punição dos maus e o paraíso para os bons. Sempre que ouvimos as verborragias desses homens, um medo enorme enche os nossos corações; o nosso temor é que ao final de cada sentença, os seus fiéis gritem: aleluia, hosana, amém e assim sucessivamente.

Como representantes de uma religião salvadora, os representantes desses grupos políticos, eles se encontram nas camadas médias letradas da sociedade urbana; eles se organizaram aumentando a sua participação política e exigiram que os seus valores,

mais religiosos do que políticos, fossem colocados em primeiro plano na política nacional.

Como consequência, constatamos os valores ocidentais serem dizimados pela intolerância a tudo que possa negar os seus dogmas religiosos: para esses homens somente o banho de sangue pode purificar a nossa sociedade corrupta.

Essa ascensão político-religiosa é um exemplo emblemático de como esses grupos não tiveram o seu desenvolvimento ligado a uma condicionante da infraestrutura econômica, nem mesmo podemos dizer que ela representa uma ideologia de classe que seja o reflexo de uma classe dominante. Em síntese, a existência deles nega os seus dogmas fundantes.

Com relação ao controle político estamos presenciando os seus passos vacilantes em busca de um domínio do pensamento político. Essa virada ocorre de maneira tão rápida que os líderes das facções contrárias estão procurando atrair os membros dessas novas religiões políticas para os seus partidos: por mais estranho que isso possa parecer, tanto os partidos de Esquerda com os de Direita estão tentando se unir a tudo o que elas mais detestam, todavia o desejo por ganhar eleições (e, concomitantemente, mais prebendas da vitória) é mais forte do que manter vivas ideologias desconectadas com a sociedade.

Quanto à Academia será uma luta interessante, porque os seus religiosos se opõem frontalmente à Ciência, não porque a negam, contudo, por não conseguirem pensar cientificamente, o que por

extensão transforma o ensino em uma eterna catequização.

Num primeiro olhar parece que será impossível que essa visão religiosa de mundo consiga romper as portas das universidades, não obstante, se olharmos com um pouco mais de acuidade, veremos que as nossas universidades já foram invadidas pela visão religiosa, visto que elas não ensinam a Ciência; nessas instituições ensina-se a visão mística usando o mesmo método de controle do pensamento comum aos diretores do Cristianismo Inc., pois, com esse método elas impedem qualquer crítica às verdades reveladas pelos seus ídolos.

Nas universidades a discussão de ideias, teorias e doutrinas foi substituída por uma forma religiosa político-partidária de imposição de um conjunto único de dogmas, o qual é ensinado como única Verdade. Por esse motivo, é bem provável que em breve a Academia já tenha profissionais ensinando: a teoria terraplanista (porque os neoliberais pregam que a terra é redonda); a luta contra a vacina (porquanto, elas são invenções dos impuros burgueses); a substituição da Razão pelos dogmas da religião (uma vez que o questionamento das suas verdades está vedado); por fim, estamos perto de vermos ensinado nas nossas universidades o criacionismo (visto que os professores ainda ensinam os tolos dogmas marxistas).

Isso, por mais aterrador que possa ser, é bem capaz de ocorrer, porquanto os nossos doutores estão mais interessados em impor as suas vontades aos

alunos, do que aprender a complexidade da Ciência para ensiná-la a eles.

Esses conteúdos que a princípio nos parecem tão anacrônicos poderão, em breve, serem adaptados e reinterpretados sob a luz de um pretense conhecimento racional; esses conteúdos terão como finalidade satisfazerem às necessidades, tanto do seu público religioso como dos milhares de doutores, com uma enorme deformação intelectual que já não conseguem separar a superstição da Ciência, a liberdade do totalitarismo e tolerância da intolerância.

Voltemos à relação entre a política e a religião, porque é possível uma adaptação do discurso religioso aos interesses políticos de um modo avassalador.

Dessa maneira, a transformação desses grupos políticos em sectários religiosos fez com que a sua valorização social aumentasse tragicamente: os discursos políticos da extrema-esquerda até a extrema-direita sofreram uma influência religiosa na forma da sua elaboração, porquanto essa foi a consequência necessária da crise epistêmica que as nossas universidades veem sofrendo com a presença desses grupos religiosos políticos, que têm como marca uma profunda letargia intelectual.

A partir da política podemos verificar a mudança existente na situação geral desses grupos político-religiosos: basta olharmos para a maneira como as disputas políticas vêm sendo travadas, o que nos aponta em direção à indigência intelectual dos membros da Academia que, até bem pouco tempo, era

constantemente tratado como o ápice cultural da sociedade.

Essa situação começou a mudar, quando uma parcela crescente dos seus representantes, por intermédio de inúmeras trapaças, conseguiu aumentar a sua renda a ponto de se tornarem relevantes politicamente na sociedade. Contudo, paradoxalmente, a sua contribuição intelectual para transformar a sociedade em um lugar melhor foi tomada por dogmas sombrios, os quais têm como finalidade de manter os privilégios desse grupo *letrado*.

Com o aumento da sua riqueza, eles conseguiram uma maior inserção social e puderam requerer uma maior participação na política, a qual eles viram como o meio mais rápido de colocar em práticas os seus dogmas.

Antes de continuarmos devemos lembrar que não foi a ética religiosa de valorização do trabalho a responsável pelo aumento de riqueza desses novos religiosos, contudo foi uma ação arquitetada por longos anos de tomada do poder nas instituições sociais: a ética que os orientou foi a ética católica, a qual valoriza o arrivismo.

Para quem gosta de celeumas acadêmicas fica aí um exemplo histórico bem próximo de nós, que pode mostrar como a religião influenciou a economia; ou colocado de outra maneira, como um grupo educado na racionalidade preferiu deixar de lado o estudo científico para abraçar o misticismo, porquanto esse era um caminho mais fácil de conseguir as riquezas materiais, as quais eles diziam odiar.

Podemos, então, admitir que a interpretação político-religiosa de mundo desses acadêmicos conseguiu fazer com que eles despontassem no cenário social e político, o qual, a princípio, tornaram-nos vítimas de ataques contra as suas ideias. Contudo, em pouco tempo eles já formavam um grupo muito grande para ser desconsiderado quanto às ações políticas: o que nos leva a concluir que tanto Karl Marx, a Puta dos Intelectuais, como Max Weber estavam equivocados, porque a Ditadura da Academia deve ser mais temida do que a Ditadura do Proletariado, ou a Ditadura da Burocracia.

Isso tudo é bem-sabido, todavia desejamos, nas próximas páginas, mostrar como esses grupos político-religiosos ligados à defesa da revelação da Verdade, da salvação dos escolhidos e do paraíso terrestre, conquistaram o poder econômico contrapondo: o misticismo à Razão; o mundo ideal ao mundo social; o paraíso terreno à verdade do presente; a lenda histórica à História.

## 01. As religiões políticas

As Religiões de Esquerda também têm o seu deus, os santos, os mártires, os livros sagrados, os rituais santificados e quase as demais características das religiões tradicionais; esses elementos devem desempenhar a função de servir como guia aos membros da Congregação para a Doutrina da Fé.

Para os membros desse culto exclusivista a tensão entre política e religião foi amenizada, pelo simples fato de se abandonar a prática política e a substituir pelos rituais religiosos, apesar de eles se apresentarem como se fossem um partido político.

Não podemos afirmar que a mudança de foco de um grupo político, para uma Comunidade Religiosa, tenha sido condicionada pelas circunstâncias sociais ou como os seus fiéis gostam de dizer econômicas, visto que para os membros dos partidos de esquerda a religião era a inimiga a ser combatida<sup>1</sup>; essa mudança ocorreu mais por uma estratégia cínica dos seus sumos sacerdotes do que por um determinismo histórico.

É bem provável que os sumos sacerdotes tenham feito o seguinte cálculo: se todos os religiosos são fanáticos desejosos de um paraíso transcendente; se esses fanáticos seguem os seus sacerdotes em

---

<sup>1</sup> MARX, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*: “A miséria religiosa é, de um lado, a expressão da miséria real e, de outro, o protesto contra ela. A religião é o soluço da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de uma situação carente de espírito. É o ópio do povo.”

tudo o que eles mandam, por que então não adotar o discurso religioso prometendo o paraíso na terra?

Esse sonho de um paraíso, onde os homens viveriam felizes, foi apresentado, talvez pela primeira, por Hesíodo:

Tudo o que é bom possuíam: a terra fecunda produzia seu fruto espontaneamente, muito e de bom grado. Eles, voluntária e tranquilamente repartiam os trabalhos, tendo bens abundantes.<sup>2</sup>

Esse mito depois foi plagiado pelos judeus no seu *Livro Velho*, o que nos leva aos diretores do *Cristianismo Inc.* e o seu *Manual do consumidor*, a partir de então ele se tornou uma tradição no Ocidente até renascer mais uma vez na religião de Karl Marx, a Puta dos Intelectuais, e adotado como dogma pelos seus fanáticos fiéis.

Como podemos ver, não foi por acaso que os partidos de esquerda adotaram o método de catequização religiosa, assim a partir da ruptura com o discurso político foi possível a eles instituir uma nova religião.

Não é de se estranhar que nesses partidos encontramos todas as espécies de frenesis mágicos; por conseguinte, diversos elementos relativos ao sagrado foram adicionados a uma prática, que cada vez mais deixava de ser política e se tornava religiosa.

Até mesmo o dualismo moral foi adotado pela esquerda, ao exigirem dos seus fiéis à aceitação do

---

<sup>2</sup> HESÍODO. *Os Trabalhos e os Dias*, 115-118.



antagonismo existente entre os puros e os impuros; desse modo, essas religiões levaram a noção de salvação do povo escolhido para o âmbito da magia, a partir desse momento essa pregação se tornou o padrão dentro desses partidos.

A vivência religiosa dos membros desses partidos tornou-se uma prática comum a ponto de ser aceita como algo indispensável para a coesão da comunidade em luta. Para esses homens que afirmaram sempre não acreditar no deus inventado pelos diretores do *Cristianismo Inc.* é muito contraditório que eles acreditem no deus inventado por Karl Marx: o Materialismo Dialético.

É natural que eles digam que não acreditam nesse deus carpinteiro, pois bem sabemos que eles, não somente acreditam, como também cultuam um deus todo-poderoso, o qual derrotou o deus do *Cristianismo Inc.* nos seus corações: o deus Materialismo Dialético.

Esse deus da esquerda não chorou como uma criancinha ao saber do seu destino, não foi preso, não foi torturado, não foi morto da maneira mais vexatória que existiu na Roma Antiga e nem precisou ressuscitar. Por tudo isso os fiéis das Religiões de Esquerda abandonaram esse deus chorão e se ajoelharam perante o grande deus todo-poderoso, o deus Materialismo Dialético, o qual os levarão à terra prometida, ou pelo menos servirá de álibi, para o extermínio dos neoliberais e os seus seguidores impuros.

A consequência dessa troca de deuses foi que os fiéis dos partidos de esquerda, puderam transformar o ódio contra a religião em um ódio maior ainda contra a sociedade burguesa: tanto os diretores, acionistas e consumidores do *Cristianismo Inc.* como os membros dos partidos de esquerda têm algo que os unem fortemente: o ódio a tudo que cheire à vida e as suas imponderabilidades.

Destarte, insistirem em negar toda e quaisquer religiões, é impossível não perceber como os seus dogmas e as suas condutas são praticamente repetições dos modelos das religiões de salvação.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E nós sabemos que somos de deus, e que todo o mundo jaz no maligno.”<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> João, *Primeira Epístola*, 5 (19).

## 02. A visão religiosa da política

A visão religiosa da política que desenvolvemos se refere aos grupos de esquerda, os quais criaram uma comunidade de culto com peculiaridades bem semelhantes às de muitas das religiões apocalípticas.

Esses religiosos políticos partem do pressuposto de o sofrimento do seu povo escolhido, o proletariado, ser um sinal da sua pureza devido à exploração e ao desprezo com o qual o demônio burguês trata.

Do mesmo modo que a invenção do demônio pelos diretores do *Cristianismo Inc.* foi fundamental, para o desenvolvimento dessa empresa, a criação da personagem violenta, corrupta e impura da burguesia visa, principalmente, unir os grupos de esquerda contra esse mal, a fim de que em uma luta entre o bem e o mal, o bem vença e a paz reine na terra aos homens de boa vontade.

A burguesia, taxada como o mal, por excelência, tem o mesmo efeito existencial, nos seguidores dos partidos de esquerda, que o demônio tem para os diretores, acionistas e consumidores do *Cristianismo Inc.*: extermine a burguesia e o paraíso terrestre será alcançado: eis a máxima que rege todos os momentos da vida desses homens.

Nas suas perspectivas místicas existem uma teodiceia onde o mal, representado pelo burguês explorador, cruel e assassino, deve ser eliminado do mundo pelo proletário bom, altruísta com sede de justiça, porque esse grupo ainda mantém a sua pureza natural mesmo vivendo na corrupta sociedade burguesa. Esse ponto de vista se torna aceito como a

única Verdade, a qual guiará os seus detentores à vitória no dia do Juízo Final (a Redentora Revolução Proletária).

Os fiéis dessas religiões criaram alguns dogmas, os quais têm como finalidade servir de cola ideológica que serve, para manter esses fiéis no caminho da Verdade: qual Verdade? Qualquer verdade, desde que ela sirva para matar os burgueses expropriadores da riqueza do proletariado.

Dentre os seus dogmas mais aceitos podemos citar o sofrimento do proletariado puro e a destruição dos capitalistas impuros; essas duas condições éticas são os elementos aglutinadores dessa religião, os quais servem, em simultâneo, como catalisadores do desejo de morte em nome do proletário, como igualmente é a justificativa para matar todos os seus oponentes (burgueses, apóstatas ou hereges). Os partidos de esquerda reinventaram a morte ritualística dos primitivos cultos religiosos: a morte como fonte de salvação de todos, a morte como o renascimento para a vida eterna, a morte como condição para a conquista do paraíso.

Além desses fatores podemos enumerar outros, os quais unem os seus fiéis em torno dos seus dogmas salvíficos, transformando as sedes desses partidos políticos em templos de orações extáticas, por exemplo:

1. a organização hierocrática;
2. a exaltação carismática dos líderes;
3. o êxtase frente aos seus santos;

4. o culto aos textos sagrados;
- 5.a adoração das santas relíquias;
6. a repetição hipnótica dos dogmas;
7. o reflexo condicionado contra tudo o que for burguês;
- 8.a crença num paraíso terrestre.

Ao seguir esses rituais e dogmas, a Religião de Esquerda oferece aos seus fiéis o sentimento de que eles têm poderes mágicos, os quais os possibilitarão criar uma sociedade perfeita depois do Armagedom, do qual eles certamente sairão vencedores e a luz brilhará sobre as trevas.

Tal como qualquer grupo religioso do passado, eles seguem as suas tábuas da Verdade, a fim de conseguir a purificação espiritual. Nesse processo eles criam os demônios (a burguesia impura — isso é uma redundância, porquanto todo burguês é corrupto para a Religião de Esquerda) a serem perseguidos, presos, torturados e exterminados.

Todas essas religiões têm em comum um culto onde o sofrimento é a condição obrigatória para se atingir a purificação, a qual levará os seus fiéis à redenção de todos os males. Esse esquema se repete nas Religiões de Esquerda, o que as aproxima bastante das antigas religiões em que não se conheciam os interesses individuais; contudo, somente a comunidade era reconhecida (no caso da Religião de Esquerda eles somente falam em nome da classe, os

seus líderes nunca falam em seu próprio nome, porque o indivíduo foi subsumido à classe).

Assim, a sede do partido político adquire a natureza de um templo sagrado; a salvação somente será possível caso o trabalhador esqueça os seus interesses particulares e participe das atividades comunitárias que proporcionarão a salvação do proletariado. Paradoxalmente, esses partidos políticos transformaram-se em um culto à personalidade do líder salvador e defensor da pureza da sociedade, dessa maneira ficou instituído o pedágio para se entrar no paraíso do trabalhador: tenha fé nos seus líderes e conhecerás a Verdade socialista.

Do mesmo modo, como os diretores do Cristianismo Inc. procuraram os seus seguidores entre as elites política, intelectual<sup>4</sup> e econômica, os líderes da Religião de Esquerda procuram a adesão desses mesmos grupos; a explicação é muito simples, pois são eles facilmente influenciados pelos mitos de salvação comercializados por sacerdotes sedentos das suas trinta moedas de prata.

A causa dessas elites apoiarem os movimentos de salvação, vendidos pelos líderes dessas religiões, tem uma relação direta a uma existência impregnada da culpa cristã; por esse motivo, a cada instante as

---

<sup>4</sup> Usaremos a locução *elite intelectual* não porque esses indivíduos sejam intelectualmente superiores aos demais, mas porque eles se consideram melhores do que todos os outros indivíduos, afinal eles são críticos e não alienados como o resto da sociedade: aquele que não segue os livros sagrados da Esquerda é visto como tendo uma "absoluta incapacidade de compreender a marcha da história moderna."

suas consciências cobram delas o alto preço de terem que pensar diuturnamente no medo da punição eterna. Portanto, eles se associaram a essas religiões, a fim de diminuir as suas culpas pelos males sociais, cuja intenção é alcançar a redenção das próprias suas almas.

Alguns desses indivíduos se escondem nas drogas (legais ou não), outros buscam aliviar o peso de uma existência insignificante nas filosofias platônicas, alguns ajoelham-se e humilham-se ao participarem das diversas religiões da salvação: existem inúmeras outras maneiras de suportarem uma vida construída sobre a podridão do pecado inventado pelos diretores do Cristianismo Inc. e aprimorado pelos líderes das Religiões de Esquerda.

Os vendedores dessa religião oferecem a salvação ao proletariado, bem como o fim do sofrimento e da pobreza material, para tanto, eles inventaram um líder com características carismáticas, o qual guiará o povo escolhido até o paraíso terreno.

Os seus discursos são dirigidos, não, a uma massa de sofredores, contudo eles se voltam apenas ao povo escolhido, porque para o burguês explorador e os seus defensores restará o castigo eterno: a morte no dia do Juízo Final.

Com relação aos mendigos eles ficam de fora da salvação vendida pelos membros dessas religiões, porquanto eles não são vistos com bons olhos, pois eles não têm consciência de classe e representam o que há de pior na sociedade, ou como dizia Karl Marx, a Puta dos Intelectuais, eles são o *lupenproletariat*.

Os membros dos partidos de esquerda agem como reles prestadores de serviços religiosos, os quais conduzirão o povo eleito ao bem-estar social. Somente a eles é dado o direito de tornar a vida do proletariado melhor: toda e qualquer tentativa por parte de outros grupos de mudar as condições sociais e políticas desses proletários são consideradas apenas enganações, pois a salvação eterna passa pelas Religiões de Esquerda.

Os líderes desses cultos de esquerda oferecem fórmulas mágicas, para acabar com o sofrimento dos seus seguidores: nesses casos eles procuram realizar os seus desejos particulares como se fossem os desejos dos seus fiéis. Para tanto eles se apresentam como os salvadores, os quais eliminarão todos os infortúnios econômicos existentes responsáveis por toda a dolorosa vida que o proletário tem.

Com essas religiões o mito da salvação é apresentado como se fosse uma construção racional, por conseguinte um número considerável de membros da Academia recebeu esses dogmas de coração aberto, pensamento fechado e com a boca sempre pronta, para gritar impropérios contra todos os que não aceitem os seus santos dogmas.

Vemos que o tema central das doutrinas salvíficas, pregadas por esses sacerdotes da cátedra, valorizam sobremaneira o sofrimento existente nas camadas trabalhadoras.

Com esses partidos constatamos que o mito judaico-cristão foi retomado e adaptado em todas as suas características: um deus que sofre, morre,



ressuscita e vai para o céu em outro mundo. Contudo, as personagens envolvidas mudaram de nome nas lendas salvíficas de esquerda, uma vez que encontramos um povo: que sofre; conscientiza-se da sua exploração (ou seja, ele se purifica); faz a revolução libertadora (o assassinato da burguesia); transforma esse mundo em um paraíso aqui na terra, onde os escolhidos agirão conforme as suas capacidades e necessidades, portanto a exploração do homem pelo homem estará fadada a desaparecer.

Por um lado, temos que essa é uma adaptação muito convincente para os diretores, acionistas e consumidores do *Cristianismo Inc.*; por outro, as comunidades acadêmicas consideram os dogmas da Religião de Esquerda como um sistema científico com provas históricas racionalmente fundamentadas. Mas, no fundo, os membros dos partidos de esquerda terminam por fazer o serviço sujo dos pedófilos diretores do Cristianismo Inc. ao manterem uma opressão constante sobre os indivíduos com uma eterna esperança em um paraíso que nunca virá.

O primeiro grupo aceita o pensamento da esquerda, porque ele é bem-parecido com as suas fábulas da salvação; ao passo que com o segundo grupo o defende, por não ter condições intelectuais mínimas de entender as insanas doutrinas, as quais eles repetem em constante delírio em sala de aula durante a catequização dos seus alunos.

Essa elite intelectual é formada por indivíduos com um alto grau de deformação intelectual que, não sabemos por qual motivo, estão lecionando nas

universidades: talvez isso explique a indigência a que a Ciência brasileira chegou nas últimas décadas: as universidades brasileiras são as provas que mostram não haver uma evolução do pensamento.

O corolário, de todas essas fábulas, é um só: o povo escolhido, que fará a revolução, terá condições materiais de viver a plenitude da sua liberdade e felicidade no seu paraíso terreno.

Em comum com as demais religiões, a de esquerda conta as fábulas dos seus mártires, como eles foram corajosos frente a poderes tirânicos e o modo como gloriosamente resistiram à sanha assassina da burguesia.

Todos esses mitos pretendem, em primeiro lugar, pintar a burguesia como uma classe que tem como único objetivo expropriar a força de trabalho do proletariado; por outro, deseja conseguir uma adesão mais inflamada dessas mesmas elites às santas mensagens dos seus salvadores. O desejo em ter a presença dessas elites nos seus partidos ocorre, por um lado, porque os líderes da esquerda querem ter uma vida principesca, mesmo sem nunca ter trabalho para tal; por outro é a vontade de conseguirem fama, fortuna, glória e a admiração da burguesia que eles tanto dizem odiar.

O discurso da esquerda é direcionado às elites, por causa disso ele apresenta a classe trabalhadora como estando oprimida economicamente, mas moralmente pura, desse modo eles constroem os seus mitos, nos quais os salvadores da esquerda lutaram bravamente contra essa situação de opressão e

injustiça. Todos esses mitos são direcionados aos sectários que desejam histórias de heroísmo e de milagres de uma massa ignara que se torna consciente da sua exploração e mata os exploradores. O objetivo desses mitos é ocultar as suas vidas inúteis, a fim de que eles não acordem do sonho revolucionário.

De meras fantasias esses discursos se transformaram em palavras divinas, as quais prometem uma vitória messiânica contra os opressores. Destarte, o sofrimento inicial dos seus mártires na luta contra a opressão pode servir como exemplo ao sofrimento do povo escolhido, para que ele não desista da luta contra o cruel burguês.

A salvação estaria garantida a todo aquele que abraçasse a religião representada pela esquerda: para entrar no paraíso terreno bastaria aceitar a palavra do salvador, obedecer cegamente aos dogmas e louvar o líder como o porta-voz da boa nova.

Apesar de encontrarmos diversos líderes messiânicos nessa religião, todos eles têm algumas semelhanças entre si:

1. a existência de um deus (o Materialismo Dialético) que destinou o povo escolhido a alcançarem o paraíso terreno; esse seria o critério objetivo de salvação;
2. um salvador histórico cuja vida foi romanceada para mostrar que ele lutou, sofreu, morreu pela classe oprimida e que por esse motivo ele vive nos seus escritos sagrados, nos corações dos seus seguidores para sempre. Nessa religião todo aquele que teve um ancestral que lutou pela causa

proletária, é reverenciado como um adepto da melhor espécie. Caso o ancestral tenha morrido pela causa, ele se torna um herói, um mártir e isso faz com que a respeitabilidade do fiel seja a mais elevada na Congregação para a Doutrina da Fé;

**3.** a presença do sentimento de esperança por um futuro melhor. Essa promessa deve ser mantida mesmo naquelas sociedades onde os trabalhadores têm um padrão de vida muito superior às muitas sociedades corruptas e dominadas pelos diretores do *Cristianismo Inc.* (que mantém uma grande parte da população em uma miserabilidade indizível;

**4.** o sofrimento do povo escolhido justifica a sublevação e o assassinato dos seus dominadores, porquanto não há pecado para aquele que mata em nome da causa;

**5.** os rituais de consagração à divindade dos seus líderes.

Com o tempo os membros da Religião de Esquerda elevaram diversos líderes a protetores da nova ordem a ser instituída: eles se apresentam como os defensores dos fracos e carrascos dos fortes; eles são reconhecidos como sendo a espada sagrada da justiça, portanto estão livres para causarem os maiores danos possíveis aos inimigos.

É interessante notar que as Religiões de Esquerda conseguiram manter unidos dois aspectos que as religiões antigas tinham separado: a profecia e o pecado. Esse ainda mantém o seu caráter de ofensa mágica (é um crime de lesa-majestade criticar os dogmas da Esquerda), enquanto aquela manteve a

sua marca de informar as benesses para os puros (os trabalhadores) e o sofrimento para os impuros (os burgueses).

Os dogmas dessa religião não foram elaborados pela classe oprimida, pelo contrário, assim como toda religião, eles têm as suas origens nos trabalhos intelectuais de uma camada social um pouco mais letrada do que a maioria da população, cujos estudos foram feitos nas melhores e mais caras universidades - mesmo assim eles ainda continuam bem abaixo da média intelectual da sociedade.

Desses intelectuais surgem os discursos sobre a miséria dos trabalhadores, enquanto lhes oferecem um redentor: um deus armado e vingativo, no estilo do *Livro Velho dos Judeus*, identificado com o Materialismo Dialético.

A anunciação profetizada por esse grupo de santos cria dogmas, os quais, paradoxalmente, causam mais arrebatamento não entre o analfabeto povo escolhido, contudo a revelação das suas verdades tem um impacto mais profundo nas classes ricas e alfabetizadas.

Os líderes da Religião de Esquerda tentam mostrar que o seu movimento é um conjunto de teorias racionalmente elaboradas, as quais conseguem descobriram a lei universal que rege o destino dos trabalhadores e das sociedades: eles usam, inclusive, os dois recursos escatológicos preferidos dos sacerdotes dos tradicionais cultos: a profecia e o apocalipse.

Quando pequenos grupos organizados em torno de uma ideologia não têm os seus anseios atendidos pelos governos, a consequência é o surgimento de movimentos messiânico-partidários, os quais desejam apresentar um caminho para a sua própria salvação, todavia todo o discurso é elaborado em nome do povo escolhido.

Não é de se estranhar que os criadores desses mitos da redenção reafirmem a racionalidade dos seus dogmas. Por conseguinte, eles tentam encontrar provas históricas que corroborem as suas fábulas: em todos esses casos eles não usam exemplos históricos cientificamente comprovados, contudo recorrem a casos cuidadosamente selecionados que têm por objetivo forçar a verdade das santas palavras contidas nos seus livros sagrados.

Para as Religiões de Esquerda o mundo capitalista é caracterizado pelo individualismo e interiorização ética dos homens, por isso essas religiões definiram que a ética dos seus fiéis deveria se tornar social (exteriorizada), cujo foco foi definido pela história (Materialismo Histórico).

Malgrado, seja uma ética comunitária, assim como a do *Cristianismo Inc.* da qual ela é um rele plágio, a Comunidade de Fé da Esquerda afirma que ela surgiu como resultado da dinâmica da História, ao passo que a Comunidade daquele foi uma criação de um deus, Cadáver de um Judeu, inventado pelos diretores da empresa: a conquista desse *telos* social, ou comunitário, significa uma nova forma de

desenvolver e praticar as virtudes puras dos trabalhadores.

Nessa perspectiva a luta deve ser travada contra a sociedade capitalista de exploração e exclusão, por essa causa surge o finalismo sociocultural das Religiões de Esquerda, o qual afirma o caráter inclusivo e não expropriador da nova classe que comandará a sociedade no futuro.

A Congregação para a Doutrina da Fé dessas religiões se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Eu também enviarei animais selvagens entre vós, os quais vos roubarão de vossos filhos, e destruirão o vosso gado, e vos reduzirão em número; e os vossos altos caminhos serão desolados.”<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup>Levítico, 26 (22).

### **03. Os mitos de salvação**

Na construção dos seus mitos salvíficos, frequentemente, quanto mais o indivíduo se sentir um escolhido para uma missão cósmica, mais ele reafirmará que a Verdade se encontra com ele e mais fanaticamente ele perseguirá o seu objetivo: a destruição da sociedade burguesa e o extermínio de todos que apoiam essa sociedade.

A técnica utilizada por essas religiões é bem simples, sendo usada em várias épocas e lugares diferentes, para atrair aquelas elites que se autoproclamaram puras: o sofrimento torna-se um critério para a distribuição dos castigos e recompensas, quanto maior for o sofrimento maiores serão os prêmios, ao passo que a danação será inversamente proporcional, para aqueles que não sofreram; com essa técnica as elites iluminadas se apresentam como os guias espirituais do povo sofredor.

Seguindo essa técnica, os líderes da Religião de Esquerda, elaboram os seus mitos com uma visão mágica de mundo, pois admitem ser:

- 1.** a única portadora da Verdade;
- 2.** o caminho para o paraíso terreno;
- 3.** os vencedores no confronto final entre o bem e o mal (dominados X dominadores; proletários X burgueses).



Somente aqueles que se submetem aos seus dogmas e imploram a proteção dos seus sacerdotes conhecerão a Verdade: “E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará.”<sup>6</sup>

Em situação oposta se encontram aqueles que, por não aceitarem a Verdade da Esquerda, serão submetidos a castigos agora e depois do Juízo Final, a fim de que compreendam a Verdade contida nos seus livros sagrados.

Por intermédio de uma indecorosa inversão de valores, todos aqueles, os quais desejarem as coisas materiais da sociedade neoliberal, deverão ser punidos no dia do Juízo Final: como não identificar esse dogma com o *Manual do Consumidor do Cristianismo Inc.*

O motivo dessa luta contra os prazeres terrenos se encontra no fato, de que aqueles que têm acesso a eles são demasiados ricos e precisam de mitos redentores e dos seus criminosos profetas, para poderem suportar as suas existências vazias. Paradoxalmente, alguns membros dessa classe são os mais ativos na defesa dessas fábulas, porquanto eles precisam apaziguar as suas consciências, reafirmando terem certeza de viverem com justiça.

Um fenômeno estranho ocorre com as Religiões de Esquerda, porquanto o seu dogma sobre a salvação dos sofredores torna-se cada vez mais crível nas sociedades atuais, apesar de vermos uma tentativa de racionalização do mundo à nossa volta. Essa conduta vai de encontro com as transformações

---

<sup>6</sup> João, 8 (32).

dos mitos primitivos, os quais se viram cada vez mais desvalorizados com o aumento da importância da Razão.

Para tentar explicar esse fenômeno devemos procurar a sua resposta na Academia, a qual emprega, na sua grande maioria, indivíduos pertencentes às Religiões de Esquerda, mas com uma imensa limitação intelectual, cujas deficiências em relação aos conhecimentos científicos os unem numa irmandade de sangue. Os efeitos do neoliberalismo sobre esses indivíduos são arrasadores, visto que eles mal sabem ler ou escrever, conseqüentemente eles vivem no limbo acadêmico. A fim de superar essa insignificância intelectual, esses professores correram para as Religiões de Esquerda, porquanto desejam aderir a um grupo que valorize o seu insípido trabalho apenas repetindo as estultices dos livros sagrados das Religiões de Esquerda, a fim de conseguirem o *status quo* de sábio.

É digno de repetição que a origem dessas religiões não se encontra nas massas sofredoras e sim num pequeno grupo semiletrado que não consegue construir nada com os seus pífios conhecimentos. A consequência imediata desse fraco desempenho acadêmico é a procura pelas Religiões de Esquerda, as quais oferecem um público de ricos quase analfabetos ávidos por discussões vazias e esperanças duvidosas.

A pregação contra a exploração do homem pelo homem torna-se cada vez mais frequente entre esses grupos, por conseguinte os seus membros tentam

esconder o seu fracasso profissional perseguindo os bodes expiatórios, por excelência, dessas religiões: o neoliberalismo e todos os que se opõem aos seus fanatismos.

Para esses professores a causa de todo o mal na sociedade se deve à existência dos burgueses corruptos, os quais na sua tresloucada busca pelos melhores bens materiais exploram os puros proletários. Esses, em consonância com os seus mitos, se encontram em constante sofrimento e miséria devido à contradição de classe.

Assim, vemos a Verdade ser revelada pela História aos fiéis dessas religiões: a burguesia seria apenas uma peça que historicamente deve existir, bem como historicamente deve ser eliminada, para que o mundo se torne perfeito. Por conseguinte, o extermínio dos neoliberais não é um assassinato, contudo tratasse da manifestação dos desígnios do deus Materialismo Dialético: e em nome de deus tudo pode e deve ser feito.

Desse modo, a Academia pode construir o seu mito cósmico de salvação, onde a miséria dos trabalhadores deixou de ser fruto de uma vontade divina, ou da maldade humana, para se tornar uma situação histórica de exploração capitalista.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1996, livro primeiro, p. 274: "Quanto maior, finalmente, a camada lazarenta da classe trabalhadora e o exército industrial de reserva, tanto maior o pauperismo oficial. Essa é a lei absoluta geral, da acumulação capitalista."

A fim de retomar a justiça na sociedade, é preciso que os puros de alma consigam uma vida melhor neste mundo e os impuros sejam castigados com a morte: toda e qualquer tentativa de fazer um acordo com os neoliberais é uma traição à causa operária: essa visão naturalística da salvação e da sociedade é o requisito necessário da teodiceia das Religiões de Esquerda.

A sua ideologia oferece soluções mágicas ao trabalhador explorado:

1. em primeiro lugar, divide o mundo de maneira dual (esse dogma diz que tanto o mundo natural como o humano são dialéticos — o que é um absurdo por si só); sua ideologia oferece soluções mágicas ao trabalhador explorado;<sup>8</sup>
2. em segundo traz a noção de predestinação (os explorados — os puros proletários — estão predestinados a vencerem a luta contra os exploradores — os impuros burgueses);<sup>9</sup>
3. depois ela mostra o inferno que espera aqueles que não repetirem os seus dogmas e correrem para exterminar o mal (os

---

<sup>8</sup>LÊNIN. *Marx-Engels Marxismo*. Moscou: Progresso, sd. p. 13: “Assim pois, a dialética é, segundo Marx, ‘a ciência das leis gerais do movimento, tanto do mundo exterior como o do pensamento humano’.”

<sup>9</sup>MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. **Burgueses e Proletários**: “A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros. Sua queda e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis.”

burgueses devem ser massacrados durante a revolução do proletário);<sup>10</sup>

4. não podia faltar a noção de progresso moral (o mundo dominado pelo proletário será melhor);<sup>11</sup>

5. por fim, após longo sofrimento, o proletariado viverá no paraíso terreno.<sup>12</sup>

Não há como questionar racionalmente tais dogmas, visto que, para os seus cegos seguidores, são verdades racionalmente reveladas pelo deus Materialismo Dialético: toda e qualquer tentativa do indivíduo de se opor a tais dogmas revela que ele é um alienado, portanto não consegue reconhecer a sacralidade dos dogmas.

No seio dessa religião é marcante a necessidade de existir o desejo de sofrimento dos explorados e a morte dos exploradores, porque assim é constituída a

---

<sup>10</sup>MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. **Proletários e comunistas:** “10. Se o proletariado, em sua luta contra a burguesia, se constitui forçosamente em classe, se se converte por uma revolução em classe dominante e, como classe dominante, destrói violentamente as antigas relações de produção, destrói, justamente com essas relações de produção, as condições dos antagonismos entre as classes, destrói as classes em geral e, com isso, sua própria dominação como classe.”

<sup>11</sup> MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. **Proletários e comunistas:** “Na sociedade comunista, o trabalho acumulado é sempre um meio de ampliar, enriquecer e melhorar cada vez mais a existência dos trabalhadores.”

<sup>12</sup> MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*: “Na sociedade comunista, porém, onde cada indivíduo pode aperfeiçoar-se no campo que lhe aprouver, não tendo por isso uma esfera de atividade exclusiva [...]” Disponível em <<http://www.jahr.org>>

santíssima trindade da esquerda: sofrimento, redenção e vitória. Esse esquema é bem conhecido por todos que foram enganados pela educação judaico-cristã, daí a sua fácil aceitação e defesa por parte dos seus fiéis, principalmente, entre os intelectuais.

Nessa religião a injustiça social é o ponto central para o seu sucesso, o que por extensão nos leva à necessidade de haver uma revolução no fim dos tempos, para que se possa redimir os males perpetrados pela burguesia impura, bem como a salvação do proletário puro moralmente.

A esperança do paraíso para os puros e o inferno para os impuros é o cimento que serve amálgama à comunidade dos fiéis desse culto. É importante ressaltar que essa é a esperança dos hierocratas de nível mais alto, porquanto a classe dos trabalhadores está mais interessada em não passar fome.

Como esses sacerdotes estão afastados do proletário, eles não entendem, porque essa massa sofredora apoia as elites no poder; a única resposta que lhes sobrevém é o proletário ser por demais alienado, medroso e covarde para arrebentar a única coisa que ele possui: os seus grilhões que o mantêm em uma vida indigna. Portanto, a solução para salvar o proletário é educá-lo, ou como eles dizem, conscientizá-lo da existência da exploração do homem pelo homem.

Preferimos defender não existir educação (essa transforma os homens em indivíduos livres) dentro de uma religião, todavia, somente encontramos uma

pútrida catequização (a qual torna os homens escravos da vontade de um senhor).

O que esses hierocratas não entendem é que o proletário quer comer agora e não pode esperar pelo paraíso, por isso ele apoia aqueles que lhes jogam algumas migalhas: essa condição de sobrevivência material ocorre sob qualquer regime político liberal ou totalitário, não obstante, ela torna-se extremamente desumana sob o domínio da Religião da Revelação, ou sob o da Religião de Esquerda.

Na concepção das Religiões de Esquerda, a felicidade eterna será somente alcançada pelos explorados, os quais serão guiados ao paraíso pelos seus sumos sacerdotes: a corrupta elite burguesa será substituída pela pura elite da Esquerda, a qual visaria governar em prol do proletariado, e somente do proletariado, visto que todos os que se opuserem aos seus desígnios serão sacramente massacrados, porquanto não haverá maldade naquele que mata em nome da classe sofredora.

Para esses religiosos, os crimes cometidos contra a burguesia são justificados, porque fazem parte de um evento cósmico maior: a Revolução Redentora de todos os males dos trabalhadores, a qual vem se desenvolvendo desde o início dos tempos. Essa justificação não é nova, porque, como acabamos de dizer, para o religioso não há crime se uma ação for cometida em nome do seu deus, seja o burro crucificado, seja o Materialismo Dialético.

Por esse motivo, os assassinatos cometidos pelos membros dessas religiões não devem ser

punidos, uma vez que qualquer meio que for usado, para se atingir a felicidade do trabalhador, é permitido e é até exigido, dos seus seguidores, o banho de sangue sacrificial dos inimigos: no *taurobolium* promovido pelos fiéis da Religião de Esquerda o do touro do sacrifício foi substituído pela burguesia para o êxtase desses fiéis.

Assim, vemos que essa religião, como qualquer outra, tem por fundamento o ressentimento, a vingança e a inveja aos que são fortes, ricos e poderosos. Esse fundamento não se encontra nas classes oprimidas, contudo são os seus membros mais letrados e ricos que guardam tanto ódio, desprezo e necessidade de violência contra uma sociedade que defende a liberdade do indivíduo em seguir o caminho que ele bem desejar.

Dois aspectos nos causam estranheza ao analisarmos essa Religião: o primeiro é saber que o estrato social mais ilustrado na sociedade é o que desenvolveu um enorme ressentimento contra o liberalismo, do qual ele tira o seu sustento; o segundo aspecto é que esse sentimento de vingança contra a sociedade capitalista é apresentado como se estivesse fundamentado em um profundo estudo científico.

Tentamos explicar essa situação mais acima, contudo desejamos acrescentar um elemento a respeito dessa mágoa, rancor e ódio, o qual o estrato mais elevado dessa Religião manifesta contra uma sociedade que protege a sua liberdade de pensar e defender os seus pontos de vista. Ele tem origem mais na sua incapacidade de conseguir viver em uma



sociedade plural, do que de fato uma preocupação com a miséria alheia: essa é usada para justificar os seus atos violentos.

Apesar de a elite intelectual e econômica dessa Religião, apresentar-se com defensora do ascetismo frente ao mundo de ostentação decadente burguês; é possível verificar que esse é um sentimento mais voltado para impressionar aos seus fiéis, do que uma prática comum entre eles, porquanto o seu único interesse é a fama, fortuna e glória. Para alcançar esses valores, essa elite fará qualquer coisa, mesmo que para isso tenha que governar sobre as fezes da sociedade liberal.

Essa é uma maneira de comportamento comum entre os partidários das religiões de salvação: negar a riqueza e o poder na frente dos seguidores, mas desfrutar do maior conforto possível que a riqueza e o poder possam oferecer. Vocês têm dúvidas? Vejam como vivem os sacerdotes do McDonald's da ressurreição, ou a ostentação dos sumos sacerdotes das Religiões de Esquerda nos seus templos de consumo.

Os fanáticos membros das Religiões de Esquerda dizem abominar a riqueza, contudo os fiéis dos mais altos estratos bem sabem que com o dinheiro adquirido, de maneira legal ou não, eles podem comprar o prestígio social em relação à burguesia e o poder sobre o proletariado tão desejado por eles.

Nessas Religiões de Esquerda ocorreu o desenvolvimento de uma pregação moralistas da salvação, contudo isso ocorreu entre os devotos mais

ricos e com um nível de escolaridade maior do que entre os membros mais pobres: essa característica (os níveis mais altos serem fanáticos defensores dos dogmas religiosos) aparece também nas outras religiões da salvação, porque nelas são os grupos privilegiados os que mais fanaticamente defendem os seus textos sagrados.

Na Comunidade Religiosa dos partidos de esquerda, o segmento mais elevado se apresenta como sendo o único grupo que não se alienou moralmente (logo, são os puros que conduzirão o povo escolhido à vitória contra os impuros burgueses); por isso ele tem condições morais, intelectuais e ideológicas de conduzir a educação das massas em direção à Revolução Proletária que salvará os puros de coração.

Ao se apresentarem como puros, os sumos sacerdotes abandonaram os textos sagrados do seu profeta maior (Karl Marx), porque para esse somente o proletário seria puro: essa é uma contradição que nenhum dos seus intelectuais consegue resolver, talvez porque não queira perder os seus privilégios, ou talvez porque sejam incapazes de pensarem com autonomia em relação aos seus textos sagrados.

Os demais membros da sociedade que não concordem com os seus posicionamentos são imediatamente tachados de alienados, capitalistas, *bourgeois* (o apóstolo da verdade, Karl Marx, sempre expressava um enorme desprezo ao pronunciar essa palavra), etc., visto que somente os seus fiéis foram

santificados pela história, para serem felizes na sociedade dos puros, a sociedade comunista.

Essa elite partidário-religiosa está convencida de possuir uma missão dada pelo seu deus (o Materialismo Dialético), por conseguinte, eticamente as suas ações estão respaldadas na pureza da sua alma, para a realização dessa missão de salvação do trabalhador alienado e explorado por um burguês corrupto e corruptor.

Como essa missão divina foi revelada pela História (e não por um releu carpinteiro crucificado) aos puros de coração, ela se torna a fonte do poder dos sumos sacerdotes dessas religiões: esse sentimento não o encontramos nas classes oprimidas e sim entre diversos membros das classes média e alta: são essas camadas sociais, as quais se apresentam como os arautos da boa nova.

O impulso que os catequizadores dessas religiões recebem para a sua ação vem do ódio, da vingança e do desejo de purificação com sangue a tudo que possa se referir aos valores ocidentais, à democracia e à liberdade. Devemos observar que pela perspectiva desses grupos o que os movem não é o ódio à vida, contudo é a Verdade revelada pela História e encontrada racional e empiricamente pelos seus teóricos de polichinelo.

Em todo o caso, o que é certo é que os profetas dessa Religião se servem desse desprezo que os seus hierocratas sentem pelo mundo, para insuflar o ataque demagógico revolucionário contra o liberalismo: esse se tornou para eles a causa de todos os males sociais,

cuja máxima pode ser sintetizada em: “Mate um liberal e torne o mundo melhor”.

Mais do que o ódio, a vingança e o desprezo ao capitalismo, o que os sumos sacerdotes dessa Religião manifestam é o desejo de conquistar o poder político, para se refestelarem com as prebendas alcançadas com o espólio da conquista, mas tudo em nome do proletariado.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E, desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino do céu sofre violência, e os violentos o tomam pela força.”<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup>Levi, 11 (12).

## 04. Três grupos de fiéis

Para fortalecer essa esperança que levará o povo escolhido ao paraíso, os sumos sacerdotes precisam manter os seus seguidores sob controle, bem como devem insistir que a vitória sobre a burguesia corrupta está próxima. Para se conseguir isso eles precisam organizar:

1. cultos sacramentais (chamados de reuniões do partido), nos quais o êxtase dos fiéis seja levado ao máximo;
2. convenções partidárias de conscientização dos fiéis (idênticos aos retiros espirituais das demais religiões), nas quais os seus pares reforçam os ideais de vitória da religião;
3. passeatas (são as necessárias procissões), para que todos ouçam as suas orações, além de tentar cooptar novos fiéis apresentando um grande desfile organizado com bandeiras, faixas, louvores e gritos de guerra;
4. greves trabalhistas, cujo objetivo é reafirmar a maldade dos capitalistas (se possível os fiéis devem forçar um confronto com as forças do Estado burguês, para que todos se lembrem que o Estado existe para proteger o mal).

A comunidade das Religiões de Esquerda se organiza em torno dos seus textos sagrados, os quais anunciam a boa nova e os meios para se alcançar o bem-estar social desse grupo de escolhidos: mas, não nos enganemos, porque o desejo pela revolução

violenta e o massacre dos capitalistas são mais importantes do que o bem-estar do proletário.

Como é de conhecimento de todos, os membros de qualquer religião estão somente interessados em fazer parte de um clube que os acolham bem e os façam se sentirem parte de uma missão divinamente determinada. Os fiéis estão mais preocupados em fazerem parte de um evento que dê significado cósmico às suas vidas vazias do que com as palavras e dogmas sagrados, ou mesmo o paraíso terreno, ou celestial. Todavia, não nos enganemos, porquanto a consecução de um banho de sangue, nos seus rituais salvíficos, é o desejo de todos os envolvidos.

A coesão da comunidade se faz em torno de um líder santificado, que no caso das Religiões de Esquerda, como vimos mais acima, é um constructo artificial elaborado pelos sumos sacerdotes. Entretanto, para os fiéis ele representa o verdadeiro salvador, o indivíduo mais puro existente sobre a terra, por isso nenhuma crítica consegue destruir o sentimento de fé que os fiéis têm por ele.

Nesse caminhar em direção à salvação é preciso que os fiéis fiquem em constante tensão com o mundo capitalista: quanto mais mística essa Religião se tornou, mais tensão foi acrescentada à sua ética, porque os seus fiéis sentem que eles são os portadores da Verdade, a qual deve ser imposta a todos os alienados da sociedade. Além do que o fim do mundo capitalista está próximo e eles não têm tempo a perder (para isso eles tentam acelerar a roda da História), portanto algumas iniquidades serão

cometidas e outras deverão ser incrementadas: não nos esqueçamos que tudo é permitido, quando se age em nome do proletariado.

Os sumos sacerdotes precisam que os seus fiéis estejam sempre em prontidão para a luta, porquanto essa é uma forma de manter o rebanho o unido, bem como impede qualquer crítica aos seus mandamentos divinos: enquanto os fiéis estiverem preocupados com o mundo externo, eles não voltarão os seus olhos para as falsidades internas dos seus dogmas. Como efeito, temos o poder dos sumos sacerdotes ser elevado ao mais alto nível de absolutismo: nas Religiões de Esquerda encontramos o absolutismo no seu estado mais perverso, porquanto ele se tornou um absolutismo teocrático, vingativo e insone.

Essa Religião conseguiu ao longo dos anos constituir três grupos de fiéis, os quais diferem entre si com relação ao poder de decisório, contudo, eles têm o mesmo objetivo que é exterminar a erva daninha da sociedade:

1. o primeiro grupo é aquele em que se encontram os sumos sacerdotes e as elites econômica e intelectual, cujo trabalho básico é elaborar dogmas e difundi-los não somente entre os já convertidos, mas principalmente entre os indivíduos que possam marchar lado a lado em direção à vitória, ou quando muito esses não convertidos devem ficar de fora e deixar o povo escolhido seguir em direção ao paraíso;
2. o segundo é aquele que está ligado à prática mística; são os membros mais

exaltados que com um pouco de incentivo rapidamente atingem o êxtase divinatório e seguem à frente das fileiras rumo ao banho de sangue, porquanto eles se consideram os possuidores da Verdade, aos quais foi revelada a visão sagrada do seu deus (Materialismo Dialético);

**3.** por último, encontramos o grupo da prática ascética, o qual se converteu no instrumento da deusa História, cuja finalidade é acabar com a luta de classes. É esse grupo que se os sumos sacerdotes apresentam como a ponta de lança, a qual dará o golpe final no coração da burguesia má, mas que servem simplesmente como o meio de alcançar a felicidade dos sumos sacerdotes.

É sempre bom lembrar que para fazer parte desses grupos é preciso declarar um ódio incontestado contra tudo o que for burguês: serão aceitos como membros dessa Comunidade Religiosa, aqueles indivíduos que demonstrem um excessivo grau de hostilidade contra o capitalismo e o seus pérfidos serviços.

Para os sectários dessas religiões não há acordos possíveis com a burguesia, portanto somente com o extermínio de cada membro dessa classe, e dos seus apoiadores, é possível trazer a harmonia e a paz social; todo aquele que apenas citar a possibilidade de diálogo com os burgueses e os seus asseclas deve ser expulso da Comunidade dos puros.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:



“E suplico-vos, irmãos, que observeis os que causam divisões e ofensas contra a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles.”<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Saul, a Pandora de Tarso, *Epístola aos Romanos*, 6 (17).

## 05. A salvação dos fiéis

Essa ética mística exerce uma enorme influência entre os fiéis das Religiões de Esquerda; por se tratar de uma construção teórica interpretativa do mundo, os seus sumos sacerdotes pouco se importam com os aspectos lógico e empírico do conteúdo dos seus dogmas: o que lhes interessa é simplesmente ver esses dogmas serem repetidos, tantas vezes que sejam aceitos como verdades, para que assim eles consigam manter o controle sobre os seus fiéis, os quais garantem os seus altos padrões de vida.

Com os fiéis dessa Religião não há espaço para argumentos racionais, visto que a Revolução Proletária está próxima e não há tempo, para se ficar discutindo as filigranas lógico-históricas dos seus dogmas.

Quando as experiências negam as suas amalucadas teorias, os sumos sacerdotes simplesmente ocultam os elementos dissonantes e realçam ao extremo as narrativas que não contrariam os seus discursos: por conseguinte, a teoria deixou de ter um conteúdo racional e se tornou um dogma, ao passo que a prática revolucionária deixou de ser uma prática tornando-se uma esperança guiada pela fé.

Não é de somenos lembrar que para os fiéis da Religião de Esquerda o dogma fundamental da sua religião é aquele que trata do poder temporal (o Materialismo Dialético); esse predeterminou as ações das classes na sua prática quotidiana, portanto não pode ser questionado o papel revolucionário do proletariado: essa visão de mundo aumenta a coesão

da Congregação para a Doutrina da Fé e o ódio sempre marcante contra a burguesia e os seus defensores.

Com esse deus todo-poderoso foi possível aos seus sumos sacerdotes criarem uma ética ascética, a qual conduziria os membros da Comunidade de Oração à salvação eterna. Os demais membros da sociedade deveriam perecer sob a espada purificadora do povo escolhido, pois somente assim a sagrada Verdade da deusa História se manifestaria, fechando a espiral da vida humana, trazendo paz, harmonia e felicidade aos homens de muita fé.

O simbolismo dessa fábula, para os seus fiéis, foi levado ao extremo; porquanto eles defenderam a insanidade mística de uma vitória redentora (apesar de os seus principais fiéis estarem na Academia) e a uma vida contemplativa esperando o paraíso (paradoxalmente, opõe-se aos discursos sobre a práxis que fazem parte dos seus dogmas).

O deus (Materialismo Dialético) dessas religiões não é pessoal, nem transcendente: é um deus impessoal e imanente, sendo essa a condição necessária, para que o ascetismo tivesse grande influência nos seus dogmas. Desse modo, elas conseguiram unir o misticismo, o êxtase e o ascetismo no interior dos seus dogmas. A fim de manter sólida essa união, os sumos sacerdotes afirmam que só consegue entender a mensagem salvadora contida nos seus textos sagrados, aqueles fiéis que conseguem controlar os seus desejos e os seus pensamentos e se entreguem por completo aos seus

dogmas da Religião de Esquerda<sup>15</sup>: o fiel perfeito tem que ser um campeão do ascetismo<sup>16</sup>, para conseguir compreender a boa nova, essa conexão somente se realizaria caso ele tivesse uma revelação extática da Verdade: são poucos que conseguem atingir essa teofania, não obstante, todos devem se dedicar em atingir tão alto nível de purificação.

Essa religião, como podemos verificar, uniu diversos elementos que em outras religiões estavam separados, ou se encontravam presentes em algumas e ausentes em outras não. O objetivo foi conseguir fazer com que os fiéis se ajoelhassem de maneira subserviente aos dogmas elaborados pelos seus sumos sacerdotes como se eles fossem uma iluminação do deus Materialismo Dialético.

Em teoria, os fiéis dessas religiões devem agir no mundo, a fim de que possam mudar a situação de exploração em que se encontram. Contudo, os seus sumos sacerdotes, por pregarem um radical ascetismo, acabaram por cair no misticismo contemplativo do mundo perfeito (a sociedade comunista): toda e qualquer ação mundana teria como objetivo alcançar o mundo ideal prometido nos seus dogmas e afiançados pelos seus sumos sacerdotes.

---

<sup>15</sup>Aqui vemos que eles repetem o mesmo método empregado pelos encratistas nos séculos III e II antes de Hipátia.

<sup>16</sup>Mais do que lutar contra o neoliberalismo, os fiéis dessas religiões devem lutar contra os valores mundanos (essas são práticas comuns a todas as religiões que vendem a salvação), a fim de que eles não sejam cooptados pela malévola burguesia.

Apesar de essa Religião se diferir das religiões tradicionais, tanto o ascetismo como o misticismo dessa religião, os sumos sacerdotes pregam a necessidade histórica dos fiéis alcançarem a salvação; o autocontrole é exigido dos fiéis, portanto, não devemos estranhar que encontramos essas práticas ascéticas entre eles.

O fiel místico é um instrumento por intermédio do qual a Verdade histórica se manifestará: as suas práticas ecoarão a Verdade revelada pelo seu deus. Como instrumento de um evento cósmico, o fiel não deve pensar, apenas deve seguir os mandamentos da divina História. Por esse motivo, ele deve ser humilde e ativo na sua práxis transformadora do mundo (mesmo que essa práxis seja somente onírica): ele deve se considerar como portador de uma missão, a qual fora revelada pela história da luta de classes.

A sua missão é a busca da salvação da classe proletária que será conseguida, quando for travada a última luta de classes e o proletariado sairá vitorioso; a mensagem dos sumos sacerdotes é simples: “Tenham fé!”

Esse processo de sofrimento, purificação e vitória final sobre o mal, somente pode ser aceito por aqueles que acreditam em poderes mágicos intervindo diretamente na sua vida. Esses poderes não vêm de um deus transcendente espiritual, contudo, como vimos, ele é um deus imanente material, cuja manifestação se encontra no progresso da própria História.

O fiel das Religiões de Esquerda é não só o profeta do fim dos tempos, como igualmente a espada justiceira do seu deus que destruirá todos os impuros, construindo o império dos puros e justos: a perfeita sociedade comunista.

Como profeta e salvador dos oprimidos surge o sumo sacerdote, o qual tem o conhecimento necessário do desenvolvimento histórico, portanto ele deixou de ser alienado e se tornou crítico, isto é, ele consegue perceber de maneira meridiana que existe uma classe que expropria a riqueza de outra. Logo, esse conhecimento o capacita a transformar a massa ignara em um corpo organizado, que será o exército que marchará cantando efusivamente em direção da luta final contra o mal: esse não é o mal metafísico da religião da revelação, contudo é um mal maior, é o mal econômico que destrói a vida de milhões de trabalhadores diariamente.

O papel dos sumos sacerdotes é diminuir o sofrimento dos fiéis, administrando-lhes pouco a pouco a esperança da vitória final, a fim de que o seu sofrimento diminua enquanto o paraíso terreno não se concretiza.

Essa é uma estratégia comum a todas as religiões da salvação: a promessa de uma vida melhor em troca de uma ética ascética e rigorosa que entregará ao fiel à salvação: ele teve olhos e viu a Verdade que os sumos sacerdotes receberam do deus Materialismo Dialético.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Porém Adoni-Bezeque fugiu; e eles o perseguiram, e o apanharam, e cortaram fora os seus polegares e os dedos grandes dos seus pés.”<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Juízes, 1 (6).

## **06. Os sumos sacerdotes: a obediência**

Nesse contexto é fácil perceber que, apesar de existir uma burocracia, ela não se estrutura de maneira racional, mas é totalmente mágico-pessoal. A partir desse momento os sumos sacerdotes se sentem livres, para definir o caminho que essa religião seguirá, não se importando com a sua deusa História, ou com as necessidades materiais dos seus fiéis.

Apesar de os líderes dessa religião falarem tanto em democracia, é perceptível que no seu interior a democracia existente é a totalitária, porquanto a hierarquia é rigidamente mantida por longos períodos sem que haja uma única eleição para a troca dos funcionários nos postos-chaves de comando. Quando há uma eleição, ela é cuidadosamente forjada, para que os mesmos líderes espirituais mantenham o seu poder por mais um mandato.

Devido a essa rígida estrutura, os sumos sacerdotes dessas religiões catequizaram diuturnamente os seus fiéis, a fim de que eles aceitassem os dogmas como verdades únicas e eternas: é a adoração desses dogmas que faz com que o fiel adquira um lugar de destaque na burocracia dessas religiões. Contudo, um critério é bem nítido sobre a posição de um fiel nessa comunidade de culto: a sua riqueza.

O fiel rico não assume um lugar de destaque nessa estrutura religiosa, todavia apesar de se manter fora dos cargos de maior relevância, ele tem a respeitabilidade e a bajulação dos sumos sacerdotes,



principalmente porque é esse fiel quem sustenta as suas vidas fáceis.

A socialização dos membros desse culto se faz como em qualquer outra religião, uma vez que são considerados como dever do fiel:

- 1.o respeito à ética do grupo;
2. o louvor aos seus santos;
3. a glorificação dos mártires;
4. o dízimo mensal;
5. a obrigatoriedade de participar das reuniões de louvor;
6. a imperativa participação das procissões (passeatas);
7. o ódio sem fim a sataná (o neoliberalismo);
- 8.a crençana vitória no dia do Juízo Final (Revolução Proletária);
- 9.a esperançano paraíso (o Estado comunista).

Essa organização da socialização dos fiéis é rigidamente obedecida pelo baixo clero, exigindo que cada um ocupe o seu lugar nessa religião sem nenhum questionamento. Todavia, os sumos sacerdotes estão dispensados desses deveres, porquanto ao se aproximarem de um rico burguês é exigido que eles tenham total submissão, porque é esse membro um dos principais colaboradores para a manutenção das prebendas desses sacerdotes.

Não é preciso dizer que essa é uma conduta, a qual não pode ser exigida dos membros no nível mais baixo; a exceção do não cumprimento desses deveres

religiosos é somente permitida aos sumos sacerdotes: porquanto lhes compete serem tentados pelos bens materiais da sociedade burguesa corrupta e saírem vencedores na luta contra esse grande satanás.

Esse deve ser o posicionamento público dos sumos sacerdotes, todavia no plano privado a interrelação com os capitalistas é feita em profunda harmonia, pois, no fundo, os seus interesses se aproximam: a busca constante pela fama, fortuna e glória.

As relações político-sociais dos estamentos mais elevados dessas religiões não são definidas pela sua situação de classe, entretanto, elas ocorrem na proporção direta da bem-aventurança conquistada pelos sumos sacerdotes: porquanto, mesmo convivendo diariamente com os burgueses, eles conseguiram se manterem puros em relação à alienação burguesa e se tornaram os fiéis mais críticos dessa sociedade desigual e exploradora.

Por serem indivíduos que se tornaram puros após terem recebido a revelação do deus Materialismo Dialético a respeito da condição alienadora da sociedade burguesa, eles têm a obrigação moral de salvar o mundo do Grande Satã explorador dos fracos, pobres e oprimidos. Assim, o *status quo* dos sumos sacerdotes os colocam em condições de se relacionar com a rica burguesia dominante, visto que somente eles são puros o bastante, para não se corromperem com a sujeira neoliberal: aos demais fiéis é exigido que se mantenham longe da eterna maldição que é o capitalismo.

Mais acima chamamos a atenção para essa incongruência (a pureza moral dos sumos sacerdotes), porquanto para o messias dessa religião (Karl Marx) somente o proletário seria puro e não fora contaminado pela sujeira burguesa.

Por mais paradoxal que possa parecer, a posição social dos sumos sacerdotes em sociedade é comparável ao da alta burguesia: isso é possível devido ao controle ideológico sobre os dogmas que orientam a luta de uma grande massa de fiéis; essa é usada como cão de ataque sempre pronta a ameaçar os burgueses, se por caso eles deixarem de financiar a vida opulenta dos sumos sacerdotes.

Outras vezes esses cães são lançados contra os fiéis que tiveram a coragem de questionar os dogmas vendidos por essa Religião, ou que se colocam abertamente contra as verdades impostas pelos sumos sacerdotes.

É a capacidade de manipular os sentimentos vazios dos fiéis que faz com que os sumos sacerdotes tenham um maior ou menor poder de dominá-los. Como podemos ver, essa sua capacidade não tem origem na posição que eles ocupam no campo das relações de produção, nem se relaciona com o seu pertencimento ou não a um grupo letrado. Todo o seu poder de controle sobre os fiéis foi uma revelação ocorrida nas relações dialéticas da vida e pelo próprio deus Materialismo Dialético: os sumos sacerdotes deixaram de ser indivíduos comuns e se tornaram os iluminados, aqueles que atingiram a pureza, os quais

têm por dever moral a defesa da causa do proletário sofredor e que tem sede de justiça.

Dessa maneira, podemos notar que os participantes desses partidos utilizam o discurso religioso com o intuito de aumentar o seu poder político; assim, incoerentemente, fica por demais nítido que não são as relações econômicas as condicionantes da condição do indivíduo na sociedade capitalista. Apesar de falarem tanto da influência do modo de produção econômico na vida dos indivíduos, os líderes das Religiões de Esquerda tiram o seu poder do caráter místico das relações humanas e não do caráter econômico da História.

Como os sumos sacerdotes dessa religião sequestraram o monopólio dos discursos contra o capitalismo, eles exigem ter preferências na posse das prebendas conseguidas, assim eles conseguem aumentar o seu poder e a distinção da sua posição na Comunidade de Culto: quanto maior a sua pureza, maior será o seu poder, o que por extensão lhes proporcionam uma vida principesca desmesurada, malgrado nunca tenham trabalhado honestamente um único dia.

É essa distinção de posição na estrutura mística da Religião, que aumenta a relevância desse grupo de controle. Os sumos sacerdotes conseguiram unir a relevância da sua santidade com o domínio econômico e político dentro das suas religiões. Dessa forma, eles mantêm a organização hierocrática sob o seu controle, à medida que incentivam a conduta ética irracional dos seus comandados.

Esses, devido a uma intensa catequização, têm uma visão caricata da burguesia, a qual sempre é apresentada como o mal a ser combatido numa guerra santa, a qual será vencida pelos puros de coração.

Assim, os sumos sacerdotes das Religiões de Esquerda construíram a sua ética fundamentados na negação da realidade social; todos os seus dogmas se apoiaram sobre o credo da maldade ínsita à burguesia e da pureza de alma do proletariado.

Ao dividir o mundo entre os puros e os impuros, os sumos sacerdotes tentaram mostrar, por desvalorização da sociedade capitalista, a superioridade do novo mundo que eles receberam por iluminação do seu deus Materialismo Dialético.

Como consequência, para os seus sumos sacerdotes o conflito (o momento negativo da dialética) é o ponto central da sua doutrina, destarte esses sumos sacerdotes metamorfosearam as suas crenças religiosas em dogmas fundamentados na violência; desse modo, eles conseguiram abandonar o aspecto lógico-científico para inserir o conteúdo místico redentor nas suas catequizações diárias.

Historicamente não tem como negar o misticismo explícito nos dogmas dessa Religião, bem como a sua manipulação dos desejos salvíficos dos fiéis da sua Congregação de Fé.

O efeito dessa escolha foi que a história ficou isolada da sua prática, transformando-se num mundo nas nuvens, um mundo ideal, o qual será alcançado pelo fiel depois de ele se provar digno nas três fases da sua purificação:

1. na primeira o povo escolhido deve suportar o inferno neoliberal, sem deixar que a sua fé seja abalada pelas tentações dessa sociedade de corruptos;
2. no segundo momento da purificação encontramos o purgatório, em que o proletariado deve permanecer por um tempo até que a sua fé na salvação e nos seus líderes não seja questionada;
3. a última etapa desse processo de purificação é a entrada no paraíso, a qual será a recompensa daqueles que se mantiveram unidos em torno dos sumos sacerdotes até o final da vitoriosa Guerra Santa contra o Grande Satã do capitalismo.

Esse esquema de salvação do povo escolhido é por demais conhecido (afinal ele é repetido a quase 2.500 anos), por isso mesmo é que ele é aceito sem nenhum questionamento tanto pelos sumos sacerdotes como pelos membros da Academia e os demais fiéis de todos os estratos sociais.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“A força é a parteira de toda velha sociedade grávida de uma nova.”<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup>MARX, Karl. *The Capital*. Moscou: Progress Publishers, chap. XXXI (**The Genesis of the Industrial Capitalist**), p. 534, vol. I: “Force is the midwife of every old society pregnant with a new one.”

## 07. Os sumos sacerdotes: os iluminados

Nessas religiões somente os sumos sacerdotes podem criar as leis sagradas a serem seguidas e comercializadas entre os puros; quanto ao fiel, ele não pode pregar livremente e como bem entender a boa nova, ele deve seguir as diretrizes do alto clero: é preciso que ele repita *ipsis litteris* os dogmas sacramentados.

A legitimação dessa forma de pregação e do seu conteúdo é comprovado pela própria História, a qual revelou a Verdade aos sumos sacerdotes: negar esse dogma é negar o poder desses líderes espirituais, bem como é destruir os fundamentos da sua Religião por completo.

É por esse motivo que essas religiões se tornaram uma comunidade exclusivista, visto que somente aos sumos sacerdotes foi dado o direito de falar em nome da comunidade: somente eles dizem a Verdade, escreverem os verdadeiros dogmas e abençoa o povo escolhido. Toda e qualquer tentativa de salvação fora dos templos dessas religiões é infrutífera, sendo até mesmo uma heresia tentar buscar outros caminhos fora do âmbito de controle dos sumos sacerdotes.

Somente tem acesso direto a esses homens sagrados dois grupos muito bem específicos nessa hierocracia: os fiéis milionários, mesmo aqueles que não comunguem com os dogmas salvíficos dessas religiões, e aqueles fiéis que, comprovadamente, receberam a missão de conduzir o povo escolhido ao

paraíso diretamente do divino espírito santo do Materialismo Dialético.

Os demais membros, inclusive os intelectuais, devem esperar que os sumos sacerdotes se dirijam diretamente a eles; qualquer tentativa de contato sem a autorização dos sumos sacerdotes é uma heresia e as bênçãos são negadas àqueles que tentarem se aproximar sem autorização clara desses líderes.

A origem dos sumos sacerdotes se encontra na escolha da toda poderosa divindade História, a qual escolhe os mais puros de alma, para se manifestar em todo o seu esplendor.<sup>19</sup> Os sumos sacerdotes sempre mantêm um contato direto com esse divino espírito santo, por isso eles recebem prebendas de todos os fiéis, como também dos não fiéis, principalmente, da burguesia. São alguns membros dessa classe que enchem os cofres das Religiões de Esquerda: seja com abundantes patrocínios culturais, seja por intermédio de doações para as suas campanhas eleitorais (as quais na sua maioria não são declaradas), seja por pura e simples propina (o método mais comum que os sumos sacerdotes usam, para manter as suas vidas fáceis).

Paradoxalmente, quanto mais riqueza entra nos cofres dos sumos sacerdotes, mais eles incentivam os fiéis a exigirem mudanças sociais. Essa conduta, por mais estranha que possa parecer, é uma equação bem simples: os sumos sacerdotes são cooptados pela

---

<sup>19</sup> Levi, 17 (2): “Ali ele [jesus] foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.”



burguesia, que em troca mantém as suas bestiais hordas bem presas em fortes grilhões, os quais são abertos apenas ocasionalmente, para diminuir a pressão existencial desse grupo de assassinos profissionais. Cada greve, ou ocupação do patrimônio burguês, é milimetricamente controlada, a fim de que não saia dos limites aceitáveis (impostos pela burguesia) colocando em risco a aliança dos sumos sacerdotes com a alta burguesia.

Esse método de controle da revolta proletária foi repetido por diversas religiões nos últimos milênios: o ciclo de revolta contra sataná (o neoliberalismo) - o apoio cultural do próprio sataná - o incentivo da luta contra sataná e controle dessa luta pelos sumos sacerdotes é repetido a diversas gerações. Por conseguinte, são os líderes espirituais desses haxixins quem decidem sobre o momento de se atacar ou não a burguesia, simultaneamente, são esses líderes quem decidem sobre a capacidade revolucionária e a pureza de alma de cada fiel, para ocupar determinados cargos na hierarquia da sua igreja. É esse rígido controle que torna a casta dos sumos sacerdotes a dominante no Império da Esquerda: não há garantia do paraíso sem a sua bênção.

Os revolucionários de Esquerda somente serão considerados capacitados para a luta contra o Grande Satã, enquanto se submeterem aos desejos político-econômicos dos sumos sacerdotes, são esses quem dão o direito ao fiel de se transformarem nos circunceliões dessa Religião, por conseguinte todos os

subordinados devem obedecer. O critério para a escolha desses comandantes de tropas é a sua total aceitação dos dogmas e do poder dos sumos sacerdotes.

Mesmo que um indivíduo possa se opor à burguesia pecadora e consiga desestruturar o seu poder, ele não será reconhecido como um revolucionário pelos religiosos de esquerda, caso ele não receba a bênção e o batismo dos sumos sacerdotes.

Para o alto clero dessa Religião os seus fiéis agem como sonâmbulos que se movimentam, mas não sabem o que estão fazendo. Isso ocorre porque os caminhos do seu deus (Materialismo Dialético) e as múltiplas facetas da História são complexas demais, para que os fiéis dos escalões mais baixos possam compreender, portanto, eles devem apenas crer na salvação e a salvação virá, creia na Verdade “e a Verdade vos libertará.”<sup>20</sup>

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E um poderoso anjo ergueu uma pedra semelhante a uma grande pedra de moinho, e lançou-a no mar, dizendo: Deste modo, com violência, será a

---

<sup>20</sup> João, 8 (32): “E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará.”

grande cidade de Babilônia derrubada e não será mais achada de forma alguma.”<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> João, *Apocalipse*, 18 (21).

## 08. Os sumos sacerdotes: os puros

É de responsabilidade apenas da elite sacerdotal criar os modelos éticos de conduta dos fiéis; esses preceitos não devem ser violados sob pena de punição: essa varia em grau dependendo do tamanho do pecado cometido contra os dogmas e da posição ocupada pelo fiel na estrutura hierocrática dessa Religião.

Esse é mais um fator que aumenta o poder da cúpula sacerdotal, porquanto uma das consequências esperadas é a crescente submissão dos fiéis à autoridade e à veneração dos seus líderes sagrados: essa submissão e veneração tem como consequência a legitimação da proximidade do fim da história e na vitória contra o Grande Satã.

É uma relação tipicamente patriarcal, visto que é evidente o monopólio do poder da classe sacerdotal dentro dessa religião, principalmente, sobre o baixo clero. Podemos chegar a essa afirmação, porque é visível o conjunto de dogmas, os quais servem de bússola moral aos seus fiéis: a sacralidade dos dogmas é garantida pelo sempre sábio deus Materialismo Dialético. Além disso, qualquer transgressão das normas sagradas estabelecidas, o fiel será punido, essa punição pode ser a necessidade de se fazer uma autocrítica a respeito do seu comportamento em relação aos textos sagrados ou até mesmo a sua excomunhão: nesse caso o fiel será amaldiçoado por toda eternidade.

A vexatória excomunhão é um fator de união entre os fiéis da Esquerda, desse modo todos os membros odeiam em uníssono o herege e o apóstata, qualificando-os com os piores adjetivos existentes dentro da sua igreja: o burguês.

Esses inimigos da verdadeira fé são colocados no mais baixo nível social, político e intelectual na visão dos fiéis de Esquerda; essa execração pública e constante tem como meta manter a disciplina na Congregação de Fé: é o medo aos sumos sacerdotes que torna os membros da intelectualidade e do baixo clero obedientes aos dogmas e não o amor a uma causa maior.

A consequência imediata desse relacionamento assimétrico é arbitrariedade favorável a esses sacerdotes; típico dessa condição é vermos as decisões serem tomadas sem se consultar antes o tribunal da Razão, ou mesmo os fiéis mais pobres e com menos poder: todas as decisões tomadas nas reuniões episcopais são cuidadosamente tomadas antes de todas as sagradas reuniões.

Se por um lado, os líderes espirituais dessas religiões reviveram algumas antigas práticas religiosas dos tradicionais cultos, por exemplo: a fé nos documentos sagrados; a fé nos santos; a fé nos líderes carismáticos; por outro, evidenciou-se o extraordinário aumento do poder desses líderes, os quais tornaram-se os oráculos sagrados que se transformaram nos porta-vozes oficiais da visão mágica do mundo vendida aos seus incautos fiéis. Essa posição lhes facultou a elaboração de novos dogmas e a destruição daqueles

que não satisfazem mais aos seus interesses políticos, econômicos e assim sucessivamente.

Outra inovação desses sacerdotes foi manter a rotina das ações políticas violentas, físicas ou não, porquanto dessa forma eles sempre conseguem manter os seus liderados prontos para a guerra contra o mal, bem como serve para impedir quaisquer questionamentos aos seus comandos.

O efeito desse constante estado de prontidão dos seus comparsas é que os seus ataques políticos contra o neoliberalismo, ou contra os hereges, ou apóstatas da sua comunidade espiritual são constantemente renovados; com esses ataques o poder do alto clero permanece intocado por mais um longo tempo, pois enquanto os fiéis estiverem focados nos inimigos inventados pelos sacerdotes, eles não terão condições de questionar a conduta desses sacerdotes.

Como não poderia deixar de ser, essa é uma Religião exclusivista na escolha dos seus sumos sacerdotes, pois somente aqueles que têm determinados atributos mágicos revelados pelo seu deus podem alcançar essa glória. Os fiéis não se preocupam tanto com quem ocupa o cargo, porquanto eles estão mais interessados na sacralidade e na pureza do cargo. Decorre disso, que o líder sacrossanto não, necessariamente, precisa ser alguém capaz de conduzir o povo escolhido ao paraíso, mas deve ser alguém que saiba manter os membros da Congregação para a Doutrina da Fé em constante estado de guerra, mas sem nunca a iniciar. Esse é o

principal ponto, porquanto se essas religiões vencessem o mal, os seus líderes não saberiam como administrar essa nova sociedade, uma vez que eles passaram todas as suas vidas negando o capitalismo. Portanto, com a morte desse inimigo, os sumos sacerdotes se perderiam e teriam que procurar novos inimigos dentro da sua própria Religião, a fim de manter o seu poder: uma prática herdada dos diretores do *Cristianismo Inc.*

Para se manter a estrutura burocrática da sua Religião, os sacerdotes, apóstolos e crentes adotaram a prática do dízimo, das doações, da coação a governantes fracos, do narcotráfico, do terrorismo, da guerrilha e, por fim, o que mais lhe rendeu riquezas: a pura e simples aceitação de propinas: porque, mais importante do que a origem da riqueza angariada pelos líderes é a sua provável finalidade: a derrota dos neoliberais e os seus defensores.

De todas essas formas de aumentar a riqueza dos sumos sacerdotes foram o narcotráfico e a corrupção as que mais geraram riquezas e poder para eles. Nem a corrupção e nem o narcotráfico têm um efeito dramático na ética dos fiéis, visto que para eles essas condutas criminosas não visam o enriquecimento do sumo sacerdote, contudo a sua finalidade é preparar o povo para a luta contra o Grande Dragão que fala como Cordeiro.

Com a aceitação do discurso de que a riqueza auferida pelo alto clero deveria ser investida na salvação dos eleitos, o recebimento de propina e a associação com o narcotráfico consumou-se como um

procedimento legítimo: não interessa qual meio deve ser utilizado para a salvação do proletariado, conquanto se no Armagedom a sua Religião vencer a todos inimigos, os males cometidos seriam justificados: qualquer meio deve e será usado na luta pela salvação do povo escolhido, ou na manutenção da fama, fortuna e glória dos seus sagrados líderes, os quais se esforçam por levar o povo escolhido à terra prometida.

Por conseguinte, essa elite sacerdotal aumentou a sua riqueza de maneira que ela jamais poderia ter pensado, a situação de riqueza chegou ao ponto de ela ter tomado para si as prerrogativas de uma realeza sagrada. Para manter essa vida fácil, os seus líderes catequizaram os seus líderes, a fim de que eles os reconhecessem como sendo os únicos em todo o universo capaz de conquistar a vitória final sobre os impuros burgueses: porque essa é a vontade do deus Materialismo Dialético.

De simples administrador da máquina burocrática, os sumos sacerdotes se autoproclamaram como os donatários por direito do destino e das riquezas do povo escolhido. O seu poder de prerrogativa cresceu de tal maneira que eles já não mais conseguem visualizar as necessidades do seu povo escolhido: os seus olhos se voltaram, para a manutenção dos seus privilégios. Devido ao longo convívio recebendo as migalhas nos banquetes dos burgueses, o alto clero das Religiões de Esquerda adotou para si o estilo de vida dos seus satânicos inimigos.



Nunca é demais lembrar que uma das principais atividades dos sumos sacerdotes é manter, com o máximo de rigor, a disciplina da Comunidade de Fé. Como se trata de religiões de verve totalitária, não podemos estranhar que também a disciplina se faz de maneira inquisitorial.

Os sumos sacerdotes dessas Religiões sabem que em toda atividade social a rigidez dos métodos não oferece um retorno eficaz às ordens dadas, por isso eles também criaram um método flexível de premiação e recompensa aos fiéis.

O castigo sempre será maior e mais cruel, quanto mais pobre for o membro da Congregação para a Doutrina da Fé que tenha coragem de se opor aos dogmas criados pelos sumos sacerdotes. A execução da disciplina é o momento em que os líderes deixam bem claro para toda a Comunidade, o quanto eles têm poder e qual a quantidade de maldade que eles conseguem fazer contra aqueles que tentem se colocar contra as suas ordens: o temor força a obediência e a obediência é benéfica aos sumos sacerdotes.

Quanto maior for o medo de desobedecer aos sumos sacerdotes, mais qualificado o fiel se torna para ocupar cargos de confiança no alto clero. É o medo associado ao desejo de receber gratificações, que tornou possível às Religiões de Esquerda sobreviverem em um mundo cada vez mais racional: isso é não só um paradoxo como igualmente é um anacronismo como toda e qualquer visão religiosa de mundo.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E Josué, e com ele todo o Israel, tomaram a Acã, filho de Zerá, a prata, a veste, a cunha de ouro, os seus filhos, as suas filhas, os seus bois, os seus jumentos, as suas ovelhas, a sua tenda e tudo o que ele possuía; e os trouxeram até o vale de Acor.

“E Josué disse: Por que nos perturbaste? O senhor te perturbará nesse dia. E todo o Israel o apedrejou, e os queimaram no fogo depois de os terem apedrejado.”<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Josué, 7 (24, 25).

## **09. Os sumos sacerdotes: a fé cega**

Quando o poder dos sumos sacerdotes é questionado, imediatamente eles punem os fiéis sem fé, para evitar que eles sejam destituídos do poder. Para evitar um levante interno, eles administram os questionamentos às suas condutas utilizando intimidações, ou rechaçando as críticas como se elas fossem de burgueses infiltrados. Caso seja necessário, para impedir que a burocracia religiosa seja destruída, os sumos sacerdotes cometem os mais variados assassinatos tanto dos inimigos como dos amigos: a fé nos sumos sacerdotes deve ser mantida a qualquer custo, portanto qualquer crime deve e será cometido contra quem se levantar contra o domínio desses líderes.

De todas essas técnicas de se manter o poder sobre as ações dos fiéis, a que é mais eficiente é rotular toda crítica como sendo alienada e tendo origem em satanás (o neoliberalismo decadente ocidental): os fiéis só de ouvirem essa palavra (neoliberalismo) tremem de medo, ódio e esperança de uma vingança furiosa. Em pleno século XXI, a Religião de Esquerda conseguiu fazer com que as palavras voltassem a ter uma primitiva característica mágica, a qual há muito tempo não se via na sociedade ocidental.

Basta dizer aos fiéis que algo é pertencente à burguesia e todo o seu séquito se unirá em torno dos sumos sacerdotes, para destruírem essa classe impura: um frenesi de vingança toma conta dos fiéis e

eles formam um muro em torno das suas catedrais, dos seus dogmas e dos seus sumos sacerdotes, os quais lhes indicarão a melhor maneira de acabar com as tentações do capitalismo.

Na luta interna pelo controle da burocracia dessas Religiões, o recrutamento de sectários que obedeçam aos sumos sacerdotes é a condição necessária para eliminar as oposições. Com essa estratégia eles conseguem manter os seus privilégios nobiliárquicos, malgrado preguem nos seus discursos que são contra todo e qualquer poder, toda e qualquer distinção de méritos, pois a meritocracia é uma maneira usada pela burguesia satânica, para dividir o povo escolhido e subjugar-lo.

A forma mais eficiente encontrada por esses líderes para a manutenção do seu poder, foi por intermédio da organização de um grupo de circunceliões, os quais os obedecem fanaticamente; desse modo, eles podem lançar os seus cães assassinos contra quaisquer inimigos, desta maneira eles conseguem preservar o seu poder.

Em alguns países os sumos sacerdotes conseguiram formar um exército, o qual poderia ser usado não só contra os inimigos externos, mas principalmente contra os internos: devemos notar que para eles os inimigos internos devem ser perseguidos com mais tenacidade do que os externos, isso porque os inimigos internos conseguiram saber o que todos os que não fazem parte da sua Religião já sabiam há muito tempo: os seus sumos sacerdotes não são divinos, não têm a capacidade profética e jamais

levarão o povo escolhido à terra prometida, porquanto os dogmas da Religião são apenas sandices.

A fim de manter o seu poder, predomínio e prerrogativas sobre os fiéis, os líderes dessas Religiões apelaram frequentemente para os aspectos místicos da luta contra o mal. A administração dessa Religião percebeu que a única forma de se manter o controle dos fiéis foi apelar para o caráter mágico do mundo.

Esse demarca o alcance e o significado dessa Religião; apesar de os seus principais sacerdotes e apóstolos pertencerem à classe letrada, o caminho seguido por eles foi reforçar a visão salvífica de mundo: essa manobra tem sido eficaz em dar coesão à comunidade de culto, bem como a mantém unida na sua eterna luta contra o mal.

Foi por intermédio dessa atitude que eles concederam aos fiéis uma norma ética, cujo objetivo seria organizar os membros da comunidade para a luta no dia do Juízo Final (a vitoriosa Revolução Proletária).

Dentro dessa estrutura os dogmas são cada vez mais subjetivos (e não determinados de maneira objetiva pelo deus Materialismo Dialético), visto que há uma clara divisão entre os dogmas que são aplicáveis a cada segmento. Existe uma norma ética, ou legal, para cada estrato, cujo rigor varia de intensidade com relação ao poder político-econômico de cada um deles: os altos sacerdotes; os apóstolos; o baixo clero; o rebanho; os burgueses; os hereges; os apóstatas.

Externamente, as normas são rigorosas para os indivíduos pobres fora da Comunidade de Culto, o que

por muitas vezes tem como base a intolerância completa em relação aos hereges e apóstatas. Quanto aos inimigos ricos, eles são convidados para discutir as alternativas para a melhoria das relações entre o alto clero e eles: os sumos sacerdotes sabem que não devem tocar nesses milionários, porque são eles que patrocinam o seu estilo nababesco de vida.

Nessas Religiões há um abandono do racionalismo jurídico, ético, político e profissional, bem como temos um aumento considerável do misticismo, o qual orienta cada decisão dos sumos sacerdotes.

Por intermédio da burocracia religiosa foi possível construir uma sólida autoridade sobre os demais fiéis participantes dessa Comunidade de Culto; a própria hierarquia dessa comunidade é a mais evidente estrutura de poder criada nos mesmos moldes da burocracia burguesa.

Ao abandonarem o aspecto legal da sua autoridade, os sumos sacerdotes dessas religiões realçaram o poder da fé e, ato contínuo, favoreceram a devoção dos fiéis ao culto das suas pessoas. Geralmente, eles exigem serem consagrados como líderes, porque se apresentam como mártires (visto que, em determinada época, lutaram contra os burgueses corruptos), ou heróis (porquanto, suportaram o ataque dos capitalistas, mas não se renderam), ou ainda são profetas (pois, a eles fora revelada a boa nova).

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Porque ficarão de fora os cães, e os feiticeiros, e os devassos, e os assassinos, e os idólatras, e quem quer que ama e pratica a mentira.”<sup>23</sup>

---

<sup>23</sup> João, *Apocalipse*, 22 (15).

## 10. O líder carismático

Destarte, a sociedade ocidental apresentar um crescente movimento de racionalização da vida social, percebemos que na Religião de Esquerda a explicação racional foi deliberadamente substituída por uma visão mística de mundo, pois essa é uma fórmula que já foi testada inúmeras vezes tendo sempre o mesmo resultado: a total submissão dos homens aos seus líderes.

Essa interpretação mística da ordem secular estatutária se manifesta de maneira polifacetada:

1. profundo sentimento metafísico;
2. orientação para a salvação;
3. organização rigidamente hierarquizada;
4. fé na sacralidade dos líderes, mártires e textos;
5. esperança por uma vida melhor no futuro;
6. sofrimento como o sinal de uma escolha divina.

Essa religião tornou-se dominante entre as classes letradas, por intermédio da reivindicação do direito de estabelecer os cânones da Comunidade de Culto. Com o passar do tempo essa pequena parcela de fiéis, tornou-se a autoridade moral responsável pela catequização das diretrizes que deveriam ser seguidas pela Comunidade de Fé.

Essas diretrizes, por se tratar de uma Religião de forte caráter apocalíptico, quase na sua totalidade estabeleceram os seus preceitos por imposição. A



legitimidade dessas diretrizes não é questionada pela Comunidade Religiosa, porquanto qualquer crítica seria vista como uma traição à causa proletária, uma interferência burguesa, ou o que pode ser muito pior: a alienação do fiel.

Ao impor as diretrizes religiosas aos fiéis da Esquerda, os sumos sacerdotes as realizam sempre recorrendo a um mártir ou a um dogma conhecido; dessa maneira eles procuram retirar o aspecto pessoal dessas normas, apresentando-as como tendo origem em uma autoridade impessoal fundada nas verdades históricas, as quais qualquer fiel é obrigado a não só reconhecer o seu valor sacro como, igualmente, deve se submeter cegamente aos mandamentos revelados pelo deus Materialismo Dialético.

Para não haver questionamento ao poder da intelligentsia do partido, ela se apresenta como sendo empossada pelo deus criador de todas as coisas, dessa maneira ela não pode ser acusada de estar exercendo o “poder por direito próprio”. Decorre desse artifício a possibilidade de ela se defender afirmando ser apenas a administradora impessoal, mas não a dona da Verdade revelada pela deusa História.

Toda essa encenação se apoia sobre o mito de as Religiões de Esquerda terem se estabelecidos no modelo burocrático determinado por dogmas criados pelos seus fiéis, os quais receberam essas determinações da própria História, portanto eles são inquestionáveis. Assim, criou-se lenda sobre essa religião ter seguido os regulamentos estatutários elaborados a partir da participação de todos os fiéis

sob a bênção do deus Materialismo Dialético. Desse modo, as reclamações a respeito do totalitarismo dos sumos sacerdotes podem ser rechaçadas, visto que eles ao comandarem a Religião o fazem por desejo dos membros da Comunidade de Oração.

A consequência imediata dessa fábula da participação dos fiéis na escolha dos dogmas e dos seus líderes foi a crescente burocratização dessas religiões, a qual atingiu um refinamento tão grande que os limites entre a ação privada e a oficial deixou de existir. Os seus fiéis sempre que praticam determinada ação a fazem de maneira oficial: a Religião se coloca acima de todos os desejos particulares e, esses devem se subsumir à Religião.

No cotidiano dessas religiões não há uma separação dessas esferas privada e pública tal como acontecia nas religiões tradicionais: essa não é uma situação única entre as diversas religiões, porque esse modelo de controle dos fiéis foi criado pelos diretores do *Cristianismo Inc.*, o que lhes possibilita governar tiranicamente uma quantidade imensurável de homens.

A elite intelectual das Religiões de Esquerda se apresenta como possuidora de uma capacidade intelectual maior do que a de todos os fiéis e, principalmente, em relação à burguesia e os seus defensores. Essa condição ocorre, porque eles superaram a alienação burguesa e se tornaram críticos à sociedade de exploração, devido ao desvelamento da Verdade oriunda do Materialismo Dialético. Sendo assim, a sua ascendência redundava-se legitimada, visto

que a fé dos membros é o cimento que sustenta toda a estrutura religiosa, a qual foi uma revelação divina aos mais puros entre todos os fiéis.

O poder dessa elite aumenta em consonância com a adoração dos mártires pelos fiéis, bem como a repetição incansável de alguns fragmentos das sagradas escrituras que estruturam os dogmas dessa Religião, além disso, é necessário saber manuseá-los nos debates corriqueiros contra os inimigos da verdadeira fé. O objetivo desses debates não é mostrar racionalmente aos inimigos burgueses que eles estão errados, sem embargo toda a finalidade dos debates é repetir os dogmas por demais sabido pelos fiéis, por conseguinte há um reforço nas suas crenças religiosas, à medida que reforça o sentimento de perversidade ingênita aos burgueses.

A fim de aumentar a fé da sua Comunidade de Oração, os líderes constantemente devem lembrar os triunfos auferidos na história recente contra a burguesia cristã, conservadora e impura, bem como é preciso lembrar o grau de bem-estar que a Comunidade Religiosa alcançará se os fiéis se submeterem às suas ordens. O corolário dessa relação é simples: todo e qualquer questionamento dos dogmas é violentamente reprimido, não só com a excomunhão do fiel da Congregação da Doutrina para a Fé como também com a própria morte dos hereges e apóstatas.

O risco de questionamento que se corre nesse tipo de relacionamento, entre o fiel e a elite sacerdotal, é pequeno, visto que o processo de catequização é

rigoroso e frequente; por esse motivo essa elite não se sente ameaçada por nenhum poder externo ao seu grupo, visto que a Comunidade de Fé apoia cegamente os seus sacerdotes. Uma ameaça é possível caso ela venha de dentro da Comunidade Religiosa, porém para que isso possa acontecer é preciso que os sacerdotes não consigam renovar os votos de fé dos fiéis. Geralmente, os dissidentes inventam uma nova religião com características comuns a todas as Religiões de Esquerda, desse modo muito raramente eles reconhecem a ingenuidade dos seus dogmas raivosamente defendidos.

Em contraposição ao tipo ideal de líder carismático estudado por Max Weber, o poder da classe sacerdotal é mantido por preceitos reconhecidos por todos. Não quer dizer que ela não apoie a existência desse líder, pelo contrário os mártires sempre são bem-vindos nesse culto apocalíptico, uma vez que as suas existências (reais ou fictícias) auxiliam na união dos fiéis na luta contra satanás (o neoliberal).

O líder carismático é usado pelos sacerdotes, a fim de que reforce os valores dos fiéis, bem como os una na consolidação do poder dos sacerdotes. Não é preciso dizer que esse líder, necessariamente, compreenda que ele é apenas um instrumento de sustentação do poder dos sumos sacerdotes: em muitos casos ele nem sabe que é um inocente útil.

É comum nessa relação entre o alto clero e o líder carismático a elaboração de um discurso

revolucionário por aquele e sustentado perante a multidão por esse.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“despertar nos operários uma consciência clara e nítida do violento antagonismo que existe entre a burguesia e o proletariado [...]”<sup>24</sup>

---

<sup>24</sup> MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*.

## 11. Os porta-vozes da classe oprimida

Para os sectários dessas religiões, disfarçadas em partidos políticos, a promessa de um paraíso para os puros de coração é o ponto central das suas pregações. Como consequência, os seus fiéis se autointitularam os porta-vozes da classe oprimida na sua luta cósmica contra a opressão burguesa.

Esses grupos que se apresentam como os detentores da Verdade histórica, nada mais são do que pregadores de doutrinas mágicas, cujas profecias levam esses movimentos religiosos para o campo de uma ética assassina: nesse qualquer meio deve ser, e será usado, a fim de conseguir conquistar a salvação do povo escolhido.

Na concepção mística dessas religiões o mundo perdeu o seu polifacetismo político, econômico e social, ficando empobrecido numa relação dialética entre os opressores e oprimidos; cabe aos portadores da Verdade guiar o seu povo na cruzada contra a injustiça, a desigualdade e o Grande Satã.

Esse sentimento de estar imbuído de uma Verdade histórica os leva a criar dogmas, os quais são considerados como valores sagrados determinados não pela Razão e sim pelo seu deus todo-poderoso, criador do céu e da terra, o Materialismo Dialético.

Devido à sacralidade das suas verdades, essas religiões prometem um paraíso na terra ao povo escolhido: a condição única para entrar nessa sociedade de eterna felicidade é se opor a todo e qualquer sentimento de simpatia para com o

capitalismo. Nessa visão de mundo o capitalismo e os seus defensores representam o mal metafísico, social, moral, político e econômico, o qual deve ser arrancado até a raiz e à terra onde ele se encontra deve ser lavrada com sal, para que a sociedade seja purificada.

Na percepção mística, sobre a qual se apoia esses religiosos, a salvação somente será possível por intermédio de uma prática violenta e assassina contra todos os que defendem valores diferentes dos seus, sejam burgueses ou não.

No seu ascetismo, os membros dessa Congregação devem ter bem claro que eles foram escolhidos desde o início do universo pelo deus Materialismo Dialético para entrarem no paraíso terreno; portanto eles devem amaldiçoar o capitalismo em todos os momentos da sua vida, a fim de que mantenham a sua alma pura.

Os sacerdotes dessas religiões estão seguros de que eles conquistaram todas as condições morais e intelectuais para se tornarem os algozes da sociedade burguesa, por consequência eles podem se apresentar como os verdadeiros guias para a salvação eterna do povo oprimido.

Quanto aos fiéis, eles devem, no ápice dos seus louvores aos seus profetas e sacerdotes durante os cultos, entrar em um frenesi revolucionário, o qual os fazem se sentirem como as mulheres do salvador. Nesse momento dos cultos eles se sentem unidos misticamente com o salvador e num gesto de contemplação divinatória oferecem as suas vidas à causa. Esse comportamento é bem comum em toda

gangue religiosa que prega a salvação dos oprimidos, ou dos fracos, ou dos que têm sede de justiça, e assim por diante. Desse modo, antes da chegada do fim dos tempos é necessário fazer um sacrifício ao seu deus imortal (Materialismo Dialético) derramando o sangue dos inocentes, para que a purificação seja completa e a entrada no paraíso fique garantida.

Nos seus rituais de contemplação do divino encontramos os traços mágicos dos tradicionais cultos, mas que foram associados a uma ética sagrada revolucionária.

Nesses rituais de confirmação do valor das suas crenças, os fiéis reafirmam o seu amor à causa revolucionária. Apesar de a maioria deles ter uma formação acadêmica universitária (a qual deveria se basear no pensamento racional), esses indivíduos agem frente às questões políticas, sociais, morais, econômicas, etc. de maneira extática divinatória; concomitantemente, eles exigem que todos os envolvidos na sua empreitada uma rígida disciplina moral, a total contemplação dos dogmas sagrados e a cega adoração aos sumos sacerdotes, bem como um profundo ódio aos neoliberais.

Ao contrário das outras religiões, as de Esquerda mantêm, de maneira contínua, essas disposições extraordinárias. Os seus fiéis são catequizados durante anos a condicionarem os seus reflexos, para que sempre que ouvirem as palavras burguesia, lucro, liberdade, neoliberalismo, ou capitalismo, o seu desejo assassino seja imediatamente levado a ultrapassar os limites da sanidade.



A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Portanto, assim diz o senhor deus dos Exércitos: Visto que eles falaram tais palavras, eis que, farei que minhas palavras em tua boca sejam em fogo, e a este povo, em madeira, e eles serão devorados.”<sup>25</sup>

---

<sup>25</sup>Jeremias, 5 (14).

## 12. A elite *intelectual*: a aristocracia

Os líderes das Religiões de Esquerda tomaram para si a criação dos dogmas e a proteção das verdades a respeito da Revolução Redentora: é por esse motivo que as bênçãos sagradas devem ser distribuídas somente àqueles, os quais se adéquam à sua ética religiosa e se submetam à sua autoridade.

Fica evidente que nessa religião a sua elite *intelectual* seguiu o caminho do aristocratismo no sentido de hierarquizar os privilégios, a fim de fortalecer o seu poder sobre o povo escolhido.

De maneira sub-reptícia, os conflitos pelo controle da salvação se fizeram presentes entre os diversos grupos de interesses, os quais tentavam ocupar os cargos mais altos na hierarquia dessas religiões. Por conseguinte, originaram-se práticas de compromisso, nem sempre as mais honestas, nem sempre as mais justas e nem sempre as mais liberais, onde os diversos se digladiaram pela primazia de ser a consciência guiadora do futuro do povo escolhido.

Na tentativa de aumentar o seu rebanho, os *intelectuais* prometeram aos seus seguidores um paraíso até então impensável: teria entrada garantida nesse paraíso qualquer um que simplesmente fizesse parte do proletariado, ou defendesse os interesses dos sumos sacerdotes.

Para pertencer ao povo escolhido não foi pedido fazer nenhum voto adesão, nem era preciso praticar um ritual de ascetismo, ou muito menos foi pedido o dízimo. Para se conquistar a terra prometida bastaria

apenas de submeter ao poder da elite burocrática dessa religião: uma obediência cega ou, se se quiser, na linguagem religiosa: a fé na palavra do burocrata teórico: creia e será salvo.

Com uma burocracia rigidamente hierarquizada, os *intelectuais* tiveram condições de influenciar as decisões diárias dos seus seguidores. Os comandos eram ordenados verticalmente sem a participação do povo escolhido, visto que elas eram tomadas pelos seus burocratas sempre com o apoio cego da elite intelectual, a qual apoia qualquer dogma insano que se oponha ao Grande Satã.

A característica desses comandos é a utilização de dogmas mágicos, os quais levarão o proletariado à salvação. Nunca é de somenos lembrar que essa característica é uma marca da sua elite intelectual (pois é ela que mais prega uma revolução milagrosa que purificará a sociedade); essa não é uma marca do proletário que, paradoxalmente, ainda mantêm um certo apreço pela Ciência e racionalidade, malgrado poucos tenham acesso a elas.

A influência místico-religiosa dessa elite *intelectual* sempre foi marcante nas classes mais letradas, as quais não conseguiram perceber, talvez por deficiência cognitiva básica, que os seus dogmas se apoiavam sobre um pensamento mágico, místico e divino. Assim, podemos concluir que não foi a burocracia que teve que acomodar os seus discursos, para convencer os trabalhadores ignorantes mergulhados no misticismo, pelo contrário foram esses

trabalhadores que tiveram que se adaptar ao pensamento mágico de uma elite ignara.

Independentemente da maior ou menor influência entre a religião e a política, o que é certo é que a teoria política passou a ser comandada por um grupo de virtuosos, o qual impôs a sua forma mística de pensar à prática política dos seus sequazes.

Como consequência, a ética do indivíduo comum acabou por receber as influências místicas desse grupo religioso. Os fiéis mais exaltados viram a elite burocrática e letrada como exemplo de virtuosidade, que deveria ser reverenciada devido à sua pureza de alma.

Podemos apontar vários elementos que proporcionaram essa mudança política de uma teoria e prática racional, para um vivenciar o mundo pela ótica da magia e do sonho.

Vemos que no campo da política a visão religiosa de uma prática virtuosa foi gradualmente se sobrepondo à própria prática da política racional. De modo que, a elite que administra essas religiões apontou o caminho dos valores sagrados revelados pela deusa História, os quais deveriam ser seguidos sem qualquer tipo de questionamento.

Essa Religião provocou uma alteração no modo como se faz política na atualidade, visto que ela foi submetida aos valores sagrados, ao desejo de redenção, à busca pelo paraíso, etc. Portanto, o debate político deu lugar à catequização mística e à procura de bodes expiatórios, para explicar as condições sociais desiguais e degradantes.

O resultado dessa invasão é que as práticas sociais foram avaliadas em relação a um valor supremo de pureza, ao qual somente os eleitos teriam acesso. Assim, todos aqueles indivíduos letrados desejosos da salvação e da purificação dos seus pecados (mas, desdenhosos demais para praticarem a religião da revelação) se viram forçados a criarem uma religião, que poderia ser respaldada e revelada pela Verdade histórica e não por um deus transcendente que vergonhosamente foi crucificado.

Como qualquer religião contemplativa ou extática, a Religião de Esquerda também tem como ofício o ódio à economia, ao trabalho e à produção. Como o êxtase e a contemplação não são acessíveis à plebe, os dirigentes dessa nova religião se consideram como tendo um poder sagrado, pois somente eles conseguiram atingir a iluminação necessária, que possibilita a compreensão da maldade ínsita aos valores da burguesia.

A elite *intelectual* dessa religião criou um ritual mágico para o homem comum: paradoxalmente eles defendem a capacidade produtiva dos proletários, segundo a qual a essência do homem é o trabalho: somente o trabalho do proletário o salvaria e o tornaria puro e imune à maldade ingênita ao capitalista.

Essa elite, então, se apresentou como a possuidora dos fiéis mais virtuosos em toda a sociedade, por isso ela deseja que as suas palavras sejam recebidas como dádivas divinas, verdadeiras, eternas e perfeitas. Desse modo, o povo eleito precisou se ajoelhar na sua presença, a fim de

conseguir a sua bênção e se beneficiar dos seus poderes mágicos, porquanto o desejo de salvação tornou-se o objetivo de todos os membros dessa Congregação de Fé.

Quando essa elite *intelectual* se uniu em torno dos seus dogmas para criar uma religião, ela alimentava a esperança de que se tratava de algo já definido pelo seu deus Materialismo Dialético: assim, a História teria predestinado que eles assumissem o poder e conduzissem os fiéis à terra prometida.

Isso somente foi possível, quando a elite *intelectual* abraçou os discursos mágicos, a partir desse momento: os valores deixaram de ser sociais e políticos e se tornaram sagrados; o mundo material, paradoxalmente, tornou-se menos importante do que o mundo ideal; o misticismo se tornou a prática comum dessa elite; o êxtase religioso domou a sobriedade racional.

O fiel do grupo dos intelectuais, para adquirir o respeito dos sumos sacerdotes, precisa, a todo instante, mostrar ser digno da tarefa que lhe fora conferida pela História (repetir de maneira uníssona os dogmas com os quais ele catequiza os trabalhadores); por isso ele obedece a essas verdades com mais vigor e com muito mais júbilo ele defende as sagradas escrituras, porque elas contêm a Verdade revelada pelo Materialismo Dialético.

Estranhamente nessas religiões não são os analfabetos e ignorantes os mais fanáticos e desejosos da salvação e do paraíso; são os seus intelectuais que mais ardorosa e insanamente defendem as sagradas

escrituras e até se propõem a morrer por elas, a fim de conseguir a felicidade eterna no paraíso terreno.

Como o crente dessa religião não tem para quem confessar os seus pecados, pois qualquer dúvida sobre a Verdade histórica o torna um apóstata, ele se torna um indivíduo continuamente pressionado pelo medo de estar cometendo uma heresia. Quando em alguns momentos ele duvida da Verdade revelada pela História, ele sobe nos púlpitos das suas igrejas (cátedras das academias) e prega fervorosamente a vitória final do povo escolhido: o ato de gritar insanamente os dogmas da sua religião faz com que as suas dúvidas sejam adormecidas, a coragem seja ressaltada e a alegria pelo fim dos tempos, seja aflorada.

Ao contrário de outras religiões salvíficas, nas Religiões de Esquerda a obediência cega aos dogmas é mais importante do que qualquer premiação; mais até do que a promessa mesma de salvação. Foi esse comportamento ético desses fiéis que tornaram essas religiões as mais intransigentes e totalitárias entre todas as intolerantes e totalitárias religiões de salvação.

São os dogmas, as suas sagradas escrituras, os seus santos e o seu deus ingênito, que se tornaram o grande patrimônio dessas religiões. Os seus livros sagrados são a própria manifestação da Verdade revelada pela História, por essa causa eles são a prova de que valor do fiel está relacionado diretamente à sua incondicional obediência e a repetição incessante dos seus truísmos.

É essa submissão às determinações dos sumos sacerdotes e aos seus dogmas a característica marcante do intelectual dessa Comunidade Religiosa: esse é o *ethos* típico de um indivíduo submisso para com o alto clero que comanda a sua Religião e excessivamente desrespeitoso em relação a todos aqueles que não professam a sua fé.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E o senhor disse a Moisés: Não o temas, porque eu o entreguei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra, e farás a ele o que fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

“Assim eles o feriram, e a seus filhos, e a todo o seu povo, até que nenhum deles escapou; e tomaram posse da sua terra.”<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> Números, 21 (34, 35).



### **13.A elite *intelectual*: a vitória da fé**

Os *intelectuais* dos partidos da esquerda, por unirem vários elementos das religiões tradicionais, criaram uma natureza excepcional onde as narrativas, para o baixo clero, negavam a sociedade capitalista, mas a prática dos seus sumos sacerdotes visava usufruir ao máximo as riquezas dessa sociedade.

Apesar de a sua elite intelectual pensar uma sociedade universal, pura e justa, ela não conseguiu sustentar os seus dogmas pela via racional, por esse motivo teve que se apoiar numa mística visão de mundo.

Ela abordou o trabalhador como um ser necessitado de salvação: esse foi um enorme erro, visto que reduziu as múltiplas facetas do mundo desse trabalhador a um dos aspectos não tão relevantes na sua vida quotidiana: o trabalho. Isso aconteceu, basicamente, porque esses intelectuais se afastaram das experiências da vida diária e se refugiaram em textos sagrados do santo Karl Marx, os quais definiam a essência da vida humana como sendo o trabalho (por mais absurdo que possa parecer, eles acreditam na existência de uma essência humana). A partir desse erro de fundamentação dogmática, eles pensaram como deveria ser a vida após a Revolução Redentora que salvaria esse trabalhador oprimido.

O resultado foi a sua incapacidade em interpretar a práxis (a qual eles tanto falam, mas pouco praticam), a partir desse momento ela apelou para os seus

sentimentos salvíficos e os ofereceu ao povo escolhido como se fosse a única alternativa para a sua vida.

Essa alienação, para empregar um termo caro a esses grupos religiosos, da sua intelectualidade foi o motivo, porque os partidos de esquerda abandonaram os discursos políticos e seguiram os caminhos da fé, esperança e amor.

A pregação de uma salvação mágica foi onde eles puderam esconder o seu não entendimento da sociedade burguesa, a qual se abria à sua frente e os acolhia com todo o desdém e respeito que os perdedores merecem.

Devido a isso ela substituiu a sua incapacidade científica de compreender o mundo em que se encontrava, por isso ela preferiu abrir o seu coração para o discurso místico. Por extensão, a prática política foi escanteada pela prática da magia, a verdade empírica se submeteu à crença, a Razão foi colocada de joelhos perante o mau cheiro da fé: “Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?”<sup>27</sup>

Essa foi uma mudança radical, porquanto os partidos de esquerda sempre se apresentavam como sendo aquele grupo, cujo conhecimento estava fundamentado na Razão e na Ciência, bem como afirmavam que a religião seria o ópio do povo.

Os sumos sacerdotes desses partidos, vendo que os seus *intelectuais* eram incapazes de pensar uma alternativa à sociedade burguesa, decidiram que a melhor forma de manter o seu poder sobre o povo

---

<sup>27</sup> João, 11 (40).

escolhido; em simultâneo, continuar a extorquir a burguesia foi adotar como método de organização a dinâmica religiosa, visto que com esse procedimento o seu rebanho não se dispersaria, a sua elite pouco *intelectual* se curvaria aos seus desejos e a manutenção da chantagem sobre os governos burgueses seria mais fácil.

Esse foi o motivo, porque esses líderes religiosos fizeram essa mudança tão radical em tão pouco tempo; a posse da narrativa política tornou-se mais importante do que a práxis política (a luta pela derrubada da burguesia), porquanto o perigo de se perder o luxo extorquido de uma burguesia assustada seria muito grande.

O corolário dessa farsa foi que a defesa dos dogmas da sua religião foi uma necessidade maior do que a própria Verdade histórica. No geral, a elite *intelectual* ainda continua seguindo os seus líderes independentemente das decisões tomadas; tal procedimento é visto como algo necessário imposto pelo deus Materialismo Dialético para a conquista final dos objetivos da classe trabalhadora.

A vida, a História e os desejos da classe trabalhadora perderam as suas autonomias, visto que foram tutelados por essa intelligentsia, a qual tomou para si as decisões sobre a vida desses indivíduos como se fosse um butim de guerra. Com esse prêmio em mãos, esse grupo pode elaborar as estratégias de luta para a conquista do poder pela classe trabalhadora. Para colocar essa estratégia em marcha ele manteve a classe trabalhadora em condição de

obediência, bem como evitou uma luta contra a burguesia, por conseguinte, transformou todo o seu esforço em uma mera guerra ideológica (uma guerra de palavras vazias, que se perde no vazio intelectual). Para esse grupo a conquista do discurso sobre a realidade tornou-se mais importante do que a derrubada do Estado (o objetivo tornou-se não a Revolução Proletária, contudo a manutenção da vida fácil dos sumos sacerdotes e da elite *intelectual*).

O que é dito por esses *intelectuais* não reflete as relações sociais, porquanto a preocupação deles é garantir o seu poder e o dos sumos sacerdotes. Outro ponto que devemos chamar atenção é que as suas narrativas são dirigidas para eles mesmos, aos seus líderes e à burguesia assustada. Portanto, os discursos não, necessariamente, são voltados para o trabalhador, o qual, por ser considerado inferior intelectualmente, deve tão somente fazer o que lhe foi ordenado pelo deus Materialismo Dialético.

Como é possível ver nos discursos da elite intelectual, ela é mais mística do que os fiéis de menor formação acadêmica: existe uma teoria equivocada na Academia, a qual advoga que o povo ignorante se entorpece com o ópio da religião. Essa é uma teoria que não se confirma na História, porque foram sempre os mais ricos e os grupos mais estudados que correram em grande êxtase para o divino, para a guerra santa e para a morte sacrificial em busca de um paraíso.

Por consequência, o posicionamento racional científico deixou de ser um componente formal do

pensamento dessa elite: ela preferiu apoiar os sumos sacerdotes e as suas verdades de fantoche. Desse modo, eles conseguiram ampliar o seu poder e, por extensão, controlar as narrativas no interior da Congregação de fiéis.

Para os líderes dessas religiões restou apenas o controle das narrativas, visto que a sua prática política foi desmentida pela História; o seu infame deus Materialismo Dialético foi preso, surrado e morto pela inefável verdade histórica. À morte desse deus não foi possível oferecer uma ressurreição purificadora, portanto os *intelectuais* de esquerda gritaram com muito mais ardor e virulência os seus decrépitos dogmas, assim a verdade científica foi substituída pela crença religiosa.

A ação de valorizar o aspecto religioso nas narrativas políticas foi uma opção de fácil escolha pelos sumos sacerdotes, visto que eles pensavam ser a religião o meio mais eficiente de conduzir o rebanho como eles bem entendessem. Mas, aconteceu algo que eles não esperavam, pois foi a elite *intelectual* que os seguiu cegamente e divulgou os seus dogmas no interior da Academia e não o proletário ignaro.

A defesa incontestada da Revolução Redentora, da salvação da alma dos puros e do paraíso terreno para o povo escolhido é a marca desses intelectuais de polichinelos que compõem as Religiões de Esquerda, desde o primeiro momento em que os seus dogmas foram inventados.

Vemos que desde a primeira elaboração dos seus dogmas que eles já não estavam mais satisfeitos

em somente destruir o capitalismo, porquanto foi necessário que os seus sumos sacerdotes e intelectuais profetizassem entrada no paraíso. Tudo isso foi magicamente descoberto utilizando o método dialético que eles consideram como sendo o único método científico confiável, porque os demais foram criados pela burguesia corrupta: eles esquecem, ou não sabem, que foi uma criação do famigerado W. F. Hegel e somente depois foi pintado com as cores da matéria pelo profeta e fundador de religião Karl Marx.

Ao compararmos os livros sagrados das Religiões de Esquerda com os das outras religiões de salvação, percebemos a tentativa de explicar racionalmente a realidade social, em contraposição às velhas religiões da revelação que se apoiam na fé. Contudo, essa diferença é apenas aparente, porque tal como qualquer religião da salvação, os partidos de esquerda também apelam ao aspecto místico, ascético e carismático das suas futuras conquistas.

Essa mudança ocorreu dessa maneira mais por incapacidade dos intelectuais desses partidos em oferecer uma possibilidade racional de transformação da sociedade, do que por um determinismo histórico. Por conseguinte, a cultura acadêmica de esquerda abraçou o discurso sacro, abandonando a racional prática política, pois aquele discurso consolava os seus defensores que, apesar de uma longa formação Acadêmica, sentiam-se incapazes de explicar racionalmente o mundo à sua volta.

Esse posicionamento às vezes se manifestava às claras e às vezes ocultamente, como consequência os

seus discursos deixaram o campo da política e ingressaram no âmbito das orações mágicas das religiões salvíficas: ao entrar por esse caminho os partidos de esquerda se perderam na magia, na alucinação e no vazio da esperança.

Desse modo, os seus *intelectuais* tiveram que substituir o fundamento empírico-histórico das suas narrativas pela visão sacro-mágica do Materialismo Dialético. O resultado desse pecado original não foi a tentativa de voltar ao caminho da política, mas foi o aprofundamento e até mesmo o incentivo aos discursos exageradamente religiosos.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E ele retirou o povo que nela estava, e cortou-lhes com serras, e com grades de ferro, e com machados. Assim Davi tratou todas as cidades dos filhos de Amom. E Davi, e todo o povo, retornaram a Jerusalém.”<sup>28</sup>

---

<sup>28</sup> 1 Crônicas, 20 (3).

## 14. A elite *intelectual*: a eterna mentira

Sempre que a dúvida pairar sobre a Congregação para a Doutrina da Fé, os sumos sacerdotes recorrem à *intelligentsia* ou ao líder carismático, a fim de que eles mostrem o caminho da luz aos fiéis de pouca fé: o efeito da retórica desse líder causa um enorme fervor religioso não no trabalhador ignaro e sim nos seus *intelectuais*.

Encontramos nesse reforço sofisticado, de valorização dos dogmas, o elemento aglutinador que sustenta o desejo revolucionário dos *intelectuais*. Com tal medida eles criam uma rotina de comportamento, a qual os auxiliam a suportar a sua vida vazia: o que os move nem é tanto a esperança de entrar no paraíso comunista, todavia é desejoso insidioso de poder fazer o sangue da burguesia jorrar pelas ruas: é o desejo de vingar por tudo o que eles não puderam conseguir, para ter uma vida melhor.

É a esperança da salvação que torna os *intelectuais* dessas religiões cada vez mais unidos em torno do seu líder espiritual, o qual reafirma constantemente o ideal de destruição da burguesia: o mais importante para eles não é atingir o paraíso, todavia é exterminar esse mal social: o sofrimento dessa classe é infinitamente mais agradável do que entrar na terra prometida, porque para eles mais vale o prazer em ver o sofrimento dos impuros, do que viver entre os puros no éden.

Não é possível vermos nessas religiões nenhum traço de racionalidade: mesmo nos seus elementos



mais letrados (sempre que for preciso nos recusaremos a lembrar que eles são os fiéis mais tolos) é possível identificar que eles não apoiam as suas ações em argumentos racionais. Por conseguinte, são esses intelectuais os fiéis que mais ficam encantados com os efeitos mágicos dos seus dogmas.

Nessas religiões os *intelectuais* consideram a política como um apêndice da Revolução Purificadora, portanto ela pode ser extirpada das relações sociais e ser substituída pela visão mística de mundo, a fim de que se possa conduzir o povo escolhido à vitória na sagrada luta entre o bem e o mal.

Na prática, eles se apresentam como os oráculos do seu deus Materialismo Dialético, por esse motivo eles não têm responsabilidade pelo que acontecer na guerra santa contra a burguesia: assim, os *intelectuais* incentivam e tentam levar o baixo clero ao êxtase, mas para eles isso é apenas um exercício místico, cujos resultados não interessam, porque o mais relevante nas suas catequizações é defender continuamente o extermínio da classe opressora.

Devido às suas verves totalitárias, eles sempre estão prontos a justificar os seus venenosos dogmas: caso não haja a vitória na luta contra a burguesia corrupta, é porque ainda não era o momento histórico certo; se a burguesia não foi destruída, é porque esse não era historicamente possível. Com essa ética de não-responsabilidade pelos seus atos, esses intelectuais se eximem de qualquer culpa, a respeito das possíveis mortes geradas nas suas revoltas

frustradas: porque tudo pode e deve ser feito em nome de deus.

Isso porque esses intelectuais abandonaram o campo da política e se colocaram apaixonadamente como defensores incontestes das tolices religiosas. A causa dessa transformação ocorreu basicamente por dois motivos:

1. o medo de parecer ser conservador frente aos seus patéticos alunos e *fellows* da Academia e, por extensão, ser visto como um defensor da sociedade burguesa injusta;
2. o segundo tem origem numa deficiência intelectual crônica, a qual impede esses indivíduos de produzirem teorias relevantes, a partir da realidade em que vivem. A fim de ocultar as suas esterilidades intelectuais, e existenciais, eles defendem acriticamente o povo oprimido: esse é o seu elixir da vida.

As suas limitações intelectuais os impossibilitam de perceberem que não existe uma sociedade burguesa injusta, que tal construção é apenas uma abstração e nada mais: não conseguem ver que não existe uma classe, um proletariado, uma burguesia, que jamais os trabalhadores de todo o mundo se unirão, pelo simples fato de os *trabalhadores*, bem como todos os seus dogmas, ser um arranjo conceitual, o qual não existe no mundo das experiências.

Por não saberem distinguir entre o pensar e o existir, eles se embebedam nos seus dogmas e não entendem, porque até hoje o proletariado puro não se

uniu contra a corrupta burguesia: são doutores com a capacidade intelectual de um chimpanzé (pedimos desculpas antecipadas aos nossos primos).

Todo aquele que quiser ter uma vida intelectual sã, coerente e não indigna deve se afastar dessas aberrações acadêmicas sustentadas pelo dinheiro da burguesia, as quais lutam contra os moinhos de vento daqueles que lhes jogam as suas esmolas mensais.

Mas, rogamos que eles não venham a saber que se encontram num mar de sandices, porque talvez seja bom para esses intelectuais não saberem disso, uma vez que todo o significado e simbolismo da sua luta pela liberdade contra a burguesia corrupta se mostrará um universo vazio, em que somente existem sonhos e nada mais: eles reconhecerão que toda a sua putrefata vida foi uma profunda e vã esperança de um paraíso terreno. Para os mais piedosos somente o suicídio os livrariam de tamanha verdade, não obstante, para a maioria seria necessário começar a amaldiçoar as Religiões de Esquerda. Para que a sua vida inexpressiva pudesse ter sentido, eles continuariam a pregar os seus dogmas com muito mais virulência, ou ainda eles poderiam aprofundar as podridões das suas vidas tornando-se padres.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Mas se não há ressurreição de mortos, então Cristo não ressuscitou; e, se Cristo não ressuscitou,

então é vã a nossa pregação, e, também é vã a vossa fé.”<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> Saul, a Pandora de Tarso, *Primeira Epístola aos coríntios*, 15 (13-14).

## 15. Religiões de EsquerdaX Academia

Os problemas sociais adquiriram um novo valor ao se aproximarem da religião: as soluções para eles não mais passavam pela liberdade, indivíduo, Ciência e Razão, todavia houve um regresso à adoração mágica de um líder e a esperança de paraíso: esse foi defendido não só como possível, mas como necessário e como única Verdade a ser defendida pelos fiéis, pois essa foi uma revelação do deus Materialismo Dialético.

Ao chegar nas universidades, as Religiões de Esquerda conquistaram o último bastião de defesa da liberdade, racionalidade e da Ciência, transformando a prática política em discursos vazios sem fundamentação teórica ou prática; esses discursos tinham mais por objetivo engrandecer os seus autores, líderes, heróis e santos do que realmente indicar o caminho a seguir em direção da melhoria da condição de vida do proletariado: a principal meta era a destruição ensandecida da cruel burguesia.

Esse foi um momento de extrema alegria para os sumos sacerdotes dessas denominações religiosas, porque a partir dessa união os seus inquestionáveis princípios religiosos foram defendidos valente e violentamente como a única Verdade a ser ensinada para a comunidade letrada.

Nesse momento começou a descida ao inferno da liberdade, dos intelectuais, da Academia, da Ciência e Razão. Contudo, esse foi o momento máximo de glória dos sumos sacerdotes, porque assim

eles tomaram o poder cultural da sociedade não a partir dos trabalhadores e sim com a cooptação dos seus tolos e insignificantes *intelectuais*: os sumos sacerdotes e esse grupo circense fizeram uma aliança benéfica a ambos, pois enquanto um grupo garantia a validade *científica* dos seus dogmas, o outro elogiava o posicionamento crítico desses acadêmicos de fantoche frente a uma sociedade corrupta, injusta e depravada.

A nenhum desses grupos (sumos sacerdotes e acadêmicos) ocorreu refletir sobre a existência de um antagonismo insuperável (ou como eles gostam de dizer, uma dialética) entre esses mundos, unidos com a cola da insignificância, do vazio existencial e do arrivismo sem limites. Esse antagonismo foi deliberadamente excluído dos debates, porque poderia ser o fim de um casamento que foi proveitoso para esses mafiosos sedentos de poder, fama e glória.

De fato, essa união libertou os dois grupos de qualquer amarra ética ou científica, pois uma garantia o poder do outro e ambos desfrutavam a tão desejada vida confortável burguesa. Como resultado, ambos enfatizaram a necessidade de uma salvação, a qual pudesse ser apresentada por intermédio de falsos exemplos históricos. A própria história foi falseada pelos *intelectuais* de esquerda, para ela servir como comprovação dos seus delírios acadêmicos.

Visto de perto, os sumos sacerdotes se deliciaram com essa sua vitória sobre as verdades acadêmicas, à medida que pode vender, com a chancela dos intelectuais, todos os seus facinorosos dogmas, como: a salvação eterna; o paraíso terreno; a

vitória do proletariado na Revolução Redentora e o maior desejo de todos: o castigo eterno da burguesia impura.

Não satisfeitos com a destruição da liberdade, da Razão, da Ciência e da política, os sumos sacerdotes e os seus apóstolos genocidas radicalizaram mais ainda o antagonismo contra a sociedade burguesa. A fórmula utilizada já era por demais conhecida: profetizaram (com a chancela do deus Materialismo Dialético) a salvação do povo escolhido e o massacre dos impuros.

Foi um movimento atrevido, mas não impensado, uma vez que ele fora metodicamente elaborado, porque a perspectiva escatológica não era um pedido dos trabalhadores oprimidos, mas uma imposição destas elites míticas à sua Irmandade de Fé.

Essa escatologia cósmica reinterpretou a História à imagem e semelhança dos seus criadores, louvando os proletários puros, convencendo-os a participar da Revolução Gloriosa, a qual destruirá o neoliberalismo opressor; após essa vitória instituirá uma nova sociedade baseada na fé, esperança e amor comandada pelos sumos sacerdotes e por seus *intelectuais* de conhecimento incipiente.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Porque muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é um enganador e um anticristo.”<sup>30</sup>

## **16. A educação religiosa dos jovens**

Para evitar a presença de pensadores corrompidos pela burguesia entre os seus fiéis, os sumos sacerdotes e os seus *intelectuais* mambembes tomaram para si a educação dos jovens, os quais são doutrinados consoante à Verdade existente nos seus dogmas revelados pelo deus Materialismo Dialético: assim, quanto mais eles têm acesso ao controle da educação dos jovens mais aumenta o seu poder, por conseguinte eles tornam os jovens cada vez mais estúpidos e estéreis intelectualmente: o seu objetivo é criar uma sociedade de tolos adoradores de ídolos.

Não é possível encontrar nenhuma diferença entre a educação das Religiões de Esquerda e aquela proposta por Clemente de Alexandria (século III antes de Hipátia), um funcionariozinho mau-caráter do inescrupuloso Cristianismo Inc. Para ele os educandos deveriam se submeterem cegamente aos seus professores; a esses competiriam introduzir os métodos de purificação da alma dos seus alunos:

Mas nosso Educador sendo prático, primeiro exorta para a obtenção de disposições e caráter corretos, e então nos persuade para a prática enérgica de nossos deveres, impondo-nos mandamentos puros e exibindo para aqueles que

---

<sup>30</sup>João, *Segunda Epístola*, 1 (7).



vêm depois as representações daqueles que anteriormente erraram.<sup>31</sup>

Esse método de catequização violenta dos alunos depois foi oficialmente instituído pelo imperador Justiniano (67-150 depois de Hipátia), a fim de que os pestilentos dogmas da empresa que ele era proprietário, o Cristianismo Inc., fossem apreendidos com mais eficiência pela geração futura.

No momento devemos voltar ao fracasso da energúmena elite intelectual frente aos inescrupulosos sumos sacerdotes: não foram esses que criaram a classe intelectual, pelo contrário foram os *intelectuais* que delegaram o poder aos sumos sacerdotes, a fim de poder controlá-los. Paradoxalmente, esse controle não foi possível visto que os *intelectuais* eram covardes demais, débeis em excesso, de uma frouxidão moral incalculável e incapazes de assumirem as responsabilidades dos seus atos. Por isso, os sumos sacerdotes controlaram todos os *intelectuais* envolvidos no processo de educar as crianças nos dogmas das Religiões de Esquerda nas nossas instituições de educação.

---

<sup>31</sup>SCHAFF, Philip. *Fathers of the Second Century: Hermas, Tatian, Athenagoras, Theophilus, and Clement of Alexandria. Clement of Alexandria: The Instructor (Paedagogus)*, book I, chapter I (The office of the instructor), p. 437: "But our Educator being practical, first exhorts to the attainment of right dispositions and character, and then persuades us to the energetic practice of our duties, enjoining on us pure commandments, and exhibiting to such as come after representations of those who formerly wandered in error."

Essa ação de controle dos sumos sacerdotes foi possível mesmo na atualidade, onde o Estado é o responsável pela educação infantil: gradualmente eles foram colocando os seus representantes em cargos-chave da educação; fraudaram concursos para colocar na Academia os seus incompetentes *intelectuais*, todavia fiéis defensores dos seus dogmas; selecionaram as suas hordas de salteadores, para receberem as bolsas de estudos e ocuparem os principais cargos nas instituições de ensino. Como corolário, a toda essa lógica mafiosa, os limitados *intelectuais* de esquerda tiveram que ficar dependentes dos sumos sacerdotes em todos os níveis, a fim de que eles pudessem receber mensalmente migalhas como recompensa pelo trabalho de embrutecimento epistêmico dos jovens.

A estratégia dos sumos sacerdotes para assumir o controle da educação e dos *intelectuais* é composta de três etapas: em primeiro lugar, controlar os burocratas da educação; o segundo passo foi dado quando os seus fiéis se tornaram os professores da nova geração; por fim, o controle geral da educação aconteceu com o expurgo, ou a imposição de silêncio, aos professores que questionavam os dogmas da Religião de Esquerda.

Desse modo, foi construída a relação entre os sumos sacerdotes e os *intelectuais*, a consequência imediata dessa improvável aliança foi a substituição dos debates políticos pela repetição constante dos dogmas dessa Religião: as escolas deixaram de ser centros de estudos científicos e se tornaram igrejas,

onde o pensamento livre, questionador e transformador foi enterrado sob o lodo da hipocrisia, maledicência e totalitarismo desses religiosos.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“o Estado pode e deve proceder para abolir e destruir a religião; mas apenas da mesma forma que procede à abolição da propriedade privada, declarando um máximo, por confisco ou por tributação progressiva, ou da mesma forma que procede a abolir a vida, pela guilhotina.”<sup>32</sup>

---

<sup>32</sup> MARX, Karl. *A questão judaica*, 36.

## 16. A queda dos muros da Ciência

Esses partidos políticos se transformaram em religiões da salvação, a partir do momento em que elaboraram dogmas, cujas sacralidades transformaram-se no elemento essencial das suas pregações.

Outro aspecto marcante dessas religiões é o fato de ter transmutado a ressurreição em uma concepção material, segundo a qual o povo escolhido depois da Revolução Redentora fará renascer um mundo melhor do que o anterior: aceitar esse renascer puro é a outra condição, para se ser aceito como fiéis dessas religiões.

É importante ressaltar que o grupo *letrado* dessa Religião, com relação louvor ao sagrado, encontra-se em um nível mais elevado de exaltação mística e fanatismo sectário do que as camadas semiletradas seguidoras das demais religiões de salvação.

Era de se esperar que esses *intelectuais* fossem menos influenciados e influenciáveis pelos dogmas da pureza, salvação, ressurreição e a entrada no paraíso, todavia vemos que eles são os mais afetados pelas promessas de um futuro adâmico e pelas profecias dos seus sacerdotes.

Isso aconteceu por um defeito extremo da Academia, a qual deixou de lado a Razão e se submeteu à Verdade religiosa ao forjarem concursos públicos para acomodarem os seus amigos em empregos federais: as tolas doutrinas da Esquerda se transformaram em sanguinários dogmas, aos quais os

seus fiéis devem obedecer sem nenhum questionamento: creia e será salvo!

Esses indivíduos que deveriam agir racionalmente frente às diversas questões mundanas são arrebatados no turbilhão das emoções místicas. Como consequência, toda a Ciência foi colocada de lado em benefício da Verdade inquestionável revelada pelo poderoso deus criador de todas as coisas: o Materialismo Dialético.

São esses intelectuais a cabeça de ponte nos combates dos sumos sacerdotes dessas religiões contra os seus demoníacos inimigos burgueses: eles são os defensores incontestes dos valores sagrados das suas religiões. Essa afirmação pode ser comprovada por eles pregarem a redenção de todos os males por intermédio da revolução purificadora.

Eles são os mais inflamados advogados de uma vida justa, feliz e harmônica, quando o paraíso terreno for instituído pela luta armada e o extermínio do Grande Satã for completado.

A sistematização da Revolução Redentora foi elaborada por esse grupo de intelectuais utilizando argumentos místicos disfarçados em provas históricas racionalmente descobertas. É óbvio que toda essa construção dogmática foi feita com um único objetivo: tomar o poder do Estado e aproveitar o estilo de vida burguês. Engana-se quem pensar que esses sumos sacerdotes e os seus infantis *intelectuais* estão interessados no bem-estar dos seus fiéis.

São os desejos de usufruir os bens materiais capitalistas que movem os líderes dessas religiões da

salvação: no sentido de que eles estão mais interessados em conquistar o poder e a riqueza do que necessariamente acabar com a miséria social.

O messianismo implícito nessas religiões é facilmente identificado, porque todo o seu discurso se faz tendo à sua frente a imagem de uma sociedade perfeita, onde a pobreza, a fome e a injustiça serão eliminadas com a destruição dos seus perpetradores, os Filhos de Satanás.

Para se conseguir a passagem a essa sociedade idílica, será necessário que haja uma purificação dos fiéis. Pois, não é possível usufruir as bem-aventuranças pregadas pelos sumos sacerdotes e os *intelectuais* sem que o indivíduo se afaste de toda cultura burguesa (esse ascetismo é fundamental para a purificação do fiel). Depois ele deve passar pelo batismo revivificador, o que o possibilita a ser aceito como membro dessa comunidade de puros, de justos e de bons: somente assim ele conseguirá um lugar no paraíso terreno.

Afinal, o que a elite *intelectual* dessas religiões deseja, é oferecer aos seus seguidores, não uma tentativa de explicação histórico-científica, contudo uma reparação mística para todo sofrimento, injustiça e violência em que o proletário se encontra.

Em um mundo onde os indivíduos naufragaram em um vazio existencial, em que a vida presente não faz mais sentido e as suas ações escapam ao seu controle, é preciso construir uma escatologia onde os puros vencerão e os impuros serão queimados em

fogueiras ritualísticas em nome dos sagrados dogmas da Esquerda.

Nas suas crenças encontramos uma exigência que perpassa todos os seus valores: o mundo tem que ser modificado por completo, virado de ponta cabeça, nem que para isso seja preciso destruir toda vida inteligente sobre a terra, a fim de que os líderes dessas religiões possam viver sobre os destroços da liberdade.

Nós já vimos isso acontecer com o *Cristianismo Inc.*, o qual destruiu a maravilhosa cultura greco-romana, apenas para que os seus diretores, acionistas e consumidores pudessem reinar sobre o estrume que restou. Eles se refestelaram nessa imundície e continuam até hoje a viver como príncipes, sem nunca ter produzido nada de relevante para o bem-estar social; além disso, oferecem as condições necessárias aos seus diretores, para darem vazão aos seus desejos libidinosos na relação com os seus consumidores, principalmente, na institucionalização do estupro infantil.

Voltando às Religiões de Esquerda, encontramos a sua elite *intelectual* engajada em justificar os dogmas criados pelos sumos sacerdotes; esses dogmas precisam ser redigidos de tal maneira que se pareçam com uma teoria racional comprovada pelas experiências históricas, todavia são apenas rabiscos sem nenhuma fundamentação lógica e/ou empírica.

Nas últimas décadas toda a política foi tomada por esses desvarios religiosos de homens

insignificantes com um conhecimento irrelevante sobre a sociedade. Isso ocorre em um movimento contrário à sociedade ocidental, a qual está se tornando cada vez mais racional, científica e empírica. Todavia, o mesmo não é visto na política, pois cada vez mais vemos grupos religiosos tomarem as atividades políticas: que fique bem claro que não há nenhum problema relativo a isso.

O que é bastante preocupante é a prática política se tornar uma prática religiosa, em que: as teorias são apresentadas como dogmas; as verdades são substituídas por uma única Verdade; as promessas políticas são transformadas em profecias; homens comuns são divinizados e cultuados como deuses; etc.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E toda a Congregação o levou para fora do acampamento, e o apedrejou, e ele morreu, como o senhor ordenara a Moisés.”<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> Números, 15 (36).



## 17. O povo escolhido

O nível mais baixo da Santa Congregação de Esquerda, às vezes recebe ajuda vinda dos sumos sacerdotes; esses como os deuses antigos distribuem o vinho, o pão e o peixe, contudo eles não os multiplicam, pois são atravessadores do trabalho alheio.

Quando o fiel recebe essas prebendas não lhe é mais permitido manter contato com outros indivíduos que não sejam da sua Comunidade de Fé. Eles também, por serem muito pobres, não recebem recomendações, para ocupar altos cargos ou tarefas com importância maior: todo o seu trabalho é reduzido a tarefas insignificantes como marchar, quando for ordenado e ter fé nos líderes, nos dogmas, na salvação, no paraíso, etc.

Os sumos sacerdotes conseguiram uma coesão enorme entre os seus fiéis utilizando a mística divina, o que fez com que esses fiéis os adorassem como deuses, os quais são louvados com extremo ardor tanto pela elite intelectual como igualmente pelo baixo clero. Esse, por saber da sua insignificância no mundo, sente-se mais valorizado por participar de uma irmandade com um objetivo cósmico tão elevado, por esse motivo ele caminha feliz para a morte em defesa dos dogmas dos seus santos padroeiros e do seu poderoso deus.

Ao baixo clero somente é permitido participar dessas religiões se ele obedecer por completo aos

comandos dos sumos sacerdotes; eles, como cães bem treinados, são forçados a acreditar em todas as tábuas da Verdade inventadas pelos sumos sacerdotes e propaladas pela elite *intelectual*.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Eu não creia no Evangelho, se a isso não me levasse a autoridade da Igreja.”<sup>34</sup>

---

<sup>34</sup> Agostinho de Hipona. *Contra a Carta de Mani*, 5-6.

## 18. O erro como início

Vários são os motivos que podemos enumerar, para essa perigosa união entre a política e a religião: em muitos casos vemos que as decisões são tomadas com o fervor religioso dos fiéis durante as orações nos partidos e depois eles utilizam as suas delirantes decisões no campo da política, para impor os seus dogmas a todos os indivíduos.

É facilmente perceptível a substituição das explicações racionais por explicações irracionais; as verdades políticas são substituídas pela Verdade da religião. Desse modo, as ações políticas são executadas como se fossem uma Verdade inquestionável; essa serve de fundamento aos dogmas na política e a conseqüente eliminação dos infiéis, hereges, apóstatas e ímpios.

Paradoxalmente, são os estratos sociais com maior formação acadêmica nos partidos de esquerda que apelam cada vez mais para o método religioso de educação totalitária, para tanto eles seguem um milenar esquema de imposição da Verdade revelada:

1. a adoração fanática ao líder;
2. a catequização dogmática dos seus fiéis;
3. a pregação diuturna da Revolução Redentora;
4. o castigo da burguesia;
5. a vitória dos puros contra os impuros;
6. a entrada dos puros na sociedade perfeita.

Todos esses elementos fazem parte da doutrinação quotidiana, que as crianças e jovens sofrem todos os dias durante os primeiros 25 anos das suas vidas nas escolas, sejam públicas, ou particulares. Independentemente da escola, os professores tornaram-se profetas da boa nova, a qual deve ser obedecida por seus alunos sem quaisquer tipos de questionamentos.

Existe uma longa e contínua preparação ética, social e existencial dos novos fiéis, a fim de que eles possam aceitar a Verdade revelada pelos líderes das suas religiões: o proletariado vencerá a burguesia no Dia do Juízo Final. Essa é uma Verdade eterna, porque assim o foi revelada pelo deus Materialismo Dialético.

Os sumos sacerdotes dessas religiões, após longos anos de catequização, conseguiram substituir as interpretações racionais da vida em sociedade pelo irrefreável desejo de existência de valores sobrenaturais. Esses se ligam diretamente ao povo escolhido, que seria o único capaz de percebê-los, de alcançá-los e de vivenciá-los, pois somente ele é puro de alma o suficiente, para alcançar essa glória.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Visto que é algo justo diante de deus recompensar tribulação aos que vos atribulam,

e a vós, que sois atribulados, descanse conosco, quando o senhor jesus se revelar desde o céu, com os seus anjos poderosos,

em chama de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso senhor jesus cristo;

os quais serão punidos com eterna destruição, longe da presença do senhor e da glória do seu poder.”<sup>35</sup>

---

<sup>35</sup> Saul, a Pandora de Tarso, *Segunda Epístola aos Tessalonicenses*, 1 (6,9).

## 19. A vitória do mundo ideal

Desde o início dos partidos de esquerda a sua elite intelectual abandonou as práticas fundamentadas na racionalidade e se aproximou vertiginosamente das interpretações mágicas do mundo: nas suas teorizações o conhecimento científico da sociedade foi colocado em segundo plano.

Em um mundo onde os deuses foram escanteados pela Razão, vemos que na política houve uma inversão, porquanto a criação de dogmas, a aceitação dos livros sagrados, a adoração das divindades, a submissão aos profetas e a fé nos salvadores é profícua.

Essas Religiões de Esquerda pretendem que os seus adeptos aceitem a importância dos conhecimentos sagrados dos seus dogmas e os apliquem nas suas vidas quotidianas. O que nos leva ao corolário que nessas religiões os fiéis devem esperar a salvação, por intermédio de uma intervenção divina (Materialismo Dialético), pois para eles ao final da revolução o proletariado vencerá, porquanto isso foi predeterminado desde o início do Universo: os fracos, os humildes, os mansos e os que têm sede de justiça conquistarão o paraíso: essa é a dinâmica da sagrada história do proletariado.

Como em toda religião, esse acontecimento não é um fato histórico, mas apenas uma convicção. Como bons religiosos, esses políticos de esquerda estão convictos da vitória final do bem sobre o mal: é essa

crença que cria a comunhão dos fiéis, os quais lutam para impor a todos os seus pérfidos dogmas.

Essa mistura entre política e religião é um acontecimento que se restringe somente aos partidos de esquerda, onde a ética, a política e a religião são influenciadas por uma *intelligentsia*, a qual pouco a pouco abandonou os estudos científicos da sociedade e se transformou em sacerdotes da salvação: o mundo real foi substituído por um mundo ideal, a práxis pela teoria e o paraíso metafísico pelo paraíso físico.

O que decorre disso é que a prática política foi substituída pela contemplação da *kallipólis*: o ato contemplativo tornou-se mais importante do que prática política racional.

A contemplação da sociedade perfeita levou os seus seguidores a não mais pensarem sobre quais meios deveriam ser usados para se alcançar tamanha graça, por isso todo e qualquer meio deveria ser utilizado: não existe injustiça, crueldade e violência, quando se age em nome da Revolução que salvará o povo escolhido.

A consequência imediata dessa comunidade de culto é a substituição das práticas racionais na política por experiências de forte teor místico, onde o banho de sangue sacrificial é não só necessário, como, igualmente, desejado, porque somente o batismo com o sangue dos impuros poderá limpar a corrupção da sociedade.

Os fiéis das Religiões de Esquerda substituíram os líderes leigos por uma casta sacerdotal hierocraticamente organizada, os quais se apresentam

como os portadores da luz que iluminará o proletariado nas trevas da sociedade burguesa. Quando atingimos esse ponto vemos que toda a intelectualidade de esquerda abandonou a racionalidade, para abraçar de uma vez por todas o misticismo: eles que se recusaram violentamente a se ajoelharem frente à imundície da cruz, todavia o fizeram com grande júbilo no coração em relação ao deus todo-poderoso Materialismo Dialético.

Os sumos sacerdotes dessas religiões tornaram-se totalitários, a partir do momento em que as suas afirmações não puderam ser contraditadas: toda e qualquer oposição era vista como influência burguesa (na mesma linha de insanidade dos sacerdotes da religião da revelação, os quais inventaram uma figura maligna que seria a causa de todo o mal: satanás).

Esses indivíduos monopolizaram os discursos místicos, uma vez que eles abandonaram a prática política e se tornaram chefes religiosos. Como consequência, eles tomaram para si a interpretação da realidade social, desse modo eles descartaram as opiniões do proletariado, que eles tanto dizem defender, visto que para eles essa classe não tem condições intelectuais para entender as infinitas nuances que a deusa História apresenta aos iluminados.

A salvação, tal como nas antigas religiões, é alcançada por toda a comunidade: essa foi uma alteração radical, porquanto a salvação individual foi posta de lado e no seu lugar eles colocaram a salvação da classe.



A salvação, tal como nas antigas religiões, é alcançada por toda a comunidade de fiéis: essa foi uma alteração radical, porquanto a salvação individual foi posta de lado e no seu lugar eles colocaram a salvação da classe.

Essa mudança do discurso dessas Religiões de Esquerda está fundamentada nos seus textos sagrados, os quais demonizam tudo o que seja defendido pelos seus piores inimigos, o capitalismo. Como esse sistema econômico defende ser o indivíduo o principal elemento construtor da sociedade, a Religião de Esquerda se contrapôs defendendo que o lugar de primazia seria da classe, da sociedade, do partido, da Congregação para a Doutrina da Fé: eles terminaram por fazer o serviço sujo dos padres pedófilos no controle político da liberdade do indivíduo. Por conseguinte, os seus fiéis se opõem a qualquer salvação individual: esse é o seu critério de luta contra o maligno Estado burguês.

Para a elite *intelectual* das Religiões de Esquerda, o poder da graça é um dom que somente ela pode oferecer. Desse modo, ela desvaloriza os bens terrenos da burguesia, enquanto valoriza a luta do proletariado como uma necessidade histórica. É por demais óbvio que os bens materiais buscados por essa elite são, em termos qualitativos, superiores aos dos burgueses, visto que a pureza do povo escolhido não se conspurcou com a sujeira neoliberal.

No seio da esquerda a participação na política é uma obrigação impostergável dos fiéis. Contudo, é bom lembrar que a política para ela não é vista como

uma prática racional e leiga, pois essa religião entende a conduta política do povo escolhido como um ritual místico. O qual não está muito preocupado em derrubar o capitalismo, contudo esse ritual existe para que o poder político-burocrático da *intelligentsia* seja reforçado a cada manifestação do povo escolhido.

Devemos ressaltar que no interior da *intelectualidade* de esquerda o misticismo tornou-se o caminho, para se alcançar os bens mundanos. Isso ocorreu devido a uma incapacidade cognitiva, política e econômica dessa casta *alfabetizada* que a impossibilitou de conquistar a realidade por intermédio da experiência e da racionalidade, uma vez que essas provaram que os seus dogmas estavam errados. Assim, ela viu-se compelida a apelar para o misticismo como uma estratégia de conquista dessa realidade.

Por extensão, compete aos mártires (eleitos pelos sumos sacerdotes e adorados pela *intelligentsia*) dessa religião oferecer a proteção necessária contra a dominação capitalista, que se enraizou por todas as instituições sociais. Devemos notar que a busca por heróis redentores não foi uma escolha da plebe, pelo contrário foi uma proposta mística diletantemente construída no interior da Academia: a consequência imediata dessa metamorfose foi que a política se submeteu às forças mágicas elementares da natureza.

Por mais insólito que possa parecer, é a elite *intelectual* de esquerda que se predispõe a confiar em mártires, salvação, paraíso, dogmas e assim por diante, numa tentativa de amearhar a boa vontade dos

sumos sacerdotes, além de se mostrar diferente da plebe sectária.

O retorno a essa fase primitiva de religião foi um trabalho ardiloso desenvolvido na Academia, o qual em mais de 50 anos pode mudar a orientação intelectual de toda uma comunidade científica direcionando-a para a visão mística da sociedade.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Se alguém não permanece em mim, ele é lançado fora como um ramo, e murcha; e homens os recolhem, e os lançam no fogo, e eles são queimados.”<sup>36</sup>

---

<sup>36</sup>João, 15 (6).

## 20. A quinada ao misticismo

Depois dos séculos VII e VI antes de Hipátia os gregos iniciaram um movimento em direção à felicidade futura e à salvação, porque eles já não tinham autonomia política e administrativa; assim, eles decidiram abandonar a pólis terrena em busca de uma pólis celestial. Para alcançar esses objetivos eles buscaram o misticismo em detrimento das ações políticas.

Nesse misticismo o sangue era considerado o princípio da vida, o qual poderia conferir uma nova vida àqueles que fossem tocados por ele; foi por esse motivo que no *Manual do Consumidor do Cristianismo Inc.* ouvimos o Cadáver do Judeu vociferando: esse é o meu sangue. Séculos depois, os sumos sacerdotes e a elite *intelectual* das Religiões de Esquerda urriam pedindo a purificação do povo escolhido, mas dessa vez não teríamos o sangue de um touro, ou de um tolo, e sim o sangue da burguesia.

O misticismo comunal dos fiéis dessas religiões foi jogado contra os valores do indivíduo valorizados a partir do século XIII depois de Hipátia.

Esses místicos acreditavam que somente quando o homem abandonasse o individualismo e se dissolvesse na sociedade, ele conseguiria alcançar a pureza da alma, o que por extensão seria a garantia da sua salvação.

Na atualidade essa mudança da interpretação racional da sociedade por uma visão mística, ocorreu por intermédio da incapacidade intelectual das elites

dessas religiões em aceitar uma sociedade multifacetada. Por essa causa elas abandonaram a racionalidade científica e se apresentaram como profetas do apocalipse, os quais fariam descer fogo dos céus sobre os ímpios.

Houve um tempo em que essa elite *intelectual* ridicularizava a prostração extática do fiel frente a um sacerdote: tal situação era vista como símbolo da inferioridade teórica do fiel. Hoje, percebemos que essa elite exige dos seus seguidores o mesmo louvor fanático por seus dogmas: isso foi possível após longos anos de catequização promovida pelas Religiões de Esquerda na Academia, conseqüentemente, a Razão foi substituída pela reverência religiosa aos seus santos líderes.

O misticismo das camadas *letradas* ocupou o ambiente acadêmico dominado pelos religiosos de esquerda: em um primeiro momento esse estrato era contrário à visão mística dos fiéis das religiões da salvação, contudo devido à sua ingenuidade intelectual em elaborar estratégias de luta contra a burguesia. Como resultado, a esquerda adotou essa fórmula religiosa de conduta frente a esse inimigo de poder superior, contra o qual não se tinha perspectiva de vitória.

Como exemplo dessa quinada, dos membros dos partidos de esquerda, ao misticismo podemos elencar:

1. a graça como atributo de pertencimento ao partido;

2. a contemplação do paraíso terreno em detrimento das questões políticas quotidianas;
3. a crença em uma vitória mágica contra a burguesia no dia do Juízo Final (a Revolução Proletária);
4. a prática psicagógica de invocar os nomes dos mártires, para que eles possam fortalecer e dar coesão o movimento;
5. a comunhão como cola social dos escolhidos;
6. a crença na redenção sob a tutela de um salvador;
7. a adoção do ritual mágico nas práticas políticas;
8. a predestinação dos proletários na luta e vitória contra a burguesia;
9. a salvação da classe oprimida;
10. a entrada no paraíso dos escolhidos;
11. e o mais importante, que é desejado com mais intensidade: a burguesia sendo jogada no fogo do inferno.

Podemos encontrar a origem dessa mudança racional-científica de luta contra burguesia, para um contexto salvífico-redentor, a partir do momento em que os seus escritos se tornaram uma verdade única, universal e inquestionável.

A prática religiosa na política foi uma mudança radical das elites acadêmicas de esquerda; essa tomou a tendência mística, porque viu que historicamente os seus métodos racionais de ação contra a burguesia haviam falhados: a História não confirmou os seus dogmas, portanto, o deus todo-poderoso Materialismo Dialético foi desmascarado:

mais um falso ídolo foi derrotado. As suas viúvas não somente choraram por ele, contudo pregaram com mais ardor a sua Verdade: o fracasso tornou os fiéis das Religiões de Esquerda mais intolerantes, sanguinários e totalitários, porque eles decidiram que salvariam o povo escolhido ou matariam a todos.

Essa mudança para a conduta mística não foi um cálculo político, contudo ela ocorreu mais por deficiência das práticas e dos discursos desses grupos de esquerda. Portanto, foi necessário criar uma narrativa que pudesse arrebanhar mais seguidores, a qual possibilitasse a tomada do poder e as suas benesses; em contrapartida, a prática da Revolução Proletária foi abandonada e substituída pela mística revolucionária.

Os fiéis das Religiões de Esquerda se tornaram um grupo que não tem condições racionais de elaborar estratégias de lutas contra o mal social, por isso eles defendem a prática do misticismo na política. Essa conduta pode ser vislumbrada ao olharmos, para o conteúdo dos seus discursos políticos, para as suas práticas quotidianas, para o seu desejo insano por um paraíso terreno.

À medida que o discurso pseudo racional dos seus textos começou a ser aceito como a anunciação da vitória dos oprimidos sobre os opressores, esse discurso foi elevado à categoria das profecias, o que aumentou a esperança do povo escolhido: tenha fé, pois o fim está próximo.

Conforme os sumos sacerdotes da esquerda, os escolhidos, para conseguir a salvação, deveriam se

submeter às suas ordens, o qual exigiria do fiel a obediência cega aos comandos dos seus líderes.

Não é totalmente incompreensível por qual motivo os estratos sociais, com uma educação formal de nível *superior*, tenham se tornado defensores mais ferozes de soluções mágicas. Nesses grupos encontramos uma subserviência aos dogmas dessa religião, porque para eles as suas verdades são revelações históricas, cujo caráter tornou-se divino.

Como qualquer religião institucionalizada, a Religião de Esquerda também tem o seu público-alvo, ao qual ela leva as suas profecias: os alfabetizados da classe média e alta. Os trabalhadores, os pobres e os oprimidos somente fazem parte dos seus discursos e se encontram afastados das reuniões e decisões da Comunidade de Fé. Os milhares de mendigos que se definham nas nossas ruas e os milhões de pobres que lutam ferozmente pela sobrevivência diária não são contemplados em nenhum momento. Por conseguinte, a sustentação dos discursos dogmáticos é garantida por essas duas classes.

Nesse caso a elite intelectual de esquerda se tornou não o próprio deus (Materialismo Dialético) ou emissário de deus, contudo ela se apresenta como instrumento do seu deus, por intermédio do qual a Verdade foi revelada: a Revolução Proletária será vencedora: tenha fé.

Esses profetas da esquerda têm algumas características bem definidas, pois admitem que o seu deus é:



1. o criador das condições sociais, nas quais a sociedade se encontra;
2. um vencedor que ao final dos tempos conquistará o paraíso terreno;
3. justo para com os puros (os trabalhadores);
4. severo para com os impuros (os burgueses).

Nessas suas profecias a religião política de esquerda toma o seu deus como uma força impessoal poderosa, a qual se realizará queira a sociedade ou não. E o mais importante, para manter a unidade em torno dos seus textos sagrados, a vitória final do proletariado não é só possível, mas é totalmente garantida: se o proletário ainda não venceu a sua luta contra o capitalista impiedoso, não é porque ele seja um inimigo que não possa ser destruído, todavia é porque ainda não chegamos ao fim da História.

Esse desejo de que os seus dogmas sejam confirmados pela História, levou os religiosos de esquerda a buscarem as verdades reveladas pelo deus Materialismo Dialético. Essas são percebidas como experiências místicas, as quais somente podem ser recebidas pelos seguidores, os quais tenham atingido o mais alto grau de beatitude.

Assim, mais uma vez vemos que o conteúdo racional das teorias científicas sobre a sociedade foi substituído pelo conteúdo emocional dos dogmas dessa religião política.

Mais uma vez vemos que o conteúdo racional das teorias científicas, bem como a falta de uma

explicação racional para a perpetuação histórica do capitalismo, fez com que a intelectualidade de esquerda buscasse por uma saída supramundana (Materialismo Dialético). Por extensão, os argumentos racionais sobre a sociedade foram substituídos pelo conteúdo emocional dos dogmas dessa religião.

Devido aos aspectos históricos inerentes à valorização do misticismo, por parte desses intelectuais e os seus guias espirituais, os sumos sacerdotes, vemos que o caminho engendrado por esse grupo foi a defesa de uma visão salvífica de mundo.

Nesses dogmas de esquerda encontramos todos os traços mágicos das grandes religiões:

1. a existência de um grupo predestinado encontramos no calvinismo;
2. a fé na vitória do proletário como justificação para a revolução, nos lembra a doutrina luterana de justificação pela fé;
3. os injustiçados herdando o céu é típico do *Cristianismo Inc.*;
4. um deus ciumento, cruelíssimo e sedento de vingança pode ser encontrado no *Livro Velho dos Judeus*.

O pragmatismo racional foi substituído nessas doutrinas por um pragmatismo místico, o qual aceita a salvação do povo escolhido simplesmente por uma questão de fé. Essa salvação ocorreria, porque desde os primórdios da História do Universo já estava definido o seu fim e a vitória dos puros sobre os impuros, do proletariado sobre a burguesia. Cada

etapa da História foi a manifestação de um aperfeiçoamento da humanidade até a vitória final do deus Materialismo Dialético, o qual espalhará pelo mundo a perfeição, onde os homens viverão felizes e não haverá mais explorados e exploradores.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E o senhor ouviu a voz de Israel e entregou os cananeus; e eles os destruíram totalmente, e às suas cidades, e deram àquele lugar o nome de Horma.”<sup>37</sup>

---

<sup>37</sup> Números, 21 (3).

## 21. A Academia refém do misticismo

Como já dissemos, a busca pelo misticismo na política não foi um movimento do povo analfabeto desejoso de uma solução para os seus problemas materiais, contudo foi uma opção de uma elite *alfabetizada* e com grande poder nas instituições de ensino.

Com as Religiões de Esquerda vemos um aumento na busca por respostas fundamentadas em forças sobrenaturais, no ascetismo e no poder carismático de um líder em contraposição à racionalização e empirismo da sociedade burguesa. Essa religião não apelou para rituais mais racionais como outras religiões da salvação o fizeram, a Esquerda preferiu voltar às religiões primitivas, para a partir desse ponto construir toda a sua narrativa salvífica sobre o mundo em ruínas, a fim de colocar esse estratagema em prática as Religiões de Esquerda proibiram:

1. questionar qualquer membro dos altos escalões, visto que somente eles têm condições de interpretar a Verdade histórica;
2. fazer qualquer tipo de pacto com os inimigos da Religião, desse modo a intolerância assassina para com a oposição se tornou outra marca dos seus fiéis;
3. a crítica aos dogmas, pois isso confirmaria a frouxa fibra moral do fiel frente à sedução do mundo burguês;
4. qualquer desejo de acúmulo de riqueza, pelos menos para o baixo clero, o qual foi

visto como o pior de todos os erros (o simples ato de desejar consumir um produto confirmaria, que o fiel não teria plena convicção dos dogmas da verdadeira religião).

O corolário dessa equação foi que, para manter a coesão interna e um lugar de destaque dos seus sumos sacerdotes e dos intelectuais, as Religiões de Esquerda:

1. criaram uma rígida burocracia;
2. efetivaram uma hierarquia bem definida;
3. exigiram uma rigorosa disciplina nas suas fileiras;
4. ofereceram um lugar de prestígio social aos fiéis.

Não satisfeita com tudo isso, ela foi além e ofereceu:

1. o fim dos tempos;
2. a revolução redentora;
3. a vitória contra os inimigos burgueses;
4. a chave do paraíso terreno;
5. o sangue impuro dos burgueses como prêmio;
6. e o mais importante: uma morte sacrificial aos seus *intelectuais*.

E, assim, as Religiões de Esquerda puderam conquistar a mente e os corações dos seus fiéis letrados. O que levou a uma situação em que essa elite se curvou a forças supra terrenas, a ponto de que somente poderia chegar aos mais altos postos dessa

Religião aqueles que fossem os mais fanáticos defensores dos dogmas contidos nas suas bíblias sagradas.

Esses dogmas salvacionistas tornaram-se sagrados e na visão dos seus seguidores esse seria um acontecimento que necessariamente ocorreria em todas as sociedades: não agora, mas no futuro, não em outro mundo, mas nesse.

Como a experiência pode nos mostrar, os indivíduos mais bem-educados nos partidos de esquerda adotaram o método religioso de catequização, a fim de conseguir atingir os seus interesses: esses deixaram de ser políticos e se metamorfosearam em verdades baseadas em poderes celestiais; a consequência dessa união foi o momento mais terrível de toda a História, porque a política virou religião e a religião virou política.

O líder racional que conduz a massa, para alcançar objetivos racionalmente traçados, é destituído pelos *intelectuais* de esquerda e no seu lugar encontramos o líder carismático, cuja ação resulta das suas emoções e da sua capacidade de magnetizar o seu público-alvo: os indivíduos letrados e ricos da sociedade.

O frenesi religioso demonstrado por esse grupo deixa bem caracterizado a estratificação social existente dentro desses partidos de esquerda: do lado de cima, temos as elites que em êxtase pregam as doutrinas com o maior fervor religioso possível; do outro lado temos a classe oprimida que não se interessa pela salvação futura, porém está mais

preocupada com o que comerá aqui e agora, por isso a cada quatro anos ela aceita qualquer novo salvador que lhe ofereça a esperança de sobreviver por mais um dia.

Os principais defensores dessas doutrinas mágicas, que prometem a salvação eterna dos dominados, têm como aliados fiéis os grupos de trabalhadores mais *bem qualificados* na sociedade, por mais paradoxal que isso possa parecer.

Essa nova casta sacerdotal tomou para si a autoridade sobre os dogmas da sua religião; desse modo, ela criou uma hierarquia oficial, a qual organizou a comunidade de fiéis, criando uma instituição que indicaria quem seria digno de participar da marcha em direção ao paraíso.

Dentro dessa nova igreja a luta não se faz tanto contra a burguesia impura, contudo ela é intensamente voltada contra outros movimentos político-religiosos, os quais ameaçam o poder desses novos sacerdotes. Em alguns casos, para a Igreja de Esquerda institucionalizada o maior inimigo não é o capitalismo e sim os heréticos, os apóstatas e os ímpios que não compreenderam a Verdade contida na palavra sagrada revelava pelo deus Materialismo Dialético.

Ao tomar para si o controle do pensamento da esquerda, após eliminar a possibilidade de surgimento de novos líderes na Congregação, os líderes dessa comunidade de culto tentaram organizar a crença do proletário. Um primeiro passo para isso foi considerar o proletariado como um grupo virtuoso que estaria

qualificado, para receber as bênçãos, as glórias e os valores sagrados inventados pelos sumos sacerdotes.

A organização burocrática dessa nova igreja é constituída de maneira tão rígida, que somente pode atingir os mais altos postos de comandos aqueles que atendem aos interesses dos sumos sacerdotes, para tanto os valores sagrados devem ser aceitos sem nenhum questionamento: a individualidade deve ser colocada em segundo plano, porque os interesses do Partido (leia-se dos sumos sacerdotes) são os únicos que interessam.

Apesar de falarem tanto em democracia e liberdade, a organização da Religião de Esquerda é totalitária; os membros dessa organização ao defendem a democracia jamais revelam que desejam uma democracia totalitária, pois o mal é a democracia liberal.

A Congregação para a Doutrina da Fése regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“até a hora em que essa guerra explode numa revolução aberta e o proletariado estabelece sua dominação pela derrubada violenta da burguesia.”<sup>38</sup>

---

<sup>38</sup> MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*.



## 22. A política como religião

No momento em que a vida acadêmica foi encoberta pelo véu ensanguentado do misticismo a política tornou-se uma religião. Por longos séculos a sociedade ocidental separou a religião e política, contudo em menos de 150 anos vimos que nos partidos de esquerda a religião não só domou a política, como também ocupou o lugar dessa no coração e no pensamento da sua *intelligentsia*.

Depois desse desastre a Esquerda não parou, pois reafirmou cada vez mais o caráter mágico das suas doutrinas. Essas gradualmente foram abandonando as questões mundanas, a fim de que o conceito de salvação ocupasse os espaços das discussões sobre os possíveis caminhos, para se acabar com o sofrimento do povo escolhido.

Como toda religião, controlada por indivíduos virtuosos, vemos que a Religião de Esquerda deseja atingir os seguintes objetivos:

1. estabelecer o encantamento do mundo, para melhor conduzir a massa;
2. reafirmar as condições necessárias para a salvação dos fiéis.

A prática mundana de luta para a transformação da sociedade, foi substituída por essa elite pelos discursos sobre uma vida contemplativa a respeito da salvação eterna. Para ela, mais importante do que lutar pela salvação, era falar enfática e dogmaticamente a

respeito da possibilidade de mudança social: o discurso se sobrepôs à prática, a narrativa tomou o lugar das verdades históricas e o dogma calou o livre pensamento.

Devemos ressaltar que essa mudança não ocorreu devido ao contato dessa elite com o meio social; a sua visão religiosa da política ocorreu pelo afastamento da sua elite das massas, que tanto ela desejava salvar.

Ao fazer essa ruptura, ela conseguiu exigir dos seus fiéis uma conduta virtuosa: total submissão às decisões do alto clero. Somente com essa obediência cega o fiel provaria a sua dignidade frente ao seu deus todo-poderoso (o Materialismo Dialético). É essa conduta ética, acovardamento frente ao seu deus, que mostra que o fiel deve ser aceito nessa religião, o que por extensão lhe garantiria um lugar no paraíso terreno.

Sob o olhar dessa elite sacerdotal o mundo concreto tornou-se algo que deveria ser desprezado, pois somente negando a realidade o fiel poderia alcançar a salvação: tudo que era sólido se desmanchou nas mãos desses líderes.

Sempre que o sacerdote incentiva o fiel a identificar o mal com o neoliberalismo e congêneres, ele está ocultando a causa da miséria desse fiel: a ética católica, a qual é repetida pela Religião de Esquerda sob o pomposo nome de socialismo científico.

A salvação não é apenas um desejo dessa religião, todavia para os sumos sacerdotes e a sua

elite *intelectual* isso é um fato histórico irremediável que deverá ocorrer em pouco tempo, pois está predestinado a ocorrer desde o início dos tempos.

É possível ouvir os fiéis dessas religiões alegremente cantando e louvando em tom extático:

Chegou o fim! Chegou o fim! Ele se insurgiu  
contra você. O fim chegou!<sup>39</sup>

Com essa concepção ascética do mundo, os membros dessa elite conseguiram fazer do seu desprezo pelo mundo um valor maior, o qual se tornou sagrado para os seus fiéis. Ao rejeitar o mundo concreto, ela se aproximou da visão contemplativa da vida: ela não somente abandonou os ideais políticos, como também largou pelo meio do caminho as explicações racionais sobre a possível vitória do proletariado no momento do Juízo Final: os seus dogmas se transformaram em mandamentos divinos respaldados pela infalibilidade da História.

Sem ter nenhuma ligação com a sociedade, os sumos sacerdotes da Religião de Esquerda orientaram os seus discursos, para a defesa da sociedade perfeita, a qual seria somente alcançada pelos eticamente puros. Esse foi mais um passo decisivo, para que a vida social fosse transmutada numa vida ideal, a qual se tornou glorificada nas suas reuniões congregacionais.

Todo o esforço desses sumos sacerdotes era tornar a massa desorganizada em um grupo

---

<sup>39</sup> Ezequiel, 7 (6).

disciplinado, submisso e sob o seu controle, cujas ações emotivas estariam a serviço da comprovação empírica da promessa de uma vida perfeita.

Os membros dos níveis hierárquicos mais altos deveriam ter um comportamento mágico, o qual seria entendido como uma vocação. Desse modo, eles se apresentaram como aqueles que se encontravam no Pleroma, mas têm como meta colocar em marcha a salvação dos oprimidos.

Nessa religião de salvação os virtuosos se tornaram aqueles indivíduos com o comportamento mais místico: como eles se consideram puros tiveram que se afastar da plebe ignara, a fim de que pudessem elaborar os planos de salvação da sociedade (sem a presença do proletariado) na sua luta gloriosa contra a burguesia impura.

Diferentemente das religiões tradicionais, os sumos sacerdotes das Religiões de Esquerda se apresentam como se fossem translúcidos como o vidro. Infelizmente, os seus fiéis não sabem que esses sacerdotes não são produtos históricos portadores da Verdade, contudo eles são somente uma contradição Lógica, ou se preferir um grande caso de mentiras: esses sacerdotes desejam os bens terrenos e as benesses capitalistas, mas sem os capitalistas e com o total controle do proletário.

Outro equívoco desses sacerdotes se encontra nos seus dogmas da salvação, visto que eles preconizam uma vitória na revolução que destruirá a burguesia. A ilusão se encontra no fato de que a vitória

é apenas um aspecto psicológico e não um fato Histórico como eles pregam nas suas missas.

A busca pela salvação dos fiéis dessa religião bem os aproxima dos diretores, acionistas e consumidores do *Cristianismo Inc.*, no que se refere ao valor que a contemplação tem nos seus dogmas.

Partindo do argumento sobre a História levar os oprimidos à vitória, os fiéis dos partidos de esquerda se sentiram como abençoados pela graça do deus Materialismo Dialético, por isso foi muito fácil abandonar as questões relativas à sociedade e se apoiar no misticismo redentor. Assim, as ações políticas foram abandonadas em benefício de uma beatitude coerente com o mundo ideal preconizados pelos dogmas dessa religião.

A sacralidade dos seus valores foi orientada, para a crença de uma definitiva vitória dos oprimidos sobre os seus opressores: o critério que garantirá essa vitória dos justos sobre os injustos é moral, é psicológico e não tem nenhuma relação com um advento mágico da História, uma vez que os proletários são considerados puros.

Por tudo isso percebemos que o surgimento das Religiões de Esquerda tornou-se um novo estágio místico no mundo ocidental, onde o ponto de partida foram as pretensas condições históricas, contudo os seus sacerdotes e a sua dita elite *intelectual* levaram-na em direção dos aspectos irracionais da vida.

Nessa religião o discurso sobre as relações econômicas ocupa um papel significativo na mística explicativa dos fenômenos sociais, entretanto diferente

de algumas religiões que se estruturam sobre um racionalismo econômico, as Religiões de Esquerda fazem uma interpretação divinatória da economia.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Eu conheço as tuas obras, e a tribulação, e a pobreza (mas tu és rico), e eu conheço a blasfêmia dos que dizem que são judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.”<sup>40</sup>

---

<sup>40</sup>*Apocalipse*, 2 (9).

## 23. O ódio como guia

Pertencer a essa religião é tão importante, para os seus fiéis que cada um deles luta para se mostrar mais valoroso do que os demais na defesa intransigente dos sumos sacerdotes, mártires, dogmas sagrados, etc. da sua comunidade mística

Em síntese, por adaptarem os dogmas e métodos assassinos utilizados pelos diretores do *Cristianismo Inc.* (durante séculos na perseguição e assassinato dos seus inimigos) ao discurso político, as Religiões de Esquerda se tornaram as instituições que mais propagaram a intolerância, o ódio e a violência na sociedade ocidental desde o final século XIX.

O abandono da racionalidade e a aceitação incontestada do misticismo foi o fator condicionante, para separar essas religiões da sociedade liberal. Podemos citar o seu excesso de adoração ao seu deus (Materialismo Dialético), o qual deve ser obedecido sem questionamento, em detrimento das leis e normas sociais; além de que é exigido dos fiéis que se oponham com toda irascibilidade possível a quem quer que tenha coragem de combater as sandices defendidas pela sua Comunidade de Fé.

Para os fiéis dessas religiões, o seu deus é mais poderoso do que o deus da sociedade burguesa, e invencível, se comparado com aquele tolo Cadáver Judeu, jogado em uma imunda cruz.

As Religiões de Esquerda têm um código de conduta ética que exige uma profunda submissão dos intelectuais e do baixo clero aos sagrados sumos

sacerdotes sobre os quais não pode recair nenhuma única dúvida sobre a sua divindade. Ao fazer com que o fiel seja disciplinado, submisso e acrítico, eles conseguiram reunir sob o seu controle a maioria dos grupos que lutava contra a fantasia chamada burguesia.

Ao controlar as narrativas contra o capitalismo, essas Religiões de Esquerda impediram, por um lado, o surgimento de outros movimentos concorrentes; por outro, igualmente, teve um efeito nefasto na luta contra a burguesia, porquanto impossibilitou o surgimento de teorias racionais, as quais pudessem analisar, compreender e traçar novos caminhos para se lutar contra os “detentores do poder dessa sociedade de criminosos.”

Foi esse totalitarismo que impossibilitou o surgimento de outros olhares sobre a sociedade capitalista, os quais conseguissem proporcionar diferentes métodos de luta que fossem menos místicos, ascéticos, carismáticos e pudessem ser mais racionais, empíricos e científicos, o que por conseguinte poderia oferecer uma alternativa à sociedade que elas tanto queriam destruir.

Os seus sumos sacerdotes e *intelectuais* ao refrearem os demais movimentos políticos criaram determinadas virtudes, as quais se tornaram o centro do seu misticismo: eles cunharam uma nova aristocracia (o proletário puro) que deveria substituir a aristocracia neoliberal (o burguês corrupto). Somente os indivíduos que fossem mais qualificados, conforme os critérios de obediência dos sumos sacerdotes,



poderiam fazer parte da cúpula da Comunidade da Doutrina para Fé e exercer cargos importantes no interior da sua igreja.

Dessa forma, foi necessário criar uma burocracia de controle rigoroso, a qual fosse capacitada a direcionar os comportamentos dos fiéis no seu cotidiano. Todas as ações, escritos e discursos deveriam passar pelo escrutínio do alto clero antes de se tornarem públicos; eles deveriam receber uma das autorizações: *Imprimi Potest, Nihil Obstat, Imprimatur*.

A consequência desse controle é que os sumos sacerdotes determinaram como objetivo único o controle do pensamento e das ações dos seus fiéis, em detrimento pela luta contra a burguesia. Não seria possível a nenhum fiel conseguir se destacar, em qualquer atividade, se ele não se submetesse por completo às ordenações dos sumos sacerdotes e aos sacramentos dessas religiões.

Todo e qualquer sucesso do fiel deve ser declarado como um sucesso da Congregação, pois o mérito nunca é conseguido individualmente e sim na Comunidade dos Irmãos em Armas. O destaque social, político, econômico, e assim sucessivamente, do fiel mostra aos demais companheiros que essa é uma vitória da classe oprimida; bem como joga todos os méritos sobre os sumos sacerdotes mostrando a todos que eles estão conduzindo a luta contra a burguesia de maneira correta, desse modo todos devem se curvar a esse sacro poder, a fim de servir à causa comunal.

A mensagem é clara: somente as Religiões de Esquerda podem oferecer as condições do sucesso

aos fiéis, para tanto a obediência deve ser levada ao extremo e todos os comportamentos individualistas devem ser desconsiderados, porquanto eles são ingerências da burguesia temerosa de perder o seu poder.

É algo que chama muito atenção que ao contrário das demais religiões, as quais sempre pregavam, mesmo que só teoricamente, a piedade contra os inimigos, as Religiões de Esquerda rompem com essa tradição e simplesmente escrevem com ódio inaudito nos seus livros sagrados que os seus inimigos devem ser executados sumariamente: “só haverá paz no mundo no dia em que o último burguês for enforcado nas tripas do último padre”.

Quanto maior o ódio ao capitalista, mais admirado é o fiel, mais unido torna-se o grupo; visto que os fiéis admitem ser a luta contra a burguesia o seu elixir da vida, a cola social que une a todos os humildes e aqueles têm sede de justiça na marcha gloriosa rumo ao desejado mundo adâmico.

Essa Comunidade Religiosa se uniu mais sob o manto do ódio e da vingança contra o seu inimigo imaginário, do que sob o desejo de uma salvação eterna e uma vida melhor aos seus fiéis. Como as tribos religiosas da antiguidade, eles se uniram em torno de valores mágicos exclusivos da sua tribo, a partir desse ponto eles se reconhecem como irmãos (companheiros, camaradas) em uma luta justa contra os hereges, os pagãos e os apóstatas: assim, o caminho para o massacre da burguesia foi pavimentado e a consciência de todos ficou tranquila,

visto que a burguesia merecia ser exterminada, devido a todo o mal que ela trouxe sobre o mundo nos últimos séculos.

A máxima que dirige a conduta social dos fiéis dessas religiões envolvidas com a política é: não há diálogo com o mal (a burguesia), por isso devemos exterminá-lo.

A fim de aumentar a coesão dessa ordem místico-ascética foi preciso inventar mecanismos, para distinguir os seus fiéis dos demais indivíduos na sociedade, assim os seus líderes espirituais:

1. moralizam as condutas dos fiéis, para que eles possam em uníssono responder aos comandos dos sumos sacerdotes;
2. apoiam internamente todas as ações contra os não fiéis, porque qualquer meio pode e deve ser usado para destruir o mal;
3. incentivam a prestação de serviços para o partido e aos seus sumos sacerdotes sem receber nenhuma recompensa em troca, a não ser o prazer de servir bem à causa;
4. exigem o dízimo daqueles que conseguiram novos cargos por simplesmente pertencerem à religião.

Os sumos sacerdotes, apesar de serem muito ricos, ou financiados por indivíduos milionários, elaboraram os seus dogmas, a partir da ideia de salvação dos pobres, dos oprimidos e dos mansos: eles organizaram a sua Comunidade de Fé em torno da miséria dos crentes e lucraram enormes fortunas vendendo uma salvação: por conseguinte, quanto mais

eles gritavam em nome dos pobres mais ricos eles ficavam.

Esse critério tem um forte apelo na Academia, porquanto muitos dos seus membros se apresentam como expropriados da sua riqueza por um capitalista malvado.

Utilizando a estrutura acadêmica para divulgar as máximas éticas a serem seguidas, os sumos sacerdotes conseguiram abandonar os aspectos racionais, para fundamentar uma nova religião sobre os pilares do asceticismo e do misticismo (com o apoio quase que incontestado da Academia). Para os fiéis dessa religião a conduta deveria ser de justiça, igualdade e fraternidade, ao passo que em relação aos não-participantes da sua fé somente o cruel extermínio seria a única condição possível.

O ponto de partida dos sumos sacerdotes teve como foco mostrar a vida mundana como um lugar de sofrimento do povo escolhido; em seguida eles afirmaram que esse sofrimento seria causado por um neoliberalismo perverso; depois eles moldaram os seus dogmas de tal forma que o amor deveria ser algo que somente os irmãos em fé poderiam compartilhar entre si, enquanto o ódio seria direcionado para todos que não compartilhassem dos seus princípios.

O efeito de tal religião foi imenso no imaginário acadêmico, visto que os seus fiéis foram transformados de povo explorado e dominado em povo escolhido e vencedor; esse estava predestinado a cumprir uma missão (trazer a harmonia, a paz e a justiça aos puros, além de fazer descer o fogo dos

céus sobre os seus inimigos), a qual foi revelada pelo deus Materialismo Dialético.

Essa religião da salvação segue o modelo das demais religiões de salvação, porque a bondade e a compreensão para com os defeitos alheios e próprios foram substituídas pela percepção da verdadeira bondade dos escolhidos e o aumento extremado do ódio aos inimigos.

Desse modo, ela inventou uma oposição no mundo capitalista: os puros *versus* os impuros. Foi essa dicotomia ética que proporcionou aos sumos sacerdotes aumentassem o seu poder, o que foi conseguido pelo incentivo ao ódio contra a sociedade em que se encontravam.

Essa se tornou uma situação paradoxal, porque a fraternidade deveria ser o critério interno de coesão, paradoxalmente o desejo de vingança e extermínio contra os não-membros era cultivado a todo instante.

Mas, tal contradição não preocupou os sumos sacerdotes, visto que o seu interesse era, basicamente, serem reconhecidos como grandes líderes pela sociedade burguesa: todas as suas ações, por mais violentas que se apresentassem, tinham como único objetivo tornar os seus líderes tão ricos, famosos e poderosos como qualquer burguês, que eles tanto diziam odiar. Foi o desejo dos sumos sacerdotes de serem reconhecido como iguais pela burguesia que orientou toda a luta pelo poder dessa aristocracia que dominaria o paraíso futuro.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Os comunistas não se rebaixam a dissimular suas opiniões e seus fins. Proclamam abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda ordem social existente. Que as classes dominantes tremam à ideia de uma revolução comunista!”<sup>41</sup>

---

<sup>41</sup>Marx, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*.

## 24. O misticismo-ascetismo

A fórmula usada pelos líderes dessa religião funciona muito bem, visto que eles mantêm a Comunidade de Oração em guerra constante contra a sociedade capitalista, ao mesmo tempo que os seus sumos sacerdotes aproveitam a riqueza dessa sociedade e brindam à boa vida com os seus amigos burgueses.

Essa religião místico-ascética-salvífica aspira estabelecer relações entre o povo escolhido e um mundo eivado de maldade em constante agitação. Somente um grupo preparado para a guerra e com desejo de sacrificar os seus inimigos ao seu deus pode, por um lado, manter a comunidade unida e, por outro, ser cínico o suficiente, para tirar o máximo possível de riqueza da burguesia para usufruto próprio.

Quanto mais os seus sumos sacerdotes e a sua elite intelectual aumentam o seu poder, mais eles refinam os seus dogmas e adotam novas estratégias de luta, por conseguinte eles impossibilitam a reconciliação com a burguesia, pelo menos é o que deve parecer ao baixo clero.

Todo esse movimento estratégico de sobrevivência dos sumos sacerdotes é uma consequência do misticismo-ascetismo perpetrado por eles, por intermédio dos seus dogmas sagrados adorados pelos fiéis como se fossem a Palavra Verdade.

Os sumos sacerdotes, em união com a elite *intelectual*, fizeram uma transformação mágica do

mundo, porquanto a Revolução anunciada nos seus textos sagrados não teria origem em um desejo pessoal desses grupos, sem embargo se tratava de uma ação impessoal traçada pela própria História. É essa a diferença entre o sumo sacerdote de esquerda e o líder do liberalismo, porquanto esse é movido pelo amor-próprio, ao passo que aquele pelo amor revelado pelo deus Materialismo Dialético à Comunidade de Fé.

Assim, quando chegar o dia do Juízo Final e o proletariado massacrar a burguesia e os seus defensores, ninguém deverá ficar com a consciência pesada, visto que esse evento não foi uma escolha daquele que o perpetrou. Pois, a Revolução Proletária é um destino do qual nenhum fiel poderia escapar e, assim, eles podem dormir tranquilos à espera do extermínio final.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E virando-se ele [Eliseu] para trás, os viu, e os amaldiçoou no nome do senhor. E do bosque vieram duas ursas, e dilaceraram quarenta e duas crianças.”<sup>42</sup>

---

<sup>42</sup>2 Samuel, 11 (15).



## 25. O doce gosto da riqueza

Os fiéis das Religiões de Esquerda tendem a não confiar nas relações políticas, pois as veem como forças deletérias à Irmandade de Fé, Esperança e Amor. O campo da política é o lugar onde eles frequentam com o único objetivo de convencer os não-fiéis de que a sua causa é justa, porém quando eles tiverem as condições políticas propícias destruirão esse campo, pois somente a Verdade histórica revelada aos seus fiéis deve prevalecer.

Como toda e qualquer religião ascética, a de Esquerda prega o desapego às coisas materiais. Apesar de, bem sabermos, que os seus sumos sacerdotes se deleitam com a riqueza expropriada dos seus fiéis e mendigada aos burgueses.

Apesar dessa Religião se opor externamente à riqueza, internamente o apoio recebido é maior entre os fiéis milionários. Os seus sumos sacerdotes têm uma vida de riqueza e luxúria tal qual a dos burgueses que eles dizem odiar, simultaneamente, eles pregam para os seus apóstolos e demais fiéis a frugalidade na vida.

A contradição suscitada por essa Religião não se encontrava dentro no capitalismo, contudo era uma condição da sua própria existência: enquanto os sumos sacerdotes defendiam a ascese em relação ao mundo capitalista por ele ser mal, de maneira simultânea a sua Religião se assemelhava cada vez mais à sociedade estratificada, hierarquizada e burocratizada que eles tanto negavam.

Mesmo com essa contradição flagrante entre os seus dogmas e as suas práticas, as Religiões de Esquerda ainda são apresentadas como sendo uma comunidade de virtuosos, a qual tem as suas ações determinadas pelo seu deus Materialismo Dialético; os fiéis devem aceitar a palavra divina contida nos seus livros sagrados como sendo o único critério, para se fazer parte desse culto gnóstico materialista exclusivista.

Nesse ponto devemos chamar atenção, para outro aspecto diferenciador entre essa Religião e as tradicionais religiões de salvação; para essas o seu deus escreve certo por linhas tortas, ao passo que para a Esquerda a História tornou clarividente o papel do proletário na Revolução Final: não há nenhuma dúvida sobre o que deve ocorrer ao final da História.

É por essa perspectiva que devemos entender a contradição conceitual dos fiéis das Religiões de Esquerda: eles externamente negam a riqueza e o mundo capitalistas, contudo, internamente os seus sumos sacerdotes e outros apóstolos da Verdade recorrem a todas as prebendas conseguidas com a expropriação dos fiéis e o achaque aos capitalistas.

Tal condição é apresentada ao seu público como um fardo que os seus sumos sacerdotes devem carregar: eles devem usar as riquezas burguesas sem se deixar corromper por essa riqueza, visto que essa é a missão que a História lhes impôs, mesmo que isso pudesse colocá-los em tentação de abandonar a salvação dos fiéis.

Por ser uma provação das mais difíceis, os sumos sacerdotes deveriam ser os primeiros a entenderem a importância da salvação para a sua Comunidade de Culto. Portanto, os fiéis permaneceriam em prontidão contra as ciladas dos capitalistas, visto que a entrada no paraíso não seria individual, mas de toda a classe operária.

De acordo, com os sumos sacerdotes, a salvação somente seria possível caso a luta fosse travada em nome de todos os irmãos em armas, os quais se encontrariam em plena bondade mística e obedientes ao destino traçado pelo seu deus.

Com as suas práticas místicas as Religiões de Esquerda puderam ultrapassar os limites da subjetividade concreta e se localizaram na objetividade abstrata. Com essa inversão dos mundos elas ficaram livres para recorrer ao misticismo, para unir a sua comunidade na luta pela revolução violenta do mundo.

Como as suas ações estão voltadas para a abstrata classe social, a salvação não se faz mais por intermédio da bondade, justiça, amizade ou amor ao próximo, contudo ela ocorrerá por ser um fato histórico, portanto não é possível deixar de acontecer.

Mais uma vez constatamos a religião salvífica de esquerda se aproximar das religiões primitivas: os atos do seu deus somente devem conseguir a salvação da sua Comunidade de Culto.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Quem é mentiroso, senão aquele que nega que o Jesus é o Cristo? Ele é anticristo, que nega o pai e o filho.”<sup>43</sup>

---

<sup>43</sup>João, *Primeira Epístola*, 2 (22).

## 26. Desumanizar o inimigo

O aparato burocrático da Religião de Esquerdatrata das questões políticas de maneira muito simplista, visto que todo e qualquer indivíduo que não seja membro da sua Congregação para a Doutrina da Féé considerado um mal a ser eliminado imediatamente.

A desumanização do oponente é um comportamento que os seus sumos sacerdotes incentivam contra todos os inimigos, sejam eles internos ou externos, apóstatas, hereges e ímpios: a destruição de toda e qualquer oposição deve ser feita com a maior violência possível, a fim de que fique marcado no inconsciente coletivo dos fiéis o quão feroz deve ser o castigo aos impuros.

Ao despersonalizar os indivíduos contrários à sua crença, os fiéis dos Partidos de Esquerda se sentem à vontade para fazer o holocausto, visto que não se está matando um indivíduo, mas um número, uma classe, uma abstração: o corolário a esse raciocínio é fácil de ser encontrado, porquanto o primeiro passo para o extermínio sem culpa é desumanizar o inimigo.

A partir desse momento fica bem nítido que os sumos sacerdotes estão mais preocupados em proteger os seus interesses, do que criar uma sociedade de bem-aventuranças. Por esse motivo a sua luta feroz contra o Estado burguês deve se basear em ações impessoais, as quais visam unir fraternalmente o maior número possível de fiéis.

Assim, para os fiéis dessas religiões somente o seu povo escolhido deve colher as maçãs sagradas no paraíso e mais ninguém deve ter acesso a tal felicidade.

Com o seu método de desumanização dos inimigos, os sumos sacerdotes, e a elite *intelectual*, apregoam que todos aqueles que não quiserem se submeter ao seu poder devem ser violentamente extirpados do corpo social, como se faz com um câncer: é esse desejo de vingança contra o mundo capitalista, é esse discurso sobre o derramamento de sangue impuro dos inimigos que aumenta a coesão da Congregação de Fé da Esquerda.

Os seguidores dessa religião da salvação entram em choque com o Estado burguês ao defender o acesso ao uso da violência de maneira legítima. Para essa religião somente ela pode usar a violência, uma vez que ela recebeu do seu deus todo-poderoso o direito de defender a fé, a esperança e o amor.

Ao exigir que seja a única instituição que possa usar a violência de maneira legítima (uma vez que foi a que História legitimou esse uso), as Religiões de Esquerda estão querendo dizer que o Estado burguês deve ser destruído, porquanto o uso de violência por sua parte é uma injustiça não apoiada na Verdade revelada pelo deus Materialismo Dialético.

Para essa religião o uso da força pelo Estado visa defender a burguesia má e impor um governo de exploração do povo escolhido, portanto a violência estatal é uma forma de garantir a expropriação

burguesa do proletariado. Logo, essa violência não visa a aplicar justiça em sociedade, mas ocultar a injustiça que mantém a burguesia no poder; somente é justa a violência desencadeada pelos fiéis da Religião de Esquerda, cujo objetivo sagrado é acabar com a expropriação da riqueza do proletariado. Desse modo, a única solução é o extermínio completo da burguesia e os seus aliados.

Como uma religião burocraticamente organizada, a Esquerda se preparou durante anos para o enfrentamento violento contra a burguesia, a fim de colocar em prática os seus dogmas de salvação. Os seus fiéis, agora, têm a certeza de que eles são os únicos que estão defendendo a Verdade, porque somente a eles foi anunciada a Palavra Verdade.

Se nas religiões tradicionais o caminho para conseguir o poder era a retórica do amor, nas Religiões de Esquerda o único caminho possível é a prática da violência.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Quem não está comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.”<sup>44</sup>

---

<sup>44</sup>Levi, 12 (30).

## 27. Uma religião, muitos criminosos

O discurso das Religiões de Esquerda diz que é a política o ponto central que une a sagrada comunidade de fiéis; contudo, essa união não é uma ação política racional e sim uma prática religiosa cheia de ódio, de ressentimento e desejo de vingança contra o capitalismo que elas consideram selvagem, expropriador e assassino.

Malgrado, os seus sumos sacerdotes e os seus *intelectuais* se esforcem em defender que recorrem a instrumentos políticos, bem sabemos que a práxis da Esquerda é tão somente mais uma intolerante religião monoteísta; como toda religião monoteísta, ela é, portanto, totalitária, assassina e repleta dos maiores criminosos que a História já viu.

Essa união irascível, conduzida pela Esquerda, entre religião (o desejo de salvação) e política (o desejo de vingança) fez com que essas éticas comumente separadas, a quase 300 anos nos países ocidentais, se unissem de forma que não é mais possível separá-las, porquanto todas as suas narrativas se mostrariam avessas às verdades.

Devido a esses discursos, amparados no ódio e na violência, as Religiões de Esquerda conseguem manter a burguesia acuada, além de reforçar os laços internos de santa solidariedade da sua Irmandade de Haxinxins.

Enquanto os exércitos burgueses marcham orientados por um objetivo racional (proteger as suas riquezas e demais valores), os exércitos das Religiões



de Esquerda caminham sob a proteção dos textos divinos; esses incentivam, por um lado, o sacrifício comunal em nome de uma causa maior, por outro, reforça o desejo de se purificar com o sangue burguês.

O amor entre os fiéis da Comunidade de Culto e o ódio irracional pelo inimigo unem-se de maneira exponencial nas Religiões de Esquerda, por conseguinte aquele elemento eleva ao máximo o potencial das paixões em contato com esse.

A vontade de vingança faz com que a Congregação para a Doutrina da Fé sinta a presença mágica do seu deus operando a seu favor, para que ela vença a guerra contra os seus inimigos inescrupulosos: a salvação do povo escolhido deve ser conseguida a qualquer preço e nada poderá salvar a burguesia de ser exterminada.

Ao chegar a esse nível de fanatismo, os santos, os apóstolos e os fiéis dessas religiões já não estão mais interessados na vitória purificadora no dia do Juízo Final, mas na purificação que se conseguirá com o sangue e a morte da pútrida burguesia.

Apesar de todo o fanatismo dos seus fiéis, os sumos sacerdotes não levarão as suas hordas para o campo de batalha, porque eles arriscam a perderem toda a vida de luxo, sexo e drogas que alcançaram somente com a ameaça da Revolução Proletária. Sendo assim, eles devem servir de catalisadores do discurso de ódio à burguesia, em simultâneo, em que devem servir de freio aos seus circunceliões desejosos de suicidarem em nome da causa.

Esses desejam a morte purificadora na luta revolucionária contra os exploradores burgueses, para eles somente essa morte pela violência tem valor, porquanto ela os tornará os mártires da sua religião e serão cultuados pela sua coragem, sabedoria e desprendimento individual em nome do bem-estar do povo escolhido.

No fundo, o que esses sumos sacerdotes e essa intelligentsia almejam não é o paraíso no futuro, todavia eles pretendem que alguns membros tenham uma morte ritualística agora, os quais os santificarão por toda eternidade. A comprovação da Verdade divina estará consumada com a morte do maior número possível de fiéis durante grande Revolução Proletária; isso porque o baixo clero serve apenas de meio para aumentar o poder e ocultar a má-fé das elites dessa religião, pois somente ela purificará e libertará os trabalhadores de todo o mundo dos grilhões com os quais a burguesia os aprisiona.

A Congregação para a Doutrina da Fése regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E ele [Davi] escreveu na carta, dizendo: Colocai Urias na linha de frente da batalha mais ardente, e retirai-vos dele, para que ele possa ser ferido, e morra.”<sup>45</sup>

---

<sup>45</sup> 2 Samuel, 11 (15).

## **28. A Revolução e a morte sacrificial**

Nessas religiões a união fraterna entre os seus fiéis pretendem o caminhar esperançoso e alegre em busca da revolução purificadora e a morte sacrificial: eles se transformaram em uma mistura dos circunceliões e haxinxins, dos primeiros eles trazem a marca da violência sagrada e dos outros, o assassinato para alcançar as bem-aventuranças na terra.

O sentimento de se ser escolhido para fazer parte de um evento apocalíptico, faz com que essa Comunidade de Culto deseje ardorosamente o Armagedom, porque afinal ela sabe que historicamente o resultado dessa batalha já está definido: o proletariado receberá o paraíso terreno, ao passo que a burguesia queimará no fogo sagrado ateados pelos puros de coração.

As Religiões de Esquerda, fundamentadas tanto no misticismo como no ascetismo, defendem os seus dogmas afirmando que as suas palavras sagradas foram escritas pelo seu deus; as provas da sua verdade se encontram em toda a História tanto humana como natural (a insanidade e ingenuidade desses religiosos não os deixam pensar sobre a estupidez dos seus dogmas).

Como se trata de uma revelação da Verdade sagrada, compete aos sumos sacerdotes dessa Religião apresentarem a todos essa Verdade. A aceitação desses dogmas deverá ser por persuasão ou por violência, não importa qual seja o meio

empregado para se fazer respeitar as escrituras sagradas, elas têm que ser aceitas e aqueles que as renegam devem morrer.

Desse modo, a Verdade histórica deve ser recebida por todos os membros da Comunidade de Oração, reforçando a fraternidade entre eles, porque a partir do momento que eles recebem a palavra, eles estão aptos a lutar pela causa histórica: derrotar os capitalistas impuros.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E ele lhes disse: Assim diz o senhor deus de Israel: Ponha cada homem sua espada sobre o seu lado, e entrai e saí de porta em porta em todo o acampamento, e mate cada homem o seu irmão, e cada homem o seu amigo, e cada homem o seu próximo.

E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés, e caíram do povo naquele dia em torno de três mil homens.

Porque Moisés havia dito: Consagrai-vos hoje ao senhor, cada homem contra o seu filho, e sobre o seu irmão, para que ele vos possa conceder bênção hoje.”<sup>46</sup>

---

<sup>46</sup> Êxodo, 32 (27-29).

## 29. A vitória do misticismo

Os partidos de Esquerda são religiões místicas, ascéticas e apocalípticas (não nos cansamos de lembrar), sendo assim os seus associados jamais quiseram participar das discussões políticas, visto que para eles os políticos são corruptos, corruptores e corruptíveis. Por conseguinte, eles se reuniram em sagradas comunidades preparadas para agirem de maneira violenta em busca da revolução salvífica e não para a discussão de propostas políticas, a fim de que possam melhorar a vida da maioria dos indivíduos em sociedade.

Porém, a sua ação se difere dos demais misticismos tradicionais, visto que os fiéis dessas religiões se preparam para a luta contra o mal e não para debater sobre teorias e práticas sobre como tornar o mundo mais justo. Eles abandonaram os debates políticos, porquanto todo o seu catecismo é uma preparação para a guerra e extermínio dos impuros.

Como uma organização hierocrática hierarquicamente burocratizada, os líderes das Religiões de Esquerda voltaram todos os seus esforços, para constituir uma Comunidade de Fé em torno do dogma da salvação. Dessa feita, os seus fiéis se sentem responsáveis historicamente perante a natureza em conduzir o povo eleito para a vitória final contra o capitalismo decadente: eles se sentem possuidores de um dever ético de salvar a todos os

que se submeterem aos dogmas inventados pelos seus sumos sacerdotes.

A condição de vida dessa Comunidade de Fé é a de indivíduos escolhidos pelo seu deus Materialismo Dialético, para salvar os puros de alma da expropriação pelos impuros. Os membros da Congregação para a Doutrina da Fé não são mais indivíduos comuns, eles se transformam em mártires salvadores, em santos escolhidos pela História, os quais arriscarão a sua vida para levar a sua Comunidade ao paraíso.

A partir desse momento de iluminação divina, os sumos sacerdotes transformaram todas as suas guerras contra os pagãos (capitalistas), os hereges (os que se opõem à Verdade revelada) e os apóstatas (aqueles que se afastaram do caminho da fé) em guerras santas, bem à maneira dos genocidas santo Agostinho e santo Tomás de Aquino.

As Religiões de Esquerda não reconhecem o poder do Estado burguês, porque para elas esse Estado é uma usurpação do verdadeiro governo do proletariado, uma vez que foi isso que o seu deus revelou durante **toda as** histórias natural e humana. Portanto, fica provada historicamente que os membros da Congregação para a Doutrina da Fé não devem se submeter ao governo dos capitalistas impuros. Nasce, assim, desse posicionamento, um dogma que justifica a resistência contra o poder burguês que para eles é injusto.

De acordo, com esse dogma, todo e qualquer ato de violência contra a burguesia deve ser perpetrado, porque ela representa o mal na terra, em contraposição os seus fiéis das Religiões de Esquerda são os puros de alma, os quais colocarão o cosmos mais uma vez em harmonia.

Aos fiéis dessa Religião não é admitido dialogarem com o Estado burguês, porque eles devem obedecer apenas aos santos dogmas revelados aos seus sagrados sumos sacerdotes, os quais receberam a Palavra Verdade do Materialismo Dialético.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Lembra-te, oh! senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalém, que diziam: Arrasai-a, arrasai-a até o seu fundamento.

Ó filha de Babilônia, que vais ser destruída; seja feliz aquele que te recompensar como tu nos serviste.

Feliz será aquele que pegar e arrebentar com os teus filhinhos contra as pedras.”<sup>47</sup>

---

<sup>47</sup> Salmos, 137 (7,9).

### 30. Uma confusão teórica

Numa mistura confusa entre teorias ascéticas, místicas e carismáticas, os sumos sacerdotes prometem a salvação do povo escolhido, não por intermédio da ação política, contudo eles pregam uma revolução mágica, visto que essa religião é um movimento antipolítico e apocalíptico.

A fábula do desejo irrefreado da salvação das almas puras do proletariado por parte dos sumos sacerdotes, não pode ser impedido por questões menores da ética, política, democracia ou ideias liberais. Todas são consideradas construções burguesas, as quais desaparecerão após a vitória sobre esse grande satanás.

Os sumos sacerdotes interessados em manter o seu poder absoluto sobre a sua Comunidade de Oração utilizam os seus fiéis como peões na guerra, para se manter no poder: lançando-os contra as fortalezas da burguesia sempre que desejam extorquir algumas migalhas, para manter as suas vidas fáceis.

Eles estão preocupados com a manutenção do seu poder, da sua vida agradavelmente principesca, ao passo que os seus circunceliões e *haxinxins* querem a revolução imediata: essa condição antagônica é conduzida com maestria pelos sumos sacerdotes, porquanto eles afrouxam e apertam as coleiras dos seus cães raivosos, consoante à riqueza auferida do Estado burguês. Quanto maiores são as propinas, menor é a condição revolucionária: nesse sentido, os



dirigentes dessas religiões desenvolveram características não imaginadas pelos grandes chefes mafiosos, porquanto eles vivem de extorquir a riqueza alheia sob o manto da legalidade.

Os fiéis têm dificuldades para entender esse tipo de relacionamento, entre os seus sumos sacerdotes e os ricos capitalistas, contudo a força de décadas de catequização eles conseguiram domar a crítica dos fiéis, uma vez que será salvo quem acreditar: creia na palavra e a palavra te salvará. Por conseguinte, logo passa essa fase de descrença e eles se sentem unidos numa comunidade fraternal, cujo único objetivo a alcançar é o extermínio a burguesia, visto que a busca pela salvação seria o álibi para esse assassinato em massa.

É lembrado aos membros da Comunidade de Oração que eles são os escolhidos para a salvação eterna, por isso somente eles têm acesso à Verdade sagrada, a qual deve ser alcançada pela fé nos seus líderes e nos seus santos livros, os quais iluminariam a alma dos proletários.

Devido a essa catequização os fiéis se sentem predestinados a cumprirem a História, porquanto a cada fiel foi incumbida uma missão pelo deus Materialismo Dialético:

1. a alguns fora revelado a Verdade (esses devem espalhar a Palavra Verdade aos iluminados);
- 2.a outros coube organizar a Revolução Redentora (depende desse grupo manter acesa a chama da vingança);

3.alguns mais ficaram imbuídos em dedicar-se à luta armada (são esses os responsáveis por portarem a espada da justiça que cortará a cabeça dos infiéis);

4.por fim, os mais importantes são os sumos sacerdotes (a esses foi confiado pelo seu deus a carga mais pesada: manter relacionamento com a alta burguesia e toda a sua riqueza e corrupção, a fim de melhor visualizar o momento em que a Revolução deverá acontecer. Esse é o trabalho mais difícil, pois os sumos sacerdotes devem andar com os inimigos, mas não devem cair em tentação): eles devem se fazer burgueses entre os burgueses, intelectuais entre os intelectuais e proletários entre os proletários.

Cada uma dessas atividades dos fiéis não foi uma escolha individual, visto que foi o seu deus que definiu desde o início da história do universo o que cada um deveria fazer, para alcançar a salvação do povo escolhido. Por essa causa, cada fiel deve se ocupar da sua missão com o maior denodo possível, pois se trata de um destino impostergável prescrito pela divina História.

O efeito dessa predestinação é o seu caráter de aceitação do seu papel na concretização da Verdade revelada pelo deus Materialismo Dialético. São esses papéis que preparam os diversos grupos dessas Comunidades de Fé, para o confronto final contra um inimigo poderoso, corrupto e cruel. Como cada um já tem a sua missão divinamente decidida pela História, não há espaços para se lutar contra os sumos

sacerdotes, por conseguinte todas as forças devem ser maximizadas e jogadas contra a besta apocalíptica que domina os justos.

O sofrimento no cumprimento das suas atividades é um passo a mais, para se livrar dos grillhões impostos pela burguesia. Contudo, todo esse esforço valerá à pena, pois a recompensa será duplamente maravilhosa no dia do Juízo Final, por um lado será a salvação de todos os fiéis da Comunidade de Oração, por outro as portas do inferno se abrirão, para receber a burguesia injusta.

A eficácia de tal esquema fica fácil de ser entendida, por quem não faz parte da Comunidade de Oração (entretanto, ela é impossível de ser visualizada pelos seus fiéis): toda a estrutura burocrática dos partidos de esquerda existe, para salvaguardar o poder dos sumos sacerdotes.

Isso somente é possível, porque a elite que controla as Religiões de Esquerda fez uma união complexa entre:

1. o misticismo (o fiel se sente como um possuidor de uma missão sagrada);
2. o ascetismo (o fiel é o instrumento por intermédio do qual o seu deus, Materialismo Dialético, se manifesta);
3. o carisma (o fiel acredita no poder mágico atribuído aos sumos sacerdotes);
4. o Juízo Final (a luta entre os puros proletários contra os impuros burgueses);
5. a salvação (o fim do sofrimento do povo escolhido);

6. a entrada no paraíso terreno (após a vitória do proletariado não haverá mais exploração do homem pelo homem);

7. o inferno para os inimigos (esse é o principal objetivo a ser alcançado, porquanto escolher entre o paraíso para os puros e o inferno para os impuros, é mais prazeroso ver a desgraça alheia).

Devido a essa confusa aliança de dogmas, a crítica interna nas Religiões de Esquerda se vê alijada dos debates entre os fiéis. Por causa dessa circunstância, os membros da Congregação para a Doutrina da Fé não percebem que a sua atuação deixa de ser uma prática política, a qual foi substituída pela estupidez religiosa.

As castas superiores dessa fraternidade religiosa que criticavam a religião, denominando-a pejorativamente como “ópio do povo” ou chamando os religiosos de alienados, não perceberam que os seus partidos se transformaram em seitas religiosas extremamente intolerantes a tudo que lhes é diferente.

O desejo ardoroso de salvação da comunidade e não do indivíduo é marcante nessas religiões, porque isso é reflexo da influência do ascetismo nas suas condutas.

O dogma da salvação criou uma aristocracia mundana (o proletariado); devemos salientar, novamente, que essa Irmandade de Guerra não tem preocupação com todos os membros da sociedade, mas somente com o seu povo escolhido. Nesse contexto, o carisma do líder serve como guia, para

aqueles que deverão ser salvos; a pregação diuturna das elites intelectuais age como catequese dos crentes; o fervor mágico do povo escolhido o leva alegremente para a morte em busca do paraíso.

Após unir de maneira frágil todos os elementos descritos mais acima, essas religiões atacam o mundo capitalista por ser cruel, assassino e injusto, pois o seu deus deixou bem claro quem é o povo escolhido e o que acontecerá com os defensores da injustiça social.

Assim, foi possível a essas religiões tentarem mostrar *cientificamente* que o seu deus age em benefício dos membros da sua Congregação. Desse modo, os sumos sacerdotes *provaram* que na História tudo ocorre com um único objetivo: atingir a Revolução Redentora com a vitória final da sua nova aristocracia (o povo escolhido, os injustiçados, os expropriados, os mansos, os que têm sede de justiça).

Esse é um discurso convincente, não somente, para as classes mais pobres como também e, principalmente, para a sua dita elite *intelectual*. O primeiro grupo fica satisfeito com os dogmas da sua religião, porque acredita ter as provas da intervenção divina a seu favor e a garantia do paraíso; enquanto o segundo tem as experiências históricas *cientificamente comprovadas* de que a vitória na Revolução e a libertação do povo explorado estão garantidas desde os primórdios.

Desse modo, os sumos sacerdotes conseguem manter os seus apóstolos da Verdade em constante antagonismo com a sociedade capitalista, bem como

afasta toda e qualquer crítica interna à hierocracia do partido.

Assim, essas religiões foram construídas de tal maneira que somente podem ser consideradas éticas as ações, as quais afirmam serem os dogmas dos seus sumos sacerdotes a única Verdade sobre à terra. A sua ação deve ser de obediência e de submissão a tudo o que os seus sacros líderes declararem como bom ou mal, bem e mal, ao passo que os seus sumos sacerdotes estão além do bem e do mal.

Toda ação que repete os desígnios do seu deus é uma ação santa, portanto os meios usados para a consecução dos fins históricos predeterminados são necessariamente bons; o meio utilizado será mal se se não conseguir realizar a Verdade da História. Assim, é possível admitir que o fiel dessas religiões não tem nenhum conflito ético com o resultado da sua ação, uma vez que tudo o que ele fez deveria acontecer, independente se fosse ele, ou não, quem puxasse o gatilho: em nome de deus tudo deve e pode ser feito, porque não há pecado para aquele que mata em seu nome.

Nesse tipo de indivíduo não há espaços, para se ter preocupações com a consciência, porque a Verdade da História destruiu a consciência ao dizer que bom é tudo o que favorece ao povo escolhido e mal tudo o que o prejudica: essa é uma fórmula simples que funciona muito bem, com a finalidade de manter unidos os dedicados membros dessa Comunidade de Oração.

Nas Religiões de Esquerda a ação individual é condenada, porque somente a classe deve agir. O indivíduo nessas irmandades é subsumido ao todo, a sua consciência se perde na classe, a sua ação deve ser guiada pelo partido, os seus pensamentos devem se submeter à Congregação para a Doutrina da Fé.

Por conseguinte, o fiel deixa ser um indivíduo ativo e se transforma em uma pequena peça da engrenagem da História: ele deve realizar uma única tarefa, que já se encontra definida desde o início do universo: morrer para o bem dos sumos sacerdotes.

Quanto mais aumenta a esperança pela proximidade da Revolução e da salvação, menos posicionamentos racionais contra as elites que comandam essas religiões se manifestam no seu interior. A ação racional do intelectual se mistura com o irracionalismo do fiel e nessa aproximação o pensamento do fiel se sobrepõe à racionalidade: a festa da insanidade e da passionalidade transforma toda a História em um alegre, benfazejo e bem-humorado banho de sangue.

Diferentemente das demais religiões, a de Esquerda se pautou pela noção de revolução a qualquer custo: o fim (a salvação) justifica qualquer meio empregado, desde a organização do povo escolhido para a luta armada, passando pela corrupção até o narcotráfico e o assassinato de inocentes: que o sangue inimigo sirva, para batizar o povo escolhido.

Felizmente, eles não chegaram ao extremo de criar uma organização internacional dedicada a

estuprar as crianças, as quais foram colocadas sob a sua responsabilidade, como fizeram dos seus irmãos fé do *Cristianismo Inc.*

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Assim diz o senhor dos Exércitos: Lembro-me daquilo que Amaleque fez a Israel, como ele se deitava em espera por ele no caminho, quando ele subia do Egito.

Agora, vai e fere Amaleque, e destrói por completo tudo o que eles têm, e não os poupa; mas mata tanto homem como mulher, crianças e os que mamam, boi e ovelha, camelo e jumento.”<sup>48</sup>

---

<sup>48</sup> Samuel, 15 (2-3).



### **31. Misticismo, ascetismo e carisma**

Para esses fiéis não há o peso da consciência, pois não há uma consciência individual, mas somente a consciência de classe pela qual ninguém se sente responsável, por isso qualquer ato criminoso pode ser praticado, uma vez que tudo pode ser justificado em nome da Revolução Salvífica.

É por demais evidente que tais circunstâncias somente ocorrem devido ao processo de retroalimentação que esses sistemas religiosos sofrem, quanto maior é o desejo de salvação, menor é preocupação dos fiéis com a responsabilidade moral dos seus atos, porque tudo se justifica na e pela História. Essa visão religiosa da política conduz os partidos de esquerda a adotarem três posicionamentos:

1. o ascetismo;
2. o misticismo;
3. o carisma.

No primeiro caso, as ações dos fiéis são justificadas, porque elas ocorrem como necessidade histórica de destruição da injustiça promovida pela burguesia. Sob tal percepção a consciência individual se vê anulada, porquanto a ação é um dever moral para com a classe, determinada pelo deus Materialismo Dialético: conseqüentemente a ação daqueles que têm sede de justiça deve obedecer à lei divina, o que os leva à certeza de que toda ação, a

qual tenha o intuito de exterminar os burgueses é santa, justa e boa.

Por outro lado, encontramos os fiéis místicos que se apropriam de maneira contemplativa da noção do sagrado predeterminada pela História. A busca pela redenção por intermédio da Revolução é o caminho seguido por esses fiéis, o que os levam a aceitar a noção de missão divina revelada aos membros da Comunidade de Oração.

À frente desse teatro de marionetes encontramos os sumos sacerdotes, os quais elegem o seu líder carismático que guiará o povo escolhido em direção à terra prometida pelo seu deus. É esse o elo de união entre o povo escolhido e o Materialismo Dialético, dessa forma a missão revolucionária se mantém sob a sua tutela e a bússola moral dos membros da Congregação, cuja verdade revelada é renovada a cada palavra do líder.

Em qualquer um desses casos, o mais importante para todos os membros da Congregação para a Doutrina da Fé não é tanto a salvação, mas a própria sagrada Revolução e a purificação garantida com o derramamento do sangue dos burgueses ao deus todo-poderoso dos oprimidos.

As Religiões de Esquerda mantêm os seus fiéis em constante prontidão, para lutar contra a sociedade burguesa. Tal situação é conseguida com o contínuo contraste entre a sociedade corrupta de exploração do homem pelo homem e a sociedade pós-revolucionária adâmica, assim a dialética se faz presente e necessária, porque são antípodas o comportamento

injusto do burguês opressor e a pureza de alma do proletário oprimido: esse modelo de pregação religiosa se aproxima muito da visão mágica da vida que os sumos sacerdotes criaram, para manter os fiéis unidos na luta contra o Grande Satã.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Oh crentes! Quando encontrardes o exército inimigo a avançar em linha de batalha, não fujais... Não sereis vós a matar mas deus...”<sup>49</sup>

---

<sup>49</sup> Sura VIII, v. 15.17.

## 32. Os votos de fé

Essas religiões desde os seus nascimentos são as fontes de promessas mágicas, as quais serão alcançadas se os fiéis forem totalmente submissos aos seus votos de fé.

Esses votos são perpetuamente renovados com o obrigatório louvor aos ídolos, textos, mártires e símbolos sagrados definidos como ideais pelos seus sumos sacerdotes. Para justificar o genocídio dos capitalistas foram criados dois estereótipos, um positivo e o outro negativo, os quais devem ser preservados, cultuados e repetidos constantemente, para que o povo escolhido tenha sucesso na sua Revolução Redentora: o trabalhador oprimido e o burguês opressor.

Esse método de angariar riquezas foi colocado em prática pelo seu irmão mais velho durante os últimos 2.000 anos: o *Cristianismo Inc.* Assim, depois de mais de 150 anos de doutrinação, as Religiões de Esquerda conseguiram extorquir uma grande fortuna dos burgueses aflitos e dos fervorosos fiéis; toda essa riqueza serve para financiar o êxtase religioso dos seus membros (o desejo incontrolável de assassinar a burguesia) e a vida de príncipes dos seus líderes.

Dentro dessa fraternidade de fiéis vemos que os elementos mágicos são fundamentais, para a realização do sonho revolucionário. O fator preponderante para essa Religião é a elaboração de meios, os quais permitam manter os fiéis sempre em alerta contra a sociedade do mal, além de

possibilitarem aos sumos sacerdotes extorquirem a maior quantidade possível de riquezas dos burgueses e do Estado burguês: ao fim e ao cabo esses sumos sacerdotes vivem parasitando a covardia da classe que eles tanto dizem odiar.

Para conseguir uma doutrinação eficiente, os sumos sacerdotes escolhem cuidadosamente cada palavra, cada gesto, cada símbolo e cada santo, para que a união da Comunidade de Oração permaneça sempre sólida, pois os fiéis devem desejar ardorosamente, mais do que qualquer coisa, lutar na Revolução que os conduzirá à salvação.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Samaria se tornará desolada, porque se rebelou contra o seu deus; eles cairão à espada, seus bebês serão dilacerados, e as suas grávidas serão cortadas ao meio.”<sup>50</sup>

---

<sup>50</sup> Oseias, 13 (16).

### 33. Os dogmas sagrados

Os dogmas sagrados, elaborados para os fiéis das Religiões de Esquerda, advogam a impossibilidade de coexistência pacífica sob o sistema econômico capitalista. Todo o discurso sobre liberdade, igualdade e fraternidade somente é válido para os membros da Congregação para a Doutrina da Fé; todo aquele que não aderir ao grupo deve ser considerado um inimigo e como tal deve ser eliminado.

Para os membros da Comunidade de Oração, cujos comportamentos se caracterizam pela exaltação e êxtase, é inadmissível qualquer contato com a burguesia corrupta, porque a menor aproximação pode tornar o fiel impuro.

Para os seus seguidores somente a destruição completa da burguesia é a garantia de uma vida feliz; em todo o seu misticismo as Religiões de Esquerda conseguiram demonizar toda a sociedade burguesa, ao ponto de os seus fiéis já não serem mais capazes de ver nada de bom nessa sociedade. A conclusão a que eles chegaram é o massacre dos defensores dessa sociedade má, corrupta e injusta, porquanto somente esse sacrifício de sangue poderá purificar o mundo, onde o povo escolhido deverá viver feliz por toda a eternidade.

Todo esse frenesi assassino tem a sua origem nos sagrados dogmas cuidadosamente elaborados pelos sumos sacerdotes (apesar de eles desejarem manter a situação atual, porque desse modo eles

podem usufruir o que há de melhor da sociedade burguesa, sem ter que se responsabilizar por nada).

É por intermédio da idolatria exacerbada dos seus livros sagrados, dos seus mártires e santos que os sumos sacerdotes conseguem manter a coesão social da Comunidade de Oração. Aqueles que não recitarem os dogmas com fervor são considerados como blasfemos, sendo levados a passar por um processo de purificação (chamado de *mea culpa* ou autocrítica).

A idolatria de tudo o que seja sagrado para as Religiões de Esquerda associada à verdade dogmática da salvação dos puros e o sofrimento dos impuros são os fatores mais relevantes para a aceitação da purificação e a entrada nas ilhas das bem-aventuranças.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“matai totalmente velhos e jovens, donzelas e crianças pequenas, e mulheres; mas não chegueis perto de nenhum homem sobre o qual estiver a marca; e começai pelo meu santuário. Então eles começaram pelos homens anciãos que estavam diante da casa.”<sup>51</sup>

---

<sup>51</sup> Ezequiel, 9 (6).

## 34. Idolatria

Quanto mais os sumos sacerdotes das Religiões de Esquerda aumentam o seu poder sobre o proletariado, mais a idolatria a eles, aos dogmas e aos mártires aumenta: a união entre eles se tornou algo inevitável.

Com as Religiões de Esquerda a idolatria tornou-se a condição necessária, para o fortalecimento da Comunidade de Culto, porque é ela que oferece o conteúdo existencial a um povo desejoso de participar de um grupo com uma missão cósmica importante.

Ao lado do misticismo, do ascetismo e do carisma, a idolatria é um fator importante na união dos fiéis em torno da busca pela salvação do paraíso ideal e da satisfação em constatar os seus inimigos queimando no fogo do inferno.

As práticas dos fiéis das Religiões de Esquerda colocaram a política em segundo plano, porque a salvação não será conseguida por intermédio de acordos ou resoluções decididas democraticamente, ela chegará com o sacrifício dos impuros ao deus todopoderoso Materialismo Dialético.

Devido ao necessário conflito contra sociedade burguesa, os membros dessa Congregação para a Doutrina da Fé somente podem conseguir o seu objetivo com uma revolução sangrenta, porquanto somente o sangue da burguesia pode purificar o mundo, onde viverá o povo escolhido.

O antagonismo entre a política e as Religiões de Esquerda é mais agudo, quanto mais a sociedade



burguesa mostra-se resiliente aos ataques dessa comunidade oração. Pois, à proporção que a História mostra a falsidade dos dogmas desses religiosos, mais eles os defendem como a Verdade que salvará aos escolhidos.

Por princípio, os campos da política e da religião deveriam se manter à distância, porque os seus interesses são diferentes. Não obstante, a Esquerda abandonou os discursos políticos em prol de uma conduta, em que transformava os seus seguidores em membros de uma comunidade voltada para a salvação dos puros: a consequência dessa transformação é que os partidos de esquerda se transformaram em religiões místicas e ascéticas guiadas por líderes carismáticos, os quais são defendidos por circunceliões sedentos de sangue.

A política deixou o âmbito da racionalidade e ingressou nas veredas da mágica: essa mudança foi uma escolha dos seus sumos sacerdotes, os quais adotaram o mesmo esquema de dominação da alma dos seus fiéis, a fim de que pudessem negociar com a sociedade burguesa a manutenção das suas prebendas.

Os partidos de esquerda sempre viram com maus olhos as religiões (“a religião é ópio do povo”), contudo os seus sumos sacerdotes entenderam que por intermédio da política não seria possível alcançar a vida de riquezas que eles desejavam, por essa causa eles abandonaram o discurso político e adotaram um discurso religioso.

Essa mudança não foi uma mera substituição das narrativas, mas um caminho escolhido após observar o sucesso das demais religiões na conquista do poder. Assim, desde a vinda de São Carlos Marcos o intuito dos líderes religiosos de esquerda foi arrebanhar o maior número possível de fiéis, a fim de que pudesse fundar uma igreja rica, a qual pudesse sustentar as suas vidas nababescas.

As concepções religiosas adotadas pelos donos dos partidos de esquerda foram um mecanismo importante, para a sua aceitação no âmbito de uma sociedade onde a miséria era grande, as opções de trabalho eram cada vez mais especializadas e a esperança pelo futuro se mostrava inalcançável.

Por esse motivo, os seus *intelectuais* e uma parte da burguesia se uniram à Congregação para a Doutrina da Fé, porquanto viram no discurso das Religiões de Esquerda uma oportunidade de sair da miséria existencial em que se encontravam.

Como essa religião não tinha um deus exigente, muito menos uma ética rigorosa e no final oferecia o paraíso a todos que apenas disse sim aos seus dogmas, foi muito fácil fazer a união entre a elite *intelectual* e parte da elite econômica na luta contra a burguesia exploradora.

A adesão dos *intelectuais* foi mais fácil de conseguir do que a do proletariado, visto que aquele grupo era marginalizado em sociedade devido à insipidez dos seus conhecimentos e o vazio das suas insignificantes vidas.

Ao abraçar as Religiões de Esquerda, eles tiveram algo que jamais conseguiram nas suas fúteis vidas acadêmicas: uma plateia de tolos que somente sabia bater palmas a cada palavra pronunciada contra a burguesia: para esses párias intelectuais a adesão a essa Religião foi a apoteose.

Com relação à aquiescência de alguns ricos, o motivo foi o sentimento de pertencimento a uma Religião, a qual poderia valorizá-los como homens bons e não pelo simples fato de oferecer dinheiro à luta contra a desigualdade.

Esse grupo é muito interessante, porque a origem da sua riqueza é a expropriação dos próprios trabalhadores, os quais eles querem conduzir a uma revolução contra a burguesia corrupta. Esses ricos se apresentam como contrários à exploração burguesa, portanto eles também esperam entrar no paraíso após a destruição dos seus irmãos corruptos: bastaria ler os dogmas dessa Religião, para saber que nem eles, nem os *intelectuais* entrarão no paraíso comunista.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Mas ai de vós, ricos! Porque já tendes a vossa consolação. Ai de vós, que estais fartos! Porque tereis fome. Ai de vós, que agora rides!”<sup>52</sup>

---

<sup>52</sup> Lucas, 6 (24-25).



### 35. A santíssima trindade da Esquerda

Com as Religiões de Esquerda aprendemos existir uma hipóstase triplamente encarnada do bem, do bom e do justo:

- 1.os sumos sacerdotes são a encarnação do pai, eles orientam a Comunidade em direção ao paraíso;
- 2.os intelectuais são a encarnação do filho, porquanto são idênticos ao pai;
- 3.o povo escolhido é a encarnação do espírito santo, cuja pureza será recompensada depois da Revolução.

Todas essas encarnações são uma só reinando como se fossem três, porque não pode existir divisão e nem hierarquia entre essas hipóstases, pois todas elas são idênticas para o poderoso deus: o Materialismo Dialético.

Os sumos sacerdotes afirmam que até esse momento da História foi o domínio dos proprietários dos meios de produção que reinou, mas a partir da revelação da Verdade que o seu deus os abençoou, provou-se que será doravante o povo escolhido que reinará para todo o sempre.

Sob essas condições, a união religiosa entre os sumos sacerdotes iluminados, os *intelectuais* catequizadores e os proletários sofredores se concretizou de uma forma que nenhum elemento externo consegue separá-los.

Por conseguinte, houve um abandono da política e da racionalidade após essa aliança salvífica ser levada ao extremo, quando todos os discursos e práticas que favorecem a sociedade burguesa, são vistos como uma tentativa de destruição da beatitude revelada pela História.

Além disso, podemos ver como a manifestação e o poder dessa aliança se mostra em toda a sua exuberância irracionalidade ao tratar os ideais burgueses de liberdade, democracia e justiça como sendo os inimigos da sociedade dos puros, justos e bondosos proletários.

Do ponto de vista da salvação, o valor dessa aliança é garantido, a partir do momento em que o indivíduo é dissolvido na classe: ele perde a sua subjetividade e identidade individual, como consequência ele se metamorfoseia numa entidade abstrata denominada classe, proletariado, o povo escolhido, etc. A existência concreta do indivíduo é substituída por um ideal de sociedade perfeita.

A união entre esses três grupos produz um efeito extremado no campo dos debates sobre a sociedade, por conseguinte diminui consideravelmente a reação dos seus opositores, pois todos os seus discursos e práticas perdem-se no deserto das narrativas irracionais que separam os opositores dessa santíssima trindade.

Assim, esses três grupos marcham céleres, para o embate final contra a burguesia, pois a História mostra que a sua vitória já estava predeterminada: o efeito existencial sobre eles é de indestrutibilidade.

A essa altura temos a vitória por completo do misticismo sobre a Razão, da religião sobre a política, da crença sobre as provas: a santíssima trindade retoma o encantamento do mundo.

Essa inversão dos valores racionais ocidentais se faz dessa maneira, não somente devido ao conteúdo mágico da santíssima trindade, como também é causado pelo sentimento de proximidade do dia do Juízo Final, onde os burgueses serão derrotados e enviados ao inferno.

Como essa aliança sagrada se afastou do mundo empírico e se alojou no mundo mágico, restou a ela contemplar o mundo perfeito que em breve virá.

A esperteza dos sumos sacerdotes aliada à inocência da intelligentsia e à esperança da comunidade proletária afastou esse grupo de todas as dificuldades que as relações políticas impõem com os seus debates, apoios, acordos, pesos e contrapesos ao se entregarem à fé de uma vitória iminente.

Ao se opor de maneira tão aberta e decisiva às ações políticas, coube às Religiões de Esquerda corporificar o seu domínio sobre a Congregação para a Doutrina da Fé, por intermédio de um misticismo salvador. Os *intelectuais* burgueses, defensores da política como instrumento para a resolução de problemas sociais, opõem-se radicalmente a esse posicionamento ético religioso da Esquerda, acusando-os de manipular, dominar e explorar a boa-fé do povo.

Mesmo entre esses indivíduos percebemos que eles não entenderam que no campo da esquerda os inocentes, manipulados e submissos não é o povo

escolhido, contudo é a sua elite *intellectual*. É essa elite de ingênuos que conduziu os sumos sacerdotes ao poder absoluto nos partidos de esquerda.

A nossa crítica à santíssima trindade não tem nenhum efeito prático, porquanto o sentimento de salvação terrena, característico dos partidos de esquerda, é isento de qualquer sentimento de culpa ou responsabilidade; visto que todas as suas ações são comandadas pelo seu deus (Materialismo Dialético) e a sua devoção irracional ao misticismo da classe pura fecha os seus olhos e ouvidos, para tudo que não seja o catecismo da salvação.

Nem mesmo as relações sociais do dia a dia conseguem mostrar aos fiéis da esquerda o erro em que eles se encontram, ao abraçar a religião em detrimento da política.

O caráter místico, ascético e carismático dessa religião leva ao extremo o conteúdo mágico dos seus dogmas a ponto de não perceberem que todo o seu mundo foi construído sobre o erro de existir um objetivo para a vida humana.

A santíssima trindade é apenas uma união de indivíduos desesperados para colocar fim a um mundo, em que ela não se enquadra. Não porque ela esteja certa e os demais estejam errados, mas porque jamais quis admitir, em nenhum momento, que talvez ela estivesse errada.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:



“Tolos e cegos! Pois qual é maior, o ouro, ou o templo que santifica o ouro?”<sup>53</sup>

---

<sup>53</sup>Levi, 23 (17).

### **36. A negação das conquistas ocidentais**

Em oposição à política ocidental que há séculos se afastou da religião e repudiou qualquer contato com ela, por estar marcado na nossa cultura a imensa maldade cometida pelos católicos ao governarem por mais de 1.000 anos em nome do seu deus; ficou marcado no inconsciente coletivo que eles mataram, estupraram e se banquetearam sobre a miséria humana.

Esse é um motivo o qual devemos considerar por demais perigoso em unir novamente esses campos; todavia, os partidos de esquerda não se preocuparam com tal separação e se enovelaram com a religião, visto que o inimigo a ser vencido era por demais poderoso. Como resultado tivemos não somente a fusão da política com a religião como igualmente a representação do misticismo, da idolatria e do fanatismo na defesa do seu eterno e poderoso deus (Materialismo Dialético).

Desse relacionamento mágico nasceu a esperança e o desejo de uma vingança contra o mundo burguês. Quanto maior era essa esperança e esse desejo, mais a religião e a política se uniram até se fundirem de uma maneira, que já não podemos mais distinguir o discurso político do religioso.

Na concepção ética das Religiões de Esquerda, o relacionamento com a sociedade burguesa, deve ser marcado por uma violência de dimensões bíblicas. A brutalidade de tal relação aumenta devido a dois fatores:

1. o primeiro nós o encontramos na relação entre os sumos sacerdotes e a alta burguesia, uma vez que quanto mais os sumos sacerdotes desejam usufruir os confortos da vida burguesa, mais ela ameaça a burguesia com os seus lacaios – os intelectuais e o povo escolhido –;
2. o outro fator que incentiva a violência nas relações com a burguesia ocorre por parte dos *intelectuais*, os quais não se conformam em serem relegados ao segundo plano da vida social: isso ocorre porque a burguesia sabe que tudo o que vem desses *intelectuais* não passa de produtos de segunda categoria.

São esses os fatores que originam a sede de luta contra a sociedade burguesa: o ciúme dos sumos sacerdotes à vida luxuosa da alta burguesia, como também no anseio totalitário dos seus *intelectuais* em quererem receber o reconhecimento dela.

Por faltar uma autocrítica mais profunda a esses dois grupos, eles não conseguiram perceber que não eram os trabalhadores oprimidos que se encontravam no inferno existencial (o inferno do povo é outro: a falta de bem-estar), não obstante, eram esses grupos que se encontravam possuídos por um ódio, por um desejo de vingança, por não conseguirem a fama, fortuna e glória.

Sob o argumento de salvar o povo escolhido, esses grupos aumentam desmesuradamente a sua devoção à revolução libertadora. Eles não perceberam que a maldade que constatarem na burguesia é apenas

a sua própria maldade refletida no mundo: a sujeira, a corrupção, a exploração do mundo burguês, nada mais é do que o espelho das suas vidas: não devemos esquecer que o modo como um indivíduo descreve o mundo, reflete o que ele tem nos seus pensamentos.

A união da santíssima trindade, como ficou evidente, é resultado do ódio e do desejo de vingança, os quais são despidoradamente apresentados em uma visão mágica de mundo, em que a predestinação histórica escolheu esses grupos para purificarem a sociedade em nome dos trabalhadores explorados.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Então, Menaém feriu Tífsa, e todos os que nela estavam, e os seus termos desde Tirza; porque eles não a abriram para ele, por isso ele a feriu; e todas as mulheres dali que estavam grávidas ele partiu em dois pedaços.”<sup>54</sup>

---

<sup>54</sup> 2Reis, 15 (16).

### **37. A História como cafetina**

A História se tornou o selo de aprovação da ação dessa santíssima trindade; essa não está fazendo nada além de cumprir o seu destino: a destruição da sociedade capitalista e a abertura dos portões do paraíso terreno ao povo escolhido. Por esse motivo, toda e qualquer violência deve e será usada no seu grau máximo, para confirmar a Revelação da Verdade pelo seu deus (Materialismo Dialético).

Sob a perspectiva salvífica das Religiões de Esquerda, a negação de toda ordem cósmica capitalista reforça os laços de fraternidade entre os fiéis da Comunidade de Fé, além de reafirmar como verdadeiras as revelações da História.

O entusiasmo dos fiéis pode ser visto na sua dedicação extremada em cometer vários crimes em nome da Revolução Sacrossanta. Mas, não se deixem enganar, porquanto todo o horror deve ser espalhado sob a capa de um agradável discurso encantatório, o qual divulga a felicidade da boa nova revelada pela História que em breve chegará: o massacre, o genocídio e o holocausto dos inocentes que se aproxima é anunciado como uma festa.

Analisando sob o prisma da Razão, podemos perceber que a ânsia, o desejo, a esperança da Esquerda por um paraíso terreno têm como força motriz o ódio a uma sociedade que conseguiu perceber que a sua elite intelectual é um estorvo, preguiçosa e limitada racionalmente, moralmente

devassa, profissionalmente inepta e irremediavelmente perversa.

Podemos ainda verificar que nos fiéis das Religiões de Esquerda as suas paixões pela Revolução, significa o ardoroso desejo pelo banho batismal com o sangue inimigo. Na sua perspectiva mística, eles abandonaram a política e se jogaram aos pés de um deus, o qual se revelará no momento certo da Revolução Redentora, nem antes, nem depois, pois a História é infalível.

O verdadeiro motor das Religiões de Esquerda é a guerra (antítese) e não a paz (tese), a síntese é tão somente um bônus, pois o sofrimento dos opositores é o prazer mais desejado. Qualquer solução que não seja o massacre da burguesia impura será uma ofensa ao seu deus, pois não é possível fazer pactos com impuros: ouça o que diz a História, dizem eles.

No seu delírio religioso, esses religiosos adotaram a política carismática, a fim de se preparar para o fim do mundo que se aproxima: essa forma mundana de religiosidade foi um método estrategicamente elaborado para convencer a todos, fiéis e infiéis, de que o Juízo Final não tardaria. Aqueles se mobilizaram por esperança, o outro ficou imobilizado por medo: contra a História não há como lutar.

A santíssima trindade ao se unir em torno da Sagrada História o fez sob os votos sacramentais da vitória a qualquer custo, visto que o misticismo cria uma relação de dependência da ideia de salvação do povo escolhido.

A adoção desse posicionamento destrói a narrativa do antagonismo existente entre um partido de esquerda, que se diz fundamentado na Razão e na Ciência e as suas práticas mágicas.

A fim de a santa aliança não se colapsar foi preciso abandonar os argumentos racionais, porquanto os seus dogmas não poderiam ser louvados como a única Verdade revelada pela História se eles fossem analisados à luz da Razão.

Na luta para a manutenção do seu *status quo* de redutores da humanidade, os sumos sacerdotes e a intelectualidade de esquerda se viram obrigados a sacrificar ao seu deus toda a Razão e Ciência.

A sua concepção mágica de mundo foi ratificada ao conseguir unir os três grupos na sua luta contra a burguesia: os que oram; os que catequizam; os que têm esperança e morrem. Tudo em nome de uma causa superior, a qual foi revelada pela História aos indivíduos mais puros da sociedade.

Todos os participantes da santíssima trindade sabem do seu papel histórico e o fim que lhes aguarda: o banho de sangue sacrificial e o paraíso terreno. Contudo, há uma contradição que os seus fiéis não conseguiram evitar: os sumos sacerdotes não se interessam pela revolução, visto que já alcançaram o seu paraíso: o deleite das riquezas da burguesia; os intelectuais querem apressar a revolução, pois será o seu período de fama, fortuna e glória; o povo oprimido deseja apenas que não o oprimam.

Na estrutura burocrática e hierarquizada das Religiões de Esquerda, todos devem agir em

consonância com as suas capacidades historicamente reveladas e somente podem agir nos limites do que fora estabelecido pelo seu deus: orar; catequizar; lutar e morrer.

Cada grupo deve cumprir os desígnios da Verdade revelada pela infalível História, pois somente assim a felicidade será alcançada pelos escolhidos.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Mas estes meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trouxe-os aqui, e matai-os diante de mim.”<sup>55</sup>

---

<sup>55</sup> Lucas, 19 (27).



### 38. Os doces prazeres da burguesia

Mesmo alguns membros defendendo o ascetismo em relação à sociedade burguesa, é muito comum ver os sumos sacerdotes e os intelectuais dos partidos de esquerda aproveitando os prazeres oferecidos por essa sociedade. Os prazeres burgueses são terminantemente proibidos aos trabalhadores, os quais são vigiados diuturnamente para não serem cooptados pelo capitalismo.

Aos trabalhadores os prazeres mundanos são negados, porque senão eles se desviarão do caminho da Revolução. Caso o povo escolhido seja visto aproveitando os prazeres burgueses, ele não deve ser punido pelos altos escalões da burocracia religiosa, mas deve ser reeducado com mais rigor sobre a Verdade dos dogmas revelados pela História.

Os membros da elite *intelectual* repudiam todo e qualquer contato com o mundo burguês, posto que esse mundo corrompe a todos que se aproximam dele. Assim, o melhor para o povo escolhido é se manter afastado desse mundo, porquanto esse contato poderá colocar em risco a salvação dos puros.

Da perspectiva dessa Religião, os seus dogmas oferecem aos puros o sentimento de elevação e beatitude necessário, para se viver perfeitamente. É por esse motivo que ela condena todo e qualquer consumo dos bens capitalistas como sendo um erro histórico, o qual pode colocar em perigo os valores sagrados construídos pela Religião, a partir da sua inquestionável interpretação da necessidade histórica.

Por esse motivo, somente os escalões mais elevados podem usufruir desses bens, porquanto a História os escolheu como os mais puros entre os puros, portanto eles não se corrompem ao frequentar e usufruir as benesses burguesas.

Como podemos ver, tanto os sumos sacerdotes como a elite *intelectual* da esquerda cultivam uma visão negativa da sociedade burguesa, apesar de eles usufruírem os bens disponíveis nela.

Para não haver dúvidas: esses dois grupos dessa Religião odeiam que o povo escolhido usufrua dos bens capitalistas. Apenas eles podem se beneficiar com o que há de melhor nessa sociedade: dessa cínica conduta podemos concluir que a oposição deles à sociedade burguesa se encontra apenas nas suas narrativas sobre essa sociedade: os altos escalões vivem de narrativas e não de práticas.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Cada um que é encontrado é traspassado, e cada um que é colocado junto a eles cairá pela espada. Os filhos deles também serão despedaçados diante de seus olhos. Suas casas serão saqueadas e suas esposas serão estupradas.”<sup>56</sup>

---

<sup>56</sup> Isaías, 13 (15-16).

### 39. Adoração do mundo mágico e puro

Em todas as outras religiões há um confronto entre a sua base teórica, as reflexões dos *intelectuais* e as ações praticadas no mundo, contudo percebemos que nas Religiões de Esquerda esse antagonismo não existe.

A causa dessa ausência de conflitos entre a prática e a teoria se encontra no fato de os sumos sacerdotes e os seus *intelectuais* de coleira serem os apóstolos bem-aventurados que, por serem os mais puros, foram os únicos que receberam a boa nova diretamente do seu deus: por esse motivo eles são, não somente, os divulgadores, mas os verdadeiros patrocinadores dos dogmas criados pelos sumos sacerdotes.

A tensão que deveria existir entre a religião e a política foi transferida para o povo escolhido, porque os membros desse grupo são proibidos de praticar a política e devem, por imposição histórica, repetir os textos sagrados da esquerda.

A prática política e a sua imediaticidade deve ficar de lado, porque ela contradiz toda a retórica da liderança de esquerda, a qual não se preocupa com *hic et nunc* e sim em garantir um futuro repleto dos bens burgueses para si mesma.

Por característica própria, a política é o ambiente onde as verdades somente têm valor se as suas origens se encontrarem nas experiências. Nesse aspecto, a política se opõe à Religião de Esquerda,

porquanto a Verdade nessa Religião tem a sua origem em uma teorização mágica da História e do mundo.

Todas as ações dos partidos de esquerda os conduzem a uma luta aberta contra a política. Seja denominando-a de burguesa, corrupta ou má, seja afirmando que a salvação do povo escolhido não se fará pela política e sim pela mágica vitória na Revolução Proletária.

As Religiões de Esquerda somente aceitam nas suas hostes aqueles *intelectuais*, os quais se rebaixam em se opor à sociedade burguesa e, simultaneamente, ajoelham, louvam e oram acriticamente em consonância com os seus dogmas. Todo e qualquer *intelectual* que não se enquadre em uma dessas características é tachado de burguês, alienado e/ou traidor da causa trabalhadora.

Com as Religiões de Esquerda a adoração de um mundo mágico e puro tornou-se o único objetivo defendido nos seus dogmas.

São os seus sumos sacerdotes os únicos guardiães da Verdade; cabendo aos seus intelectuais ficarem com a responsabilidade pela divulgação e defesa dos dogmas: ambos caminham juntos na tentativa de catequizar as gerações mais novas com o conteúdo metafísico da sua religião.

Passo a passo os xamãs dos partidos de esquerda abandonaram a defesa da ação política e se entregaram à rapacidade de homens místicos, ascetas e carismáticos. Essa transformação se mostrou eficiente, porque matou no seu interior o pouco que havia de pensamento racional, submeteram todos ao

controle dos sumos sacerdotes e, por fim, aceitaram o milagre, a beatitude e as bem-aventuranças, por conseguinte tiveram que negar a práxis política.

Todos os que queiram pensar livremente devem se manter longe dos misticismos, dos dogmas e das hostes assassinas das religiões. Sem embargo, esse posicionamento tem um alto preço, porque quem o defender será vilipendiado, perseguido e ultrajado pelos sumos sacerdotes, pelos seus bichinhos de estimação e pelos demais fiéis, sendo rotulados de inimigos da Verdadeira Fé.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“A vingança pertence a mim, eu retribuirei, diz o senhor.”<sup>57</sup>

---

<sup>57</sup> Saul, *Epístola aos Hebreus*, 10 (30).

## **40. A Verdade histórica te libertará**

Nas Religiões de Esquerda o confronto entre fé e Razão nunca ocorreu, porque desde os primeiros momentos os seus intelectuais já haviam apresentado uma tendência patológica para adoração de ídolos. Por isso, quando lhes foi oferecido um novo deus (Materialismo Dialético) mais poderoso e mais palatável do que o reles Cadáver Judeu, eles se prostraram de joelhos frente a ele e o louvam até hoje.

Os magos das Religiões de Esquerda não exigiram dos seus intelectuais sacrificarem o pensamento racional, porquanto foram eles que se oferecerão para o culto sagrado pedindo apenas trinta moedas de prata e alguns tímidos aplausos. O motivo dessa entrega por completo ao misticismo é muito simples, porque os seus intelectuais nada tinham para trocar: no fundo, eles nunca foram cientistas ou filósofos rigorosos e racionais, todavia eles eram místicos, que a partir do seu batismo pelos sacerdotes de esquerda puderam libertar todo o seu ardoroso desejo de beatitude, de salvação e de um paraíso para si mesmos.

Os partidos de esquerda se tornaram religiões da salvação, a partir do momento em que se apresentaram como a solução para todos os problemas do homem na terra. O objetivo defendido era melhorar o mundo, por intermédio dos dogmas sagrados criados pelos seus sumos sacerdotes: mais do que uma operação racional, eles queriam se

mostrar iluminados pela Verdade revelada pela história.

Somente conheceria toda a Verdade aquele que fosse escolhido pelo seu deus (Materialismo Dialético), pois somente os puros seriam salvos. A máxima que guia fiéis das Religiões de Esquerda é: “Conheça a Verdade histórica e a Verdade te libertará.”

Para ser salvo, o povo escolhido deveria abandonar a política, a ciência e a Razão, pois esses elementos burgueses impediam o sentimento das palavras do seu deus (Materialismo Dialético).

Somente os puros seriam capazes de se livrarem dessas construções burguesas, as quais impedem a *illuminatio* da alma.

Como religião da salvação, os partidos de esquerda não aceitam nenhuma explicação, que possa, minimamente, utilizar critérios racionais.

Os fiéis desses partidos não se preocupam em serem considerados incoerentes por abandonar a Ciência e a Razão, para se chafurdarem na lama do misticismo. Para eles não existe incoerência em aceitar que um deus, que tenha traçado todos os eventos futuros possíveis e a imponderabilidade da vida humana; é uma questão de crença e não de demonstração científica: creia e será salvo.

Não há perigo para eles em abandonar as explicações políticas sobre os fatos da sociedade e substituí-las por crenças religiosas, visto que os seus dogmas jamais entram em contradição com o mundo, porque os sumos sacerdotes mudam os fatos históricos, para adaptarem-nos à Verdade do partido.

Desse modo, eles conseguiram forjar o dogma mais indecente que possa ser pensado: só existe um caminho para a sociedade justa, basta que todos se curvem e louvem a Verdade revelada pela História.

Sob os auspícios dos partidos de esquerda, a salvação se apresenta como uma forma mágica afastada de qualquer explicação racional e de qualquer fenômeno social.

Independentemente do que ocorra, existe somente uma solução apresentada pela perspectiva desses religiosos para todos os problemas humanos: a Revolução Redentora, a qual ocorrerá porque já foi pré-determinada historicamente.

A prova de que a salvação virá, dizem os sacerdotes dos partidos de esquerda, se encontra na expropriação do povo escolhido, sendo assim esse povo se levantará e romperá os seus grilhões. Para coroar essa incrível falta de criatividade, eles completam: todo sofrimento do povo deve ter um objetivo cósmico, pois ninguém sofre em vão.

Seguindo essa trilha de sandices, os inescrupulosos líderes das Religiões de Esquerda cada vez mais se afastaram das questões sociais e desvalorizaram o mundo político, não porque fosse burguês, mas simplesmente porque as experiências mundanas negavam os seus dogmas.

Quanto mais os partidos de esquerda se transformavam em religiões da salvação, mais eles advogavam a injustiça do mundo. Ao mesmo tempo, eles também abandonavam as soluções políticas, para



a resolução dos problemas sociais e ofereciam respostas mágicas à miséria humana.

Ao tentar compensar a desgraça humana oferecendo uma saída mística, pontífices dos partidos de esquerda ratificaram o seu posicionamento mágico em detrimento da racionalidade e da política.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Prepare a matança para seus filhos, como resultado da iniquidade de seus pais, para que eles não se levantem, nem tomem posse da terra, nem preencham a face do mundo com cidades.”<sup>58</sup>

---

<sup>58</sup> Isaías, 14 (21).

## 41. A burguesia e o mal social

Assim, os sumos sacerdotes chegaram a uma conclusão no mínimo desonesta: a culpa da desigualdade, injustiça e a miséria social só deveria ser da burguesia, porque essa classe odiosa, corrupta e maledicente explora o povo escolhido. Por conseguinte, para restabelecer a harmonia cósmica, o povo escolhido deveria não somente tomar-lhes o poder e as riquezas, como igualmente deveria fazê-los pagar por toda a dor causada durante os últimos séculos: somente o extermínio da burguesia e dos seus apoiadores poderia recompensar todo o mal que essa classe perpetrou aos justos e puros proletários.

O sofrimento do povo escolhido não é causado por seu deus (Materialismo Dialético), pois esse deus é sempre justo e bom. A origem da maldade seria daqueles que, ao usarem os bens materiais, deixaram-se corromper por eles: não era uma questão de pecado ou culpa, mas simplesmente a usura e o louvor à riqueza pela própria riqueza.

Esse mundo burguês, onde os bens materiais ocupam um lugar de destaque maior do que a alma dos indivíduos, confirma o quanto essa classe é corrupta e impura: somente isso, já justificaria a sua destruição. A fim de que a pureza no coração dos indivíduos seja restaurada, é preciso que a sociedade burguesa e todos os seus ídolos sejam destroçados e jogados ao chão.

Enquanto a burguesia dominar esse mundo, mais os fiéis dos partidos de esquerda serão incentivados a

desprezar esse mundo e a desejar uma sociedade justa e pacífica construída pelo proletariado após a matança sagrada.

Eivado de religiosidade e intolerância com aqueles que se opõem aos seus dogmas, o alto clero dos partidos de esquerda, por um lado, não se dá ao trabalho de explicar, porque as suas profecias são melhores que as das outras religiões da salvação. Por outro lado, para os fiéis dessas religiões tudo já estava escrito desde o início da natureza, assim eles são apenas instrumentos que realizarão o determinismo histórico: eles não escolheram essa árdua tarefa, eles foram escolhidos, porque são puros, portanto, ao derramarem o sangue da burguesia não haverá culpados.

A realização dessas profecias acontecerá, porque a História as confirmou há milhares de anos; elas se realizarão não importa quanto tempo levará, mas no final o proletariado executará a burguesia e reinará para todo sempre numa sociedade onde a paz, a abundância e a justiça sempre estarão presentes: a consequência dessas profecias é que para ela se realizar na história, paradoxalmente, os fiéis tiveram que abandonar a História da sociedade e criar uma História ideal, a qual se adaptasse às suas profecias.

Em síntese, mais importante do que a realidade social em que vivem os fiéis, é a realidade mística criada pelos partidos de esquerda e as narrativas elaboradas pelos seus intelectuais.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Porque estes são dias de vingança, para que tudo o que está escrito seja cumprido.”<sup>59</sup>

---

<sup>59</sup> Levi, 21 (22).

## 42. O mito da salvação

A maldade e a injustiça a que estão submetidos os trabalhadores é um fato e isso não discutimos e muito menos aceitamos, contudo, defender que haverá uma Revolução Redentora não é uma conclusão aceitável, porque não existem elementos fáticos suficientes para se elaborar essa afirmação. Sendo assim, devemos colocar na categoria de mitos todos as doutrinas dessa Religião: por uma questão de boa educação, não diremos, que esses dogmas são as maiores mentiras criadas pelos homens mais pérfidos que já caminharam sob o sol.

Esse mito foi repetido tantas vezes que os fiéis esqueceram que ele é apenas um mito, o qual depois de tanta repetição foi ardidamente metamorfoseado em realidade, cujas pretensas provas históricas foram criteriosamente selecionadas, para parecer que se tratava de fontes históricas sobre as quais se fundamentavam as verdades dessas religiões.

O mito da salvação começa com uma singela afirmação: os proletários serão salvos da exploração burguesa no dia em que eles tomarem consciência dessa exploração e se unirem em uma classe e marcharem para a sua salvação eterna.

Para os fiéis dessa Religião não há necessidade de se questionar a existência de um proletariado, de uma exploração burguesa, de uma consciência de classe, de uma classe e de uma salvação que se aproxima inexoravelmente. Como eles têm a visão

filosófica do homem ingênuo, eles não conseguem discernir entre o pensar e o existir.

Tentar explicar a eles a impossibilidade da existência de um mundo fora do indivíduo será um trabalho desnecessário, uma vez que eles jamais compreenderão que nem tudo que é pensado, existe. Seria demais para esses místicos reconhecerem que o proletariado, a burguesia, os capitalistas, a exploração do homem pelo homem, a ruptura dos grilhões e outros conceitos mais, são apenas conceitos cuja existência se encontra no pensamento e não no mundo.

É por esse motivo que devemos deixá-los se divertirem de revolucionários com os seus amigos e admiradores. Deixe-os receberem os louvores (eles precisam da adoração), deixe-os se regozijarem com o seu sucesso dentro da sua comunidade oração (esse é o seu elixir da vida).

O preço final de todo esse fetiche será a manutenção da sociedade tal como ela se encontra: a mudança não virá pela via das religiões, porque elas não conseguiram entender o mundo em que se encontram.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Morrerão de mortes dolorosas. Eles não serão lamentados, nem serão eles enterrados. Porém eles serão como esterco sobre a face da terra, e serão

consumidos pela espada, e pela fome, e as suas carcaças serão comida para as aves do céu e para os animais da terra.”<sup>60</sup>

---

<sup>60</sup> Jeremias, 16 (4).

### 43. Alienação e crítica

A fim de manter a coesão da Comunidade de Fé, os sumos sacerdotes criaram o conceito alienação, o qual identifica o indivíduo incapaz de conceber a realidade social como uma representação do mundo injusto burguês; ele se transformou na pedra fundamental dos mitos dessa Religião, porque com o seu uso os seus sumos sacerdotes poderiam não somente identificar os inimigos da causa revolucionária, como igualmente classificá-los negativamente em relação aos fiéis da sua igreja.

O não alienado, ao contrário, seria o indivíduo crítico, que para os religiosos de esquerda se referiria àquele, o qual aceitaria os seus dogmas como a única Verdade no mundo; essa sempre deveria mostrar aos fiéis que os capitalistas são corruptos, exploradores e sádicos em todos os momentos da vida.

Com esses dois conceitos (alienação e crítica) os sumos sacerdotes conseguiram delimitar e marcar quem seriam os seus fiéis e os seus inimigos: o alienado não aceitaria os dogmas da religião, porque estaria sob influência do demônio (o capitalista), ao passo que o crítico se ajoelharia e oraria adorando os sagrados dogmas reveladores da Verdade.

É por demais óbvio, que o conceito alienação traz consigo uma noção de culpa, de pecado e o que é mais preocupante, porquanto indica o pior traidor da causa. O alienado inocentemente faria o serviço sujo ao defender os valores burgueses, ou simplesmente não participaria dos cultos de purificação do partido.



Ao lado dessa coerção existencial, os sumos sacerdotes não se furtaram em usar a violência física contra os defensores da sociedade burguesa: um burguês morto seria uma tragédia, milhões de burgueses mortos seria uma estatística, ou para ser menos cínico: um burguês morto seria um desperdício, milhões de burgueses mortos seria a glória.

Ao dividir o mundo entre alienados e críticos, puros e impuros, dominadores e dominados, as Religiões de Esquerda abertamente declararam guerra aos seus inimigos, sem oferecer nenhuma condição de diálogo: os seus sumos sacerdotes decidiram que a paz da burguesia, seria a paz dos cemitérios.

O mundo foi dividido dicotomicamente (ou como é dito nessas religiões: dialeticamente) em uma comunidade pura e seguidora dos seus violentos dogmas e outra comunidade impura e seguidora das teorias liberais da burguesia. Na luta, que em breve acontecerá entre essas comunidades, a primeira sairá vitoriosa devido à sua pureza de alma, afinal de contas há muito tempo o resultado dessa batalha foi revelado pela História.

Todo aquele que lutar ao lado dos burgueses pagarão por seu erro e não entrarão no paraíso terreno: o único lugar que eles terão direito será na ponta do fuzil de um indivíduo santo, o qual ao puxar o gatilho cumprirá o seu destino histórico.

Invariavelmente, a salvação pregada nos templos das Religiões de Esquerda sempre se mostra violenta contra os não-membros. O amor, a justiça, a felicidade, a fraternidade, etc. existem somente para o povo

escolhido, ao passo que todas as torturas e violências devem recair sobre os burgueses corruptos e os seus alienados defensores.

Paradoxalmente, quanto mais os fiéis defendem a necessidade de destruir a burguesia, menor é a sua compreensão sobre a História, as verdades e os dogmas da sua religião. De todos os fiéis são os intelectuais, aqueles que menos compreendem esses elementos: eles estão muito preocupados com o pouco tempo que lhes faltam para purificar as suas almas, ou porque simplesmente não têm condições cognitivas para entender o mundo à sua volta, ou porque eles são perversos e desejam assassinar a burguesia pelo prazer de se banharem em sangue.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que depois de matar tem poder para lançar no inferno; sim eu vos digo a esse temei.”<sup>61</sup>

---

<sup>61</sup> Lucas, 12 (5).

## 44. A morte como uma festa

As Religiões de Esquerda se enovelaram com o pensamento místico, por esse motivo em muitos aspectos ela repete o esquema das religiões de salvação. Como resultado, encontramos uma religião onde a política foi destituída do seu posto de resolução das demandas dos indivíduos em sociedade. Eis a causa de os fiéis das Religiões de Esquerda preferirem louvar aos seus santos, sumos sacerdotes, mártires e dogmas do que voltar os olhos para baixo e compreenderem a existência dos indivíduos lá onde os fenômenos realmente acontecem.

As Religiões de Esquerda conseguiram elaborar uma narrativa de defesa da participação da militância nas lutas sociais, malgrado vemos que os dois estratos mais altos se veem não somente alijados da luta contra a burguesia, como igualmente se beneficiando da amizade e riqueza dos burgueses.

Essas religiões admitem que toda a sua atuação tem como causa única a História, contudo os exemplos históricos utilizados para comprovar tal afirmação não são históricos, mas ilustrações cirurgicamente escolhidas para reafirmar os seus dogmas.

Esse foi o seu postulado, para reivindicarem ser o único conhecimento verdadeiro em sociedade; tanto os sumos sacerdotes como os *intelectuais* do partido transformaram-se em uma aristocracia: os sumos sacerdotes se consideram aristocratas devido à sua iluminação, ao passo que os *intelectuais* por dizerem que são os mais capacitados academicamente, para

entender, analisar, criticar e divulgar os dogmas elaborados pelos sumos sacerdotes.

Percebemos que os sumos sacerdotes sempre se mantiveram afastados das demandas do povo escolhido, porque ele não tem condições de receber a iluminação, ao passo que os *intelectuais* se mantêm à distância, porque os demais fiéis não têm formação acadêmica suficiente, para compreender as inúmeras nuances dos dogmas.

O povo escolhido se vê excluído dos altos cargos no interior da sua Religião, por ser considerado pelos altos escalões de virtuosos, como completamente incapazes de iluminação e intelecção: a eles resta apenas se lançarem com todo o ardor na batalha final.

Talvez essa seja a causa, porque as Religiões de Esquerda têm tão pouco apoio nas massas famintas e uma alta adesão dos mais ricos e estudados. Elas se tornaram um culto exclusivo de indivíduos, os quais se consideram possuidores de um dom mágico revelado pela História.

Ao povo excluído restou atingir a perfeição não nessa sociedade capitalista, contudo numa sociedade futura em que ele poderá entrar no paraíso conduzido pelas mãos dos seus santos e abençoados líderes.

Diferentemente das demais religiões de salvação, as Religiões de Esquerda não pregam um paraíso transcendente, porque esse fica na terra e será saboreado, ainda nessa vida, pelos destruidores do capitalismo: esse é um elemento que serve de atração aos menos desafortunados, porque eles esperam um pouco de felicidade nessa vida, apesar de

terem sido escanteados dos altos cargos de comando dentro dessa religião de elites.

A vida agora ganha um sentido para todos os fiéis da Religião de Esquerda, como vimos anteriormente: os sumos sacerdotes atingem o êxtase ao se tornarem autoridades respeitadas em uma sociedade, a qual eles tanto desejam dominar, mas que os veem como reles arrivistas; os *intelectuais* ficam satisfeitos por terem as suas insípidas reflexões sendo valorizadas tanto pelos sumos sacerdotes como pelo povo escolhido; esse, como não tem nada a perder, somente os seus grilhões, acompanha alegremente a procissão mágica desses iluminados aristocratas, porque bem sabe que após a Revolução Proletária nada será diferente na sua vida.

Dos três grupos que, geralmente, formam essa religião vemos que o primeiro é formado por charlatães que se aproveitam da riqueza da sociedade burguesa, mesmo se dizendo contra essa sociedade corrupta; o segundo grupo, são inocentes úteis, pois que os seus dogmas não têm nenhuma influência dentro dessa religião, visto que eles simplesmente repetem os ditos sagrados dos sumos sacerdotes; por fim, encontramos o povo escolhido, que por ser alijado de qualquer tarefa mais nobre, tem interesse diminuto sobre quem vencerá a batalha no dia do Juízo Final.

Dos três grupos é esse o que mais se diverte e o faz, porque bem sabe que toda essa liturgia não passa de tolices, portanto eles se regozijam com a teatralização desenvolvida pelos aristocratas dos partidos.

Desses grupos somente desejam a morte em uma luta contra a burguesia os altos escalões, porque eles sentem que as suas vidas vazias completaram um ciclo, onde eles devem morrer, a fim de que surja uma nova vida mais pura: a ressurreição não será a deles mesmos, contudo será encarnada na sociedade perfeita adâmica.

É desnecessário dizer que esse desejo de morte fica apenas concentrado no plano teórico, porquanto eles têm muito o que saborear das alegrias que a sociedade burguesa lhes oferece.

Quanto ao povo escolhido, ele sabe que por pior que seja a sua vida, é melhor vivê-la intensamente a cada instante, do que perder um único minuto pensando em uma sociedade perfeita no futuro.

Foi esse terceiro grupo, o único nas Religiões de Esquerda, o qual entendeu que a vida é passageira e deve ser aproveitada ao máximo a cada instante; ele não alienou a sua vida, para esperar uma vida futura como os seus tolos *intelectuais*.

A busca pelo paraíso é uma possibilidade aceita somente por um pequeno grupo de fanáticos, os quais não entenderam que toda a sua Religião é apenas um teatro, uma representação. O único interesse dele é ter um grande público aplaudindo, pedindo autógrafos, elogiando as suas comédias pensando se tratar de tragédias e, o mais importante, pagando as entradas para esse grande teatro que é a vida nas Religiões de Esquerda.

Os indivíduos do dia a dia não se preocupam com a sua salvação, eles estão mais interessados em

serem aceitos em um grupo, qualquer grupo, onde o seu *status quo* seja elevado, a fim de que eles sejam respeitados pelos seus pares.

Se o preço a pagar pela participação nesse clube exclusivo, for bater palmas para os sumos sacerdotes, elogiar as baboseiras dos *intelectuais* e pregar a morte dos burgueses, que assim o seja: essa vida como uma grande festa vale o preço do ingresso.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E eu alimentarei aqueles que te oprimem com suas próprias carnes. E eles estarão embriagados com seu próprio sangue, como com doce vinho. E toda carne saberá que eu, o senhor, sou teu salvador e teu redentor, o poderoso de Jacó.”<sup>62</sup>

---

<sup>62</sup> Isaías, 49 (16).

## 45. A Revolução Proletária como bônus

Essas Religiões de Esquerda exigem que os seus fiéis façam um pacto: ou façam a Revolução, ou sofram nas garras da burguesia. O povo escolhido aceita esse pacto, pois sabe tão bem como os seus sumos sacerdotes que a Revolução nunca acontecerá, enquanto isso ele vai se divertindo, pois a morte na Revolução está longe e quando ela vier ele pode simplesmente romper o pacto.

Somente os inocentes *intelectuais* não perceberam esse grande segredo do povo escolhido: ele pode romper os pactos, quando bem-quiser tanto com a burguesia como com o deus das Religiões de Esquerda.

Para os *intelectuais* a luta contra a burguesia é uma luta teórica, porque não pregar a luta armada na Revolução é duvidar do dom divino recebido da História. Para eles a Revolução tem que acontecer, para que as suas vidas não tenham sido em vão: que a morte de milhões seja a validação da sua Verdade.

Ao ver tamanho empenho em defender tais dogmas, os sumos sacerdotes os consagram e os chamam de puros e críticos, enquanto o povo escolhido se mantém de longe olhando toda aquela encenação e alegremente ri acompanhando a procissão de louvor à insanidade humana.

Salvar o proletário é a missão sagrada e o ponto central dessas Religiões de Esquerda: os seus membros se unem em torno da revelação divina contida na História. Eles oram todos os dias e



incessantemente: “O mundo burguês é o lugar de sofrimento, o paraíso se aproxima: arrependei-vos, enquanto há tempo!”

Sendo a semente da corrupção, essa sociedade está historicamente destinada a ser destruída, cabendo às Religiões de Esquerda as condições históricas, para tal efetuar esse desígnio divino.

Sob a lupa das Religiões de Esquerda, o mundo burguês será incontestavelmente substituído por um mundo dominado pelo proletário: é a pureza da vida desses indivíduos, que os consagraram a herdar o paraíso na terra.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Ele é anticristo, que nega o pai e o filho.”<sup>63</sup>

---

<sup>63</sup> 1João, 2 (22).

## 46. A santa dialética

O antagonismo interno que os partidos de esquerda constatarem na sociedade burguesa se encontra no erro dos seus postulados salvíficos, porque qualquer análise social, por mais simples que seja, verifica de imediato que a única dialética é a existente na interpretação da sociedade que esses partidos fazem. Contudo, essas interpretações não conseguiram racionalmente provar nenhum dos seus dogmas, muito menos conseguiram mostrar que a História é dialética: nessas religiões encontramos a trapaça intelectual, nada mais do que isso.

Dos vários caminhos que esses partidos poderiam escolher, eles seguiram a via religiosa, pois essa já se mostrou eficiente em reunir um grupo místico em torno de uma causa santa, que estaria disposto a morrer como mártir em nome do bem maior.

Ao desvalorizar a sociedade burguesa eles tiveram que oferecer algo em troca aos seus fiéis, por isso ofereceram o paraíso terreno. Portanto, tiveram que romper com a política, a Ciência e a Razão, visto que essas instâncias veem com desconfianças toda promessa de salvação: não há salvação das almas, porque não existem almas, nem mesmo há salvação nas mentiras que as religiões nos contam.

Outro passo temerário que tiveram de dar foi tomar a História como dialética e a tornarem divina, a partir de tal decisão a História foi identificada com o deus Materialismo Dialético, o qual já predestinou a vitória dos trabalhadores na luta contra o mal.

Não podemos deixar de citar a organização e sistematização da sociedade sob o manto religioso, que talvez tenha sido o maior crime perpetrado pelas Religiões de Esquerda: a união de ideias como missão, iluminação, salvação, paraíso terreno, misticismo, ascetismo, carisma, revolução purificadora, intelectuais, sumos sacerdotes e povo escolhido teve como resultado a criação de uma religião, a qual tem como primeiro desejo eliminar todos os seus inimigos; essa é uma característica marcante em toda e qualquer religião monoteísta.

As Religiões de Esquerda tornaram-se um grupo de iluminados, que serão salvos no dia do Juízo Final, nesse dia somente os puros de coração entrarão no paraíso terreno. Assim, terá início uma nova sociedade baseada em uma aristocracia que não é de sangue (como a nobreza inglesa), muito menos intelectual (a preferida de Platão, a Meretriz de Atenas) e sim ética (um plágio do *Cristianismo Inc.*): os puros de coração herdarão o reino na terra.

Com a sua visão salvífica, as Religiões de Esquerda rejeitaram o mundo burguês não pela via da racionalidade e sim refletindo o sentimento místico dos seus fundadores, o desejo ardente de participação em um evento cósmico de inigualável magnitude por parte da sua elite *intelectual*.

O fator principal para esse comportamento nessas religiões que se apresentam como materialistas, foi a incapacidade dos seus altos escalões em elaborar uma abordagem racional de

perspectiva revolucionária. Por causa disto, pouco a pouco eles seguiram o caminho da mágica.

Ao dividirem o mundo entre puros e impuros, dominadores e dominados, patrões e empregados, etc. esse dualismo foi o elemento principal na construção das suas teorias sobre a maldade do capitalismo.

Foi o antagonismo existente nesse dualismo que figurou como o elemento de sustentação das teorias mágicas desses partidos. Para eles isso poderia ser comprovado analisando os diversos tipos de sociedades que existiram anteriormente: as suas teorias místicas foram fundamentadas na Verdade histórica.

Não nos deixemos impressionar com essas palavras, porquanto diversas religiões de salvação também já adotaram esse esquema: o que há de diferente nas Religiões de Esquerda é que o seu deus é imanente e material: o Materialismo Dialético.

Um deus imanente (no *Cristianismo Inc.* esse deus é transcendente) detentor de um poder gigantesco, que lentamente vem se manifestando na História até atingir o estágio mais avançado da sua perfeição: a revolução comunista que castigará os burgueses, salvará o povo escolhido e o levará ao paraíso terreno.

De todos esses elementos, o mais desejado nessa teodiceia é o castigo dos burgueses: lembra muito o gosto dos diretores, acionistas e consumidores do Cristianismo Inc. por sangue, uma vez que o seu livro mais lido e admirado é o Apocalipse. Ver o sangue inimigo ser derramado lhes dá mais prazer, do

que entrar nos reinos dos céus: essa foi a herança recebida pelas Religiões de Esquerda.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“As mãos das mulheres miseráveis cozinham as próprias crianças; elas foram a sua comida na destruição da filha do meu povo.”<sup>64</sup>

---

<sup>64</sup> Lamentações, 4 (10).

## 47. O paraíso na terra

Os fiéis dos altos escalões mostram acreditar totalmente no poder ilimitado do seu deus, além de externar o sentimento de que no dia do Juízo Final eles vencerão a batalha contra o mal e alcançarão o paraíso na terra.

Eles não sabem, mas estão repetindo uma velha prática dos homens do neolítico e da idade do Bronze, os quais desejavam encontrar o seu pomar de felicidade.

Essa fórmula não é desconhecida das demais religiões da salvação: o mal moral será vencido, porque o bem sempre prevalece. Como podemos ver, não existe uma explicação racional para a vitória dos fracos e oprimidos, é somente uma questão de crença.

É a crença na predestinação que torna, para os sumos sacerdotes e os seus intelectuais, os dogmas das Religiões de Esquerda consistente com a História. Essa crença surge como incapacidade desses altos escalões em explicar racionalmente o motivo, porque o povo escolhido ainda sofre, ou porque ele deveria vencer a batalha contra o mal.

Como já dissemos diversas vezes, toda essa fábula tem mais efeito sobre núcleos virtuosos da Religião de Esquerda, os sumos sacerdotes e os intelectuais, do que sobre o indivíduo do dia a dia. Pois, esse está mais interessado em viver a sua vida aqui e agora, do que esperar por um paraíso que ele sabe que jamais chegará.

A fé na predestinação tornou-se a pedra filosofal desses partidos, visto que com ela é possível explicar o motivo de existir alguns indivíduos escolhidos, para viver no paraíso e outros não. Essa fé visa justificar a salvação do povo escolhido e o extermínio da burguesia: aquele é bom e esse é mau por ser os seus destinos dados pela História.

Os anjos, santos e os demônios das religiões tradicionais foram substituídos pelos heróis e mártires e burgueses: essa foi a Verdade revelada pela História aos seus sumos sacerdotes e aos intelectuais; é com essa tolice que se catequizaram as últimas gerações.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do deus vivo.”<sup>65</sup>

---

<sup>65</sup> Saul, *Epístola aos Hebreus*, 3 (12).

## **48. A política se ajoelha frente à religião**

Por tudo o que dizemos anteriormente vemos que a separação entre política e religião ganhou uma nova abordagem, porque elas se transformaram, na concepção dos partidos de esquerda, em um só corpo.

Essa união foi realizada de maneira tão eficiente que, já não há como separar o discurso religioso do discurso político. É claro que os seus fiéis não veem essa relação, por isso para eles a Religião da Revelação ainda continua sendo o “ópio do povo”. Na visão de mundo dos seus fiéis, os partidos de esquerda são organizações puramente racionais, que conseguiram interpretar as necessárias evoluções da História: é assustador, mas os membros das Religiões de Esquerda defendem o evolucionismo moral, social, político e econômico: eis aí a prova da estupidez reinante nessa igreja.

Essa união político-religiosa não acontece somente no plano teórico, visto que as práticas desses fiéis são ainda marcadas pela obediência aos dogmas, crença no misticismo, defesa do ascetismo e idolatria ao líder carismático.

Para confirmarmos o que falamos acima, basta olharmos para as eleições nos últimos 50 anos e veremos como se mantém um número quase inalterado de votos que os membros dessa religião atribuem aos seus candidatos: independente do grau de corrupção deles, eles conseguem uma média fixa de votos.



A nova geração segue na manutenção dessa religião, porque desde a sua infância ela é catequizada pela cartilha dos dogmas salvíficos nas suas escolas: depois de muitos anos ouvindo os intelectuais dizendo que a Revolução virá, esses jovens não têm alternativa a não ser se ajoelharem e orarem, para a sua indefectível deusa História.

A afiliação às Religiões de Esquerda traz consigo um bônus que as outras religiões não têm: os seus membros são considerados os mais sábios, ao passo que todos os membros das demais congregações são apontados como alienados, analfabetos e/ou inocentes.

Os fiéis das Religiões de Esquerda não veem o dízimo pago aos sumos sacerdotes como uma expropriação do seu trabalho, para eles isso somente ocorre com as outras religiões. O dízimo na sua religião é uma pequena contribuição, para a grande conquista de um futuro melhor para todos os fiéis, é um pequeno preço a pagar para entrar no paraíso.

Essa contribuição retirada dos fiéis das Religiões de Esquerda não tem diferença alguma dos dízimos das outras religiões; devemos apontar para o modo como os fiéis percebem essas doações: elas são um pequeno esforço, para ajudar na derrota da perversa burguesia e na conquista do paraíso terreno, para o povo escolhido: o dízimo se torna um ato de altruísmo onde os fiéis renunciam a um pouco do seu conforto material, para comprar um pedaço do éden para os fiéis que não têm condições de pagar.

Todo aquele que questionar a oferenda de dízimo, será considerado pelos fiéis como sendo um alienado que nada entende de História, Economia, Sociologia e/ou Filosofia. Todo aquele que questionar a oferenda sagrada é um burguês, o qual pagará por seu **negacionismo** na época em que o trigo for separado do joio.

O esforço de todos os fiéis das Religiões de Esquerda se encontra, ou em trazer mais membros para a Comunidade de Oração, ou em atacar loucamente os discursos da corrupta burguesia. Desse modo, eles não têm tempo para refletir sobre a Verdade dos seus dogmas: esse é o efeito do “ópio do povo” que eles sempre atacaram, contudo, agora eles já não podem mais perceber o mundo mágico e fantasioso em que se encontram.

Sempre quando surge a oportunidade de catequizar um novo membro, ele deve ser purificado; esse processo é feito por etapas, as quais cada vez mais vão enovelando os pretendentes: o primeiro passo é mostrar-lhes que a injustiça social é fruto da exploração burguesa; num segundo momento lhes ensinam alguns termos técnicos, que servem para aumentar a coesão fraterna entre os fiéis; o terceiro, o quarto e os demais passos que virão até o batismo final do novo membro são idênticos a todas as religiões de salvação.

Como em qualquer religião, o fiel das Religiões de Esquerda se preocupa muito com a afiliação religiosa de todo aquele que lhe é estranho. Para se

ter uma vida social com alguém, é preciso que ele comungue os mesmos valores.

Para ser considerado um indivíduo virtuoso, ele deve participar de alguma Congregação religiosa de esquerda, caso contrário o indivíduo é considerado irremediavelmente corrupto.

Fazer parte dessa Comunidade de Oração torna o indivíduo, defensor dos dogmas das Religiões de Esquerda, alguém respeitado por toda a comunidade por ele ser crítico, puro, justo e bom, pois, ele segue os dogmas revelados pelo seu deus (Materialismo Dialético).

Para ser afortunado, como os sumos sacerdotes ou os *intelectuais* dessa Religião, é preciso que o indivíduo entregue o seu coração à missão que a História reservou aos puros.

Um fiel pode até mudar para outra Congregação de esquerda, contudo caso ele abrace os ideais liberais burgueses ele se torna inapelavelmente um apóstata, o qual deve ser eliminado.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Se alguém vier ter convosco, e não trazer esta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem tampouco o saudeis.”<sup>66</sup>

---

<sup>66</sup> 2 João, 1 (10).



## 49. Os puros conhecerão a Verdade

Nas Religiões de Esquerda a defesa fanática dos seus dogmas é o principal fator, para manter a coesão e a pressão moral sobre os seus fiéis; é essa conduta de submissão total, aos seus ídolos, mártires e verdades sagradas que faz com que eles se sintam moralmente superiores aos demais indivíduos.

Nas Religiões de Esquerda somente receberão a graça da revelação da Verdade os puros, por essa causa o indivíduo deve pertencer a alguma igreja de esquerda. A essa altura a imagem da igreja e a do indivíduo tornam-se unidas: a pureza moral do fiel reflete diretamente na da igreja e vice-versa.

Para assumir alguns cargos profissionais em algumas instituições somente podem fazê-los se se for membro de uma Sagrada Denominação de Esquerda, caso contrário o candidato é visto como um representante burguês, portanto tem que ser afastado daquele emprego. Tal perseguição política não ocorre somente nas instituições públicas, mas se tornou comum nos últimos anos nas instituições privadas.

O contato com a burguesia é expressamente proibido aos membros do baixo clero dessas Religiões, somente podem fazer alianças com as forças espúrias burguesas os sumos sacerdotes. Essas alianças são vistas como um passo, para se conseguir avançar em direção da Revolução Redentora. Toda e qualquer aliança feita pelos membros dos outros estratos é vista como uma capitulação ao estilo de vida burguês.

Muitos fiéis abandonaram uma associação religiosa de esquerda, pelo simples fato de os seus sumos sacerdotes se relacionarem com os burgueses: isso é visto como uma traição às verdades reveladas. Dessa forma, esses fiéis uniram-se a outros e criaram uma denominação mais ortodoxa, mais radical e mais sedenta de sangue. É importante dizer que, mesmo com essa separação, na luta contra o inimigo comum os laços fraternais entre essas religiões se apertam novamente e eles marcham juntos cheios de alegria em direção à vitória certa.

As Religiões de Esquerda que se aproximaram da burguesia se tornaram mais aceitas pela sociedade, enquanto as que não participaram dessas alianças são vistas como intolerantes e, geralmente, são escanteadas dos eventos burgueses, mas ainda podem participar dos encontros sagrados com as outras Religiões de Esquerda.

Aquele membro que banquetear com a burguesia sem a autorização dos sumos sacerdotes é expulso das Religiões de Esquerda, por conseguinte ele seria o pior tipo de pária que se possa existir: nesse caso o herege ou o apóstata é tratado com mais desprezo pelos fiéis do que a própria burguesia.

Na luta de expropriação da burguesia asquerosa as Religiões de Esquerda tiveram que aumentar o número dos seus seguidores, por essa causa elas foram forçadas a abandonarem a comodidade das universidades e dos ricos sindicatos: assim, iniciou a catequização em outros locais mais pobres. Contudo, um critério deveria ser obedecido por essas novas

Comunidades de Oração: elas deveriam se submeter aos sumos sacerdotes e aos intelectuais, pois somente assim elas seriam reconhecidas como santas.

Outra forma de manter a Congregação unida frente ao inimigo poderoso foi a criação de festas exclusivas para os fiéis da Esquerda: times de futebol em que todos os participantes, jogadores e torcedores, deveriam rezar pelo seu credo. Ultimamente, eles criaram até sites de compras e até mesmo de encontro para os fiéis da Congregação, a fim de que pudesse colocar em prática o mandamento: cresci e multipliquei.

Nesses eventos é somente permitido que as verdades reveladas sejam reafirmadas como verdades eternas, qualquer outro posicionamento é considerado como desrespeitoso ao deus Materialismo Dialético: por conseguinte, quanto mais o fiel consegue reproduzir os textos sagrados mais admirado ele é pela sua Comunidade de Oração.

Essa fica encantada, quando vê os seus dogmas aplicados às músicas, filmes, poesias, etc. Os autores dessas adaptações são louvados como os mais sábios entre todos os sábios: é inútil dizer que toda essa adaptação são tolices e nada mais, contudo o fiel sempre se considera ter mais sapiência do que realmente tem. 444 É comum nessas reuniões de santificação a pregação contra os valores da classe média, paradoxalmente, a maioria dos fiéis das Religiões de Esquerda são membros dessa classe. Malgrado, a essa posição social em todos os seus

textos sagrados, é impossível não encontrar uma maldição contra a classe média.

Outro aspecto que jamais falta nessas missas é a exaltação dos fiéis. Eles são levados a um nível de excitação quase divino: em êxtase eles se prostram perante os seus sumos sacerdotes e prometem a própria vida para conseguir a morte da burguesia e se possível o paraíso terreno.

Para esses fiéis somente a classe pode salvar; a sua salvação é uma condição de classe. Dito isso, pode-se depreender que não é possível uma salvação individual: para ser salvo é preciso participar da Religião de Esquerda, dos seus ritos, conhecer e repetir os seus dogmas, adorar os seus heróis e louvar os sumos sacerdotes.

Dissolva a sua subjetividade na santa classe social e reinará no paraíso terreno: assim está escrito. Caso o indivíduo não aceite essa Revelação, ele não será salvo.

Na entrada das suas igrejas eles deveriam colocar uma placa com os seguintes dizeres: “Faça o voto de submissão total e será salvo”. Sem aceitar todas as condições impostas pelos sumos sacerdotes não haverá salvação.

A consequência desse comportamento irracional foi que os partidos de esquerda não tornaram a política mais burocrática ou mais secular, ou mais racional, pelo contrário ela sedimentou o seu caminho para o misticismo com o sangue sagrado que tudo purifica.



A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Aquele que estiver longe morrerá da peste, e aquele que estiver perto cairá pela espada; e o que remanescer e estiver sitiado morrerá de fome; assim eu cumprirei a minha fúria sobre eles.”<sup>67</sup>

---

<sup>67</sup> Ezequiel, 6 (12).

## 50. O proletariado e o paraíso

Com o domínio das Religiões de Esquerda, a condição social do indivíduo é medida pela pureza da classe a que ele pertence. O respeito a ele é diretamente proporcional à sua proximidade com a Religião de Esquerda: ao entrar para uma dessas igrejas o fiel deve saber que a sua vida individual perdeu o sentido, em contrapartida, a sua capacidade de se submeter aos sumos sacerdotes e aos intelectuais mostrará à Congregação para a Doutrina da Fé o alto nível de respeitabilidade que ele tem na igreja.

As Religiões de Esquerda protegem os seus altos escalões, para que os fiéis não tenham condições de discernir o grau de relacionamento que eles têm com a burguesia, contudo essa proteção deve aparecer como se fosse uma forma de tornar a classe operária mais pura. Essa proteção funciona como um seguro que garante aos principais membros ter uma vida com o mesmo padrão da alta burguesia.

Todos os fiéis defendem esse seguro para os estratos mais elevados, visto que ele é apresentado como uma necessidade histórica, para impedir que a burguesia desarticule a Religião, impedindo que os seus líderes consigam a sobrevivência material.

Esses fiéis não reclamam, porque a sua adesão às Religiões de Esquerda foi feita pelo voto livremente proferido, segundo o qual ele deveria ter obediência cega aos sumos sacerdotes e aos seus *intelectuais*.

Pertencer ao partido é como se cada indivíduo estampasse no seu corpo, que ele é membro de uma Congregação moralmente pura, superior aos demais indivíduos da sociedade, bem como extremamente obediente aos textos sagrados.

Essa característica abriria as portas ao iniciado a todas as benesses que o partido poderia oferecer. O fiel é visto pelos demais como mais um membro honesto e crítico, que merece ocupar um cargo bem remunerado, mais do que qualquer defensor da burguesia. Assim, o partido ganha mais um membro nos lugares de destaque da sociedade burguesa, por conseguinte receberá o dízimo e terá um valoroso defensor dos seus dogmas.

Essa relação foi bem aceita pela classe média, apesar de ela sempre ser criticada nos textos sagrados dessa religião, pois é ela que mais necessita ostentar um respeitável padrão de vida em sociedade.

Quanto às classes mais baixas, elas não se preocuparam tanto em aderir às Religiões de Esquerda e preferiram os rituais menos exigentes das outras religiões da salvação.

Paradoxalmente, as Religiões de Esquerda não são atacadas como sendo locais de charlatanismo, pois os seus *intelectuais* se ocuparam em criar diversas teorias mostrando que a sua Verdade se encontrava na evolução histórica não só da humanidade, mas do universo: por mais inacreditável que seja as Religiões de Esquerda pregam que existe uma evolução da sociedade.

É por demais óbvio que um indivíduo letrado (o que não é o caso da elite *intelectual* dessas religiões) sabe que essa evolução não existe, entretanto, os intelectuais fecham os olhos para esse aspecto (ou o que é provável: eles não perceberam), visto que questionar a Verdade histórica é uma conduta que leva o indivíduo a romper com a sua Congregação: na frente de deus devemos nos calar e ouvir com respeito e piedade.

Essa conduta é uma marca profunda em todos os fiéis, por mais desqualificante que possa parecer: aceitar tal Verdade seria uma das poucas maneiras que os fiéis teriam de ter respeitabilidade da sua Comunidade de Oração.

Os fiéis das Religiões de Esquerda agem como qualquer membro das outras religiões da salvação, ao defenderem os seus dogmas mostram que essa é a única condição necessária de se manter unido à Congregação de Fé e, poder usufruir dos benefícios que ela proporciona.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Serpentes, geração de víboras, como podeis escapar da condenação do inferno?” <sup>68</sup>

---

<sup>68</sup>Levi, 23 (33).

## 51. Arrependimento e conversão

Essa conduta de muitos membros da classe média foi útil para a propagação e preservação dos valores dos partidos de esquerda; o membro dessa classe se uniu a essa Comunidade de Fé não só por necessidade de garantir bons empregos, mas também tinha como objetivo dar uma sustentação existencial ao vazio das suas vidas.

Vemos, pois, que os fiéis da classe média ao aderirem à Religião de Esquerda o fazem mais por oportunismo do que por crença nos seus dogmas. A exceção, talvez, seja os seus intelectuais que se ajoelham, oram e choram de emoção perante os sumos sacerdotes com muito respeito pela Verdade que lhes fora revelada.

Por mais que os sumos sacerdotes e os intelectuais das Religiões de Esquerda exijam a submissão total aos seus dogmas, esses não foram os aspectos mais importantes, para a disseminação do seu credo. Isso aconteceu devido ao interesse hipócrita da classe média que, basicamente, tinha duas necessidades existenciais: um emprego bem remunerado e um deus que não fosse transcendente como aquele patético deus, que fora jogado em uma cruz imunda.

Ao fazer o voto de aceitação da Verdade das Religiões de Esquerda, muitos dos seus membros sabiam estarem renunciando a poder fazer escolhas livres na sua vida. Em contrapartida, eles admitiam que

ao entrar para essa religião seria o ponto mais alto da sua vida profissional, intelectual e/ou social.

Com essa credencial os fiéis agora podem rotular aqueles que não fazem parte dessa Comunidade de Fé e chamá-los de impuros, assim eles criam uma classe pária a qual deve ser exterminada durante a revolução purificadora: isso porque todos os que não pertencem às Religiões de Esquerda devem ser vistos como perigosos por serem individualistas e liberais.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“eles cairão à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas grávidas serão cortadas ao meio.”<sup>69</sup>

---

<sup>69</sup> Oséias, 13 (16).

## 52. Os puros

Quem não participa das Religiões de Esquerda não é um indivíduo puro: esse posicionamento é tipicamente uma visão mística da vida. E é esse misticismo o combustível que movimenta essas religiões.

A importância dos indivíduos em sociedade é dada à sua participação ou não na Congregação de Fé. Somente deve ser respeitado como sendo puros, aqueles indivíduos que sejam membros ativos dessa religião; um fiel ativo é aquele indivíduo que leva o seu proselitismo a todos os campos da vida social com uma insanidade tamanha, que o impeça de qualquer tipo de reflexão racional sobre as tolices que ele repete diuturnamente: quanto mais tolo e desejoso do sangue dos burgueses mais respeitado é o fiel.

Outra forma de se ser honrado pelos fiéis das Religiões de Esquerda é ser um mecenas, o qual possa patrocinar os diversos projetos de poder (os quais são apresentados sob o nome de projetos sociais inclusivos) dos sumos sacerdotes. Esse tipo de membro é reverenciado por todos, visto que ele usa o seu dinheiro, para sustentar as ações da Congregação.

Essa elite rica recebe as maiores honrarias dentro dessas Religiões, o que o transformou em um ícone, o qual está acima dos demais membros: até mesmo os sumos sacerdotes se ajoelham e recebem as suas bênçãos acompanhadas de generosas verbas não contabilizadas. Esse pequeno grupo é imitado

pelos demais sumos sacerdotes na forma de falar, vestir, comer, andar, etc.

Com a admissão dessa elite os sumos sacerdotes e os *intelectuais* tornam-se os seus ferrenhos defensores, por mais tímida que seja a sua contribuição para a luta divina o seu dinheiro é fundamental, a fim de manter o alto padrão de vida desses estratos.

Quanto aos demais membros, vemos que ao receberem a santa comunhão, eles imediatamente percebem a mudança no seu *status quo*; a partir desse momento eles se sentem parte de um processo cósmico, o qual findará com a derrota do capitalismo e as suas entradas no paraíso terreno.

As suas relações com o mundo burguês se transformam, uma vez que após ter recebido a benção sagrada eles conseguem retirar o véu da ideologia burguesa, que os impediam de ver a realidade como ela é: com esse batismo os fiéis renascem para uma nova vida. A consequência imediata dessa ressurreição é que os fiéis, a partir do batismo, têm condições de identificar quais são os indivíduos puros e os impuros.

Com esse renascimento para a vida pura os fiéis sentem-se como homens piedosos andando entre os piedosos, por isso eles nada devem temer: por questão dogmática eles sempre devem se apresentar como defensores dos oprimidos.

A essa altura os fiéis do baixo clero devem romper qualquer relação com o burguês ou defensor das ideias burguesas. O burguês deve ser visto como



um indivíduo que não tem palavra, o qual usa mentiras para enganar os escolhidos e sempre está pronto a dominar e a destruir os indivíduos puros de coração.

Dessa conduta foi possível reafirmar a ideia de povo escolhido, a qual é reforçada nas pregações diárias dentro das suas igrejas (as escolas são as suas principais representantes), por intermédio do dogma de um deus histórico e vitorioso: essa doutrinação se espalhou e se solidificou no imaginário dos fiéis.

A característica principal que os fiéis devem apresentar, a qual é incentivada ao extremo pelos sumos sacerdotes e intelectuais, é a necessidade de se apresentar como puros. Essa pureza seria tão grande que qualquer contato, por menor que fosse, com o mundo burguês poderia conspurcá-la: manter-se puro, eis o caminho da salvação.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Na verdade eu vos digo que todas estas coisas sobrevirão sobre esta geração.”<sup>70</sup>

---

<sup>70</sup>Levi, 23 (36).

### 53. A Igreja da Esquerda

A Igreja da Esquerda deve ser frequentada somente pelos verdadeiros e submissos fiéis, os quais foram ungidos e santificados, cuja obrigação moral é manter em luta constante contra a sociedade burguesa injusta.

Para se fazer parte dessa religião e ser salvo no dia do Juízo Final, o fiel deve receber as bênçãos e fazer os votos de obediência completa aos sumos sacerdotes e aos *intelectuais* da Congregação de Fé. Ao fazer isso, ele será batizado e considerado um irmão de luta contra a opressão da burguesia expropriadora.

Os defensores mais entusiasmados dessa Religião não são o povo escolhido, pelo contrário são os sumos sacerdotes, os ricos mecenas e a intelligentsia que formam o alto clero. Eles criaram uma estratégia de sobrevivência muito eficaz (pelo menos os sumos sacerdotes e os *intelectuais* a colocam quotidianamente em prática): apresentam-se como humildes trabalhadores, os quais sofrem perseguições absurdas por parte de uma sociedade corrompida, mas mesmo em meio a tantas humilhações e detrações públicas, eles mantêm a sua fé na Revolução Proletária, na salvação e no paraíso terreno.

Por tamanho desprendimento o alto clero se tornou o grupo por excelência da Congregação, por conseguinte devido a essa conduta exemplar de luta e não aceitação dos valores e riquezas burguesas (pelo

menos na aparência), ele se apresenta como o modelo vivo da condição única de vida dos fiéis.

Ao povo escolhido cabe apenas trabalhar, pagar o dízimo, sujeitar-se à rigorosa disciplina religiosa, não se esquecer da Revolução e esperar o seu reino na terra. Sempre que for necessário, o alto clero o chama, para jogá-lo contra a sociedade burguesa com as suas greves ritualísticas, as quais fazem parte do ritual de purificação do fiel: em síntese, é uma adaptação do método de controle dos diretores do *Cristianismo Inc.* (paguem impostos e obedeçam ao Estado), mas aqui o fiel deve pagar o dízimo e obedecer aos sumos sacerdotes.

No xadrez jogado pelo alto clero contra a burguesia, o povo escolhido seria os peões, o qual poderia vencer a guerra. Contudo, desde o início da luta o seu lugar já estaria definido como membros não confiáveis e descartáveis, por esse motivo a entrada no paraíso para ele estaria seriamente ameaçada.

Foi a Santa Comunhão o princípio de coesão dos membros da Religião da Esquerda; devemos lembrar pela enésima vez que somente os puros poderiam receber essa comunhão e fazer parte do povo escolhido. De fundamental importância para o seu episcopalismo foi a definição do critério de pureza ética dos fiéis: somente aqueles consagrados pela Verdade dos sumos sacerdotes seriam bons o bastante, para caminhar em comunhão rumo ao paraíso.

Para esses religiosos não há bondade fora da Congregação para a Doutrina da Fé, por mais justo que seja o indivíduo, se ele não fizer votos de

aceitação e não for batizado na verdadeira religião, ele deve ser considerado um inimigo do povo escolhido.

A exceção sempre foi feita aos membros ricos, os quais, mesmo não fazendo os votos de submissão aos sumos sacerdotes, sempre têm o direito de se sentar junto aos altos escalões dessa religião, a fim de participar da ceia sacrificial. A esses indivíduos foram vendidas indulgências, as quais garantiriam a sua circulação entre o alto clero e, necessariamente, garantiria a eles um lugar no paraíso.

As Religiões da Esquerda determinaram muito bem quem deveria receber os sacramentos:

1. os ricos mecenas os receberiam automaticamente;
2. os intelectuais somente se ajoelhassem humildemente e pregassem os dogmas inventados pelos sumos sacerdotes;
3. o povo escolhido teria acesso a eles somente por sua total submissão e aceitação do sacrifício final.

Os ricos poderiam ter as suas excentricidades perdoadas (ostentação de riqueza, por exemplo), contanto que continuassem a investir dinheiro no projeto de vida luxuosa dos sumos sacerdotes, o qual é vendido como um projeto de salvação do povo escolhido.

Para os *intelectuais* seria garantido o perdão caso as suas críticas não fossem dirigidas aos sumos sacerdotes, aos ricos e aos dogmas, ou seja, poderiam

questionar somente o comportamento do baixo clero e da fétida burguesia.

Os fiéis do baixo clero, mesmos os mais entusiasmados com a causa, deveriam evitar qualquer desavença com os membros do alto clero, com os mecenas milionários ou com os *intelectuais* de fantoche, porque isso culminaria na sua imediata excomunhão, por extensão ele estaria condenado à danação no inferno. Ao povo escolhido não se poderia permitir nenhum desvio ético, visto que a sua disciplina e submissão seria a condição única para ele entrar no paraíso terreno.

A santa comunhão de esquerda, como podemos ver, diferencia hierarquicamente os fiéis. Caso algum indivíduo não participasse da santa comunhão ou questionasse os seus líderes, ele deveria ser visto imediatamente como inimigo da Revolução Redentora.

De resto, os fiéis deveriam se manter afastados desses réprobos, a fim de que as impurezas deles não os contaminassem, mesmo que esse afastamento fosse em relação aos membros da família e dos amigos.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E ali chegou um mensageiro, e lhe contou, dizendo: Eles trouxeram as cabeças dos filhos do rei.

E ele [Jisreel] disse: ponde-as em dois montões à entrada do portão até amanhã.”<sup>71</sup>

---

<sup>71</sup> 2Reis, 10 (7-8).

### **53. Congregação para a Doutrina da Fé**

Nas Religiões de Esquerda o mais importante organismo é a Congregação para a Doutrina da Fé, porquanto é ele que decide a Verdade ou não sobre todos os dogmas, os inimigos e a Revolução; além disso, ele reúne os puros de coração, os quais devem abandonar todas as relações prejudiciais à manutenção da pureza da Religião, mesmo que para isso tenha que abandonar a sua família, pois essa nada mais é do que uma associação burguesa e como tal representa a maldade e injustiça.

Somente um sumo sacerdote, em estado de graça, poderia avaliar quem seria salvo, ou quem queimaria no fogo do inferno. Os fiéis não viram nenhum problema nessa avaliação, pois que admitiam que somente os sumos sacerdotes seriam os ungidos pela Verdade revelada pela História.

Todos os fiéis devem se submeter à benção dos sumos sacerdotes, não basta que eles não aceitem os valores burgueses: caso eles não recebam o beneplácito dessa elite religiosa, eles não somente serão expulsos da comunidade de salvação como também serão amaldiçoados por todos os tempos.

Para os sumos sacerdotes esse grupo é um inimigo pior do que a própria burguesia, porque são vistos não só como hereges, como igualmente são negadores dos dogmas santificados e criadores de outros dogmas.

Essa luta entre esses dois grupos que se opõem à sociedade burguesa se desenvolveu desde o início

da Religião de Esquerda, contudo o controle dos dogmas e a Palavra Verdade foi tomada pelos sumos sacerdotes, os quais se apresentam como os únicos capazes de conduzir o povo escolhido ao paraíso.

Por conseguinte, eles desenvolveram um governo absolutista teocrático (visto que o deus Materialismo Dialético é infalível), a fim de que pudessem proteger os seus interesses econômicos e as suas posições de comando. Somente a eles definiriam quem poderia ou não participar da Congregação salvífica e, por extensão, definir aqueles que seriam ou não ser salvos no dia do Juízo Final (a Revolução Proletária).

É evidente que para se fazer parte do povo escolhido não bastava apenas a fé, contudo seria necessário receber a sagrada autorização dos sumos sacerdotes.

Mesmo com a formação dos vários comitês internos de salvação, de pureza e de fé, a palavra final sobre a salvação e a entrada no paraíso competiria aos sumos sacerdotes. Independentemente de a comunidade comprovar a devoção do indivíduo e do seu entusiasmo extático em relação à causa, isso não seria suficiente para torná-lo membro da comunhão dos puros: sempre seria necessário que os sumos sacerdotes apontassem aqueles que se salvariam, pois a esses coube a difícil tarefa de separar o joio do trigo.

Os fiéis do baixo clero devem ter uma disciplina monástica, pois deles é exigido um comportamento de homens santos que não se conspurcaram com a



ideologia do mundo burguês, assim eles não foram cooptados pela podridão que neoliberalismo espalhada pelo mundo.

A rigidez se faz presente a tal ponto, que se um fiel desse grupo for visto mantendo relações com um burguês ou um indivíduo expulso (por heresia ou apostasia) da Comunidade de Fé, ele deve ser imediatamente chamado a fazer um *mea culpa* e ser reeducado: o objetivo desse rigor é reafirmar que todo contato com os impuros deve ser proibido.

O afastamento e o isolamento dos grupos inimigos não devem ser definidos pelos fiéis dos escalões mais baixos e sim pelos sumos sacerdotes, visto que somente a eles é dado o direito de traçar o caminho a ser seguido por toda a Comunidade.

Caso os fiéis do baixo clero queiram apresentar qualquer independência de juízo em relação aos santos dogmas, eles deverão ser punidos e, comumente, serem excomungados: não devemos estranhar essa atitude, porque o poder da Congregação para a Doutrina da Fé deve ser mantido a qualquer preço.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“O homem que assim fomenta divisões, depois de advertido uma primeira e uma segunda vez, evita-

o, visto que esse tal é um perverso que, perseverando no seu pecado, se condena a si próprio.”<sup>72</sup>

---

<sup>72</sup> Saul, a Pandora de Tarso, *Epístola a Tito*, 3 (10-11).

## 54. Comunistas

O modo como o comunista percebe a sua situação de miséria no mundo, é pensado de forma que ele sente fazer parte de uma luta cósmica entre os bons (proletários) e os maus (os capitalistas).

É essa visão de mundo que oferece a ele a compreensão da sociedade, além de proporcionar um objetivo e significado à sua insignificante existência. Além disso, é necessário lembrar ser essa visão cósmica da sua inútil vida que fornece as condições ideais, para manter a união da Congregação.

A cosmovisão de todo comunista é uma mera repetição, mutatis mutandis, do Evangelho que leva o nome de Lucas (16:19-31): o comunista transformou Lázaro no proletário e o homem rico no capitalista. O objetivo do comunista é semelhante ao do religioso: depois da revolução o rico sofrerá e o proletário herdará o reino da terra.

Esse é um dos motivos, porque não é possível haver um diálogo com um comunista: ele não aceita as provas materiais sobre o fracasso do seu deus Materialismo Dialético, porquanto para ele, repetindo Martinho Lutero, age como se só a fé tivesse valor.

Os membros de associações salvíficas de esquerda utilizam os mesmos argumentos dos pérfidos diretores do Cristianismo Inc. em relação àqueles que se opõem aos seus assassinos dogmas: eles são perseguidos injustamente por uma sociedade repressora. Por causa dessa perseguição injusta eles

se sentem moralmente superiores aos seus perseguidores, bem como a perseguição confirma que os seus dogmas conduzem à Verdade e à liberdade.

Quando os comunistas reduzem todo o discurso a uma possível perseguição da burguesia, eles consideram essa posição vantajosa não somente no âmbito da retórica, como igualmente no campo da ética: a consequência desse posicionamento é que todo e qualquer diálogo com indivíduos que partem desse pressuposto fica irremediavelmente comprometido.

Quando os comunistas se colocam na posição de injustiçados pela perseguição implacável do Estado capitalista, eles fecham as portas para o diálogo, porque com a sua retórica apocalíptica da luta final entre os bons (comunistas) contra os maus (capitalistas), eles simplesmente reafirmam os seus insanos desejos de destruição.

O insignificante Zósimo narrou um evento que ocorreu em Constantinopla, quando da expulsão do facínora João, o Boca de Ouro:

Enquanto a cidade estava em alvoroço, a igreja cristã foi dominada pelos chamados monges. (Esses homens renunciam ao casamento legítimo e preenchem populosos colégios de solteiros nas cidades e vilas: são inúteis para a guerra ou qualquer outro serviço ao Estado. Além disso, a partir de então, eles tomaram a maior parte das terras e, sob o pretexto de dar tudo aos pobres, reduziram quase todos à mendicância).

Se observarmos bem essa citação de Zósimo, ela se aplica quase que por completo aos nossos religiosos de esquerda: eles “são inúteis”; “tomaram a maior parte das terras”; “e, sob o pretexto de dar tudo aos pobres, reduziram quase todos à mendicância.”

Caso Zósimo tivesse acrescentado que aqueles homens eram: corruptos até os ossos, mentirosos inveterados e assassinos crônicos. Teríamos um límpido relato sobre o que é ser um religioso de esquerda.

Esses são indivíduos imprestáveis, os quais escondem atrás do seu radicalismo a sua indisciplina social, desobediência às leis e a violência gratuita contra tudo o que não podem roubar, ou receber em forma de propina.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Porém os filhos de Belial todos serão como os espinhos que se lançam fora, porque não podem ser tocados com a mão.

“Mas qualquer que os tocar se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados no mesmo lugar.”<sup>73</sup>

---

<sup>73</sup>2 Samuel, 23 (6,7).

## 55. Os essênios do século XXI

As fábulas contadas sobre as Religiões de Esquerda nos dizem que elas surgiram da luta contra os ricos membros do capitalismo; o seu objetivo era tomar as riquezas auferidas por esses, a fim de torná-las sociais, porquanto elas eram consideradas propriedades dos trabalhadores, as quais foram expropriadas.

Essas religiões não trouxeram nada de novo na luta pela conquista de fama, fortuna e glória, uma vez que elas se aproximam da religião dos essênios judeus, gnósticos e dos terapeutas egípcios em diversos aspectos; um dos quais foi muito importante para o estabelecimento dessas religiões: as ações humanas seriam predestinadas, o que retirou do indivíduo a sua liberdade de agir e, o mais importante, ele não seria mais responsável pelos seus atos, visto que toda a sua vida teria sido predestinada pela História.

A seguir faremos um paralelo entre a religião dos essênios e a Religião de Esquerda, poderíamos acrescentar a religião pitagórica, platônica e/ou estoica, contudo deixaremos para que vocês realizem essas comparações.

Os seus fiéis esperam a chegada do Messias e o apocalipse; essa foi a causa de os essênios e a esquerda pregarem uma sociedade ideal baseada na igualdade, liberdade e fraternidade.

Em ambas encontramos a luta contra a vida opulenta da sociedade em geral, bem como vemos o desprezo pela propriedade privada.

Não faltou às Religiões de Esquerda a mesma altivez dos essênios, os quais se apresentavam como sendo os únicos piedosos, por causa disso os membros dessas duas religiões preferem se afastar da sociedade dominante, que sempre é considerada fruto da corrupção.

Os essênios deixaram de herança às Religiões de Esquerda o desejo de uma comunhão social de todas as propriedades, bem como a tradição de só se relacionarem entre si.

Outra herança essênica que encontramos nas Religiões de Esquerda é a esperança da vinda de um salvador, o qual lideraria o povo escolhido à felicidade eterna.

Da mesma maneira que os fiéis das Religiões de Esquerda veem a necessidade de se manter puros, a ponto de evitar qualquer contato com a sociedade burguesa, igualmente vemos esse desejo nos essênios, os quais evitavam manter contato com aqueles que eles consideravam impuros.

O fanatismo dos essênios pela manutenção da sua pureza era enorme, uma vez que eles prefeririam à morte a se sujar com o contato com a sociedade em geral: essa prática ainda pode ser vista no desprezo com que os fiéis das Religiões de Esquerda se referem aos burgueses.

Não há como negar que as Religiões de Esquerda dos séculos XV, XVI e XVII depois de

**Hipátia** são cópias do essenismo, para justificar essa afirmação apresentaremos a seguir um rol com as suas características, imediatamente perceberemos que se trata de movimentos religiosos idênticos, mas com nomes diferentes:

1. somente pode fazer parte da religião quem for batizado;
2. a esperança pela vinda de um salvador que libertará os puros das injustiças;
3. o desejo de um Juízo Final, o qual puniria os maus e premiaria os bons;
4. na luta entre o bem (os proletários) e o mal (os burgueses), o bem venceria;
5. aceitam a existência de anjos (os mais puros proletários) e demônios (todos os burgueses e os seus apoiadores);
6. defendem que a pobreza do proletário é um sinal de que ele foi iluminado pela Verdade do deus Materialismo Dialético;
7. a crença em um líder, cuja moral é superior aos demais indivíduos, por isso eles se consideram os mais honestos do universo;
8. o recorrente discurso sobre as piedades;
9. todos os fiéis se consideram em ligação direta com o seu deus Materialismo Dialético, o qual revelou a Verdade aos puros de coração;
10. a oposição vigorosa aos líderes da sociedade que eles consideram corrupta.

Do mesmo modo que os essênios se relacionavam de maneira protocolar com as autoridades, vemos que os fiéis das Religiões de Esquerda igualmente repetem esse comportamento,



porque eles acreditam nas suas superioridades morais. Consequentemente, os fiéis dessas duas religiões se apresentam como sendo os mais honestos e virtuosos que existem em sociedade.

Com relação à riqueza em ambas as religiões vemos que ela deveria ser distribuída entre todos de maneira igual, a fim de que não existisse nem ricos e nem pobres. Por conseguinte, elas consideram todos os puros como tendo uma natureza idêntica, o que para essas religiões era a causa para não se aceitar o domínio de um homem sobre o outro.

Acreditamos que os poucos paralelos acima elucidaram a herança essênica nas Religiões de Esquerda, contudo ainda devemos lembrar que tanto os essênios como os seus congêneres de Esquerda acreditavam que os seus deuses eram a causa somente do bem.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me.”<sup>74</sup>

---

<sup>74</sup> Marcos, 10 (21).

## 56. Os circunceliões do século XXI

Os sumos sacerdotes das Religiões de Esquerda e os seus deploráveis intelectuais conseguiram ressuscitar os fanáticos e arrivistas circunceliões, a fim de intimidar e extorquir a sociedade livre.

Esse grupo se autointitulou como sendo Homens Puros, os quais podem cometer quaisquer atrocidades: eles são puros sendo enviados pelo deus todopoderoso Materialismo Dialético: a sua missão divina seria salvar os oprimidos, os que tivessem sede de justiça ou os explorados pelo grande satanás burguês. As elites que controlam as Religiões de Esquerda utilizam esse exército de Homens Puros, a fim de aterrorizar os fracos e covardes burgueses, exigindo deles enormes propinas, para evitar um confronto total entre as suas forças.

Quando os sumos sacerdotes percebem que os seus pedidos de propinas não estão sendo atendidos, eles enviam esses cães de guerra, para fazer greves, manifestações violentas e ataques às propriedades privadas.

Para os grupos que controlam essas religiões, os seus dogmas não são importantes, porque eles estão interessados em manter os seus estilos de vida principescos.

A determinado comando os circunceliões do século XVII depois de **Hipátia** saem com uma voracidade animalesca atacando os representantes do

Estado, as propriedades privadas e todos os que tentam impedir os seus desejos de destruição gratuita.

Para todos os que pregam a liberdade política como o bem maior, esses circunceliões são assassinos cruéis, não obstante, pela ótica dos seus líderes e do povo escolhido, eles são a vanguarda da Revolução Proletária.

Esses assassinos tentam impor pela violência física os dogmas das Religiões de Esquerda; o motivo de os sumos sacerdotes enviarem essas tropas de choque contra a sociedade burguesa, é uma tentativa de aumentar o seu alto padrão de vida fácil.

Os circunceliões devem tomar muito cuidado durante as suas destruições, para não afetarem a riqueza dos burgueses que financiam a vida fácil dos sumos sacerdotes: caso isso ocorra, eles serão severamente punidos pelos seus líderes sagrados.

Na visão dos fiéis dessas religiões, os circunceliões são os Homens Santos que portarão a espada da justiça na luta contra o grande satã burguês. As suas coleiras são afrouxadas consoante os interesses dos sumos sacerdotes, porque em nome as sagrada Revolução Proletária tudo pode e deve ser feito.

A Congregação para a Doutrina da Fé se regozijou, dançou, bebeu, cantou e em êxtase orou:

“Mas se a nossa injustiça ressalta a justiça de deus, o que nós diremos? Seria deus injusto por tomar a vingança?”<sup>75</sup>

---

<sup>75</sup> Saul, *Epístola aos Romanos*, 3 (5).

## 57. O sermão dos puros

O velho sumo sacerdote cansado da sua vida de violências, assassinatos e atos crudelíssimos vendo os fiéis em êxtase subiu ao púlpito e o povo escolhido foi acometido por uma epifania, quando ele profetizou:

Que todos saibam que o mal é o capitalismo!

Que todos saibam que o bem somos nós!

Que todos saibam que os explorados entrarão no paraíso!

Que todos saibam que os exploradores encontrarão o fogo do inferno!

Bem-aventurados os que sofrem as humilhações proporcionadas pelos capitalistas, porque eles conseguirão a sua vingança na Revolução do Proletariado!

Bem-aventurados os violentos, porque a sua violência é santa e somente eles herdarão o paraíso na terra!

Que a justiça de nosso deus (Materialismo Dialético) caia com ferocidade sobre os injustos burgueses!

Que o povo escolhido alcance a misericórdia, quando fizerem a Revolução Redentora e derramarem o sangue dos neoliberais!

Bem-aventurados os puros, porque deles será o paraíso na terra!

Bem-aventurados os revolucionários que trabalham dia e noite pela destruição do capitalismo, porque eles serão chamados de escolhidos de deus!

Bem-aventurados os perseguidos pela justiça capitalista, porque no paraíso terreno todos os juízes ficarão de fora!

Bem-aventurados aqueles que sofrem, ou são injuriados, em nome da nossa sacra causa, porque o fim dos tempos está próximo!

Bem-aventurados os que têm alegria nos seus corações ao verem os burgueses sofrerem, porque o paraíso terreno espera por vocês!

Bem-aventurados os que têm esperanças, porque conseguirão derrotar o neoliberal explorador!

Que vocês aceitem serem os escolhidos, para gozar as delícias no paraíso terreno!

Que vocês sejam a luz que iluminará as trevas burguesas!

Que vocês brilhem em nome do seu deus e sirvam de farol aos oprimidos!

Que vocês tenham a certeza de que o seu destino é destruir a sociedade burguesa!

Que vocês não tenham dúvidas, porque está escrito na História que a salvação chegará!

Que todos os obedientes aos dogmas sejam eleitos, para entrar no paraíso terreno!

Que aqueles que não aceitarem os mandamentos sejam lançados ao fogo da nossa justa causa!

Que a nossa justiça seja a morte dos nossos inimigos!

Que você se encolerize ao ouvir a palavra burguesia!

Que você se encolerize ao ouvir a palavra capitalista!

Que você se encolerize ao ouvir a palavra liberalismo!

Que você se encolerize ao ouvir a palavra lucro!

Que você se encolerize ao ouvir a palavra dinheiro!

Que para ser aceito na nossa Comunidade de Fé, você jamais perdoe um burguês por todo o mal que ele fez aos seus irmãos!

Que aquele que cobiçar a riqueza, seja marcado para todo o sempre como traidor da causa proletária!

Que se um burguês te encolerizar, mate-o, porque é melhor matar o inimigo do que ofender a um amigo!

Que se você deixar a Congregação fraterna, não receberá nenhum salvo-conduto e que assim qualquer um do povo eleito possa te matar!

Que o apóstata seja perseguido em todos os lugares!

Que o herege seja caçado como um cão raivoso!

Que o incrêu seja amaldiçoado por toda eternidade!

Que você não duvide dos nossos sagrados dogmas, ou será acusado perjúrio!

Que todo aquele que recebeu o batismo saiba que jurou, para todo o sempre, lutar pela Comunidade de Fé!

Que o seu sim e o seu não, sejam válidos somente para os amigos e não para os inimigos!

Que se um burguês te ofender é melhor matá-lo do que perdoá-lo!

Bem-aventurados aqueles que tomam a riqueza da burguesia e se cobrem com ela, porque toda aquela riqueza sempre pertenceu ao proletariado!

Bem-aventurados aqueles que amam os irmãos em armas e odeiam todas as criancinhas burguesas: quem defender o oposto será o seu inimigo e merecerá a morte!

Bem-aventurados aqueles que caminham somente com os seus puros amigos e se afasta dos inimigos impuros, quem defender o oposto será o seu inimigo e merecerá a morte!

Bem-aventurados aqueles que sabem que você é perfeito e tem a missão de destruir os imperfeitos, quem defender o oposto será o seu inimigo e merecerá a morte!

Bem-aventurados aqueles que não são obrigados a dar esmolas ao seu irmão; por isso, é preciso expropriar o burguês, para que ninguém precise de esmolas!

Bem-aventurados aqueles os que ajudam os mais necessitados, porque que o nosso deus todopoderoso já os havia determinados a se comportarem dessa maneira!

Bem-aventurados aqueles que atacam um burguês, que o faça em voz alta para que todos saibam onde se encontra o mal!

Bem-aventurados aqueles que repetem em todos os lugares o seu ódio à maldade burguesa!



Que você ao orar saiba que o nosso deus te auxiliará!

Que você jamais perdoe as ofensas vindas da burguesia!

Que você antes de jejuar assalte as geladeiras cheias da burguesia!

Que você tome todos os tesouros da burguesia!

Que a quantidade de tesouros expropriado da burguesia mostre, o quanto você é fiel à nossa sagrada causa!

Que você saiba sempre que a sua missão é boa, por isso tudo o que você fizer será bom!

Que você ame apenas ao nosso deus, porque não há outro deus no universo mais poderoso e justo!

Que a sua preocupação seja com a Revolução Proletária, porquanto ela te proverá as comidas, as roupas e a justiça para todo o sempre!

Que você não fique olhando os pássaros e os lírios, pois um fiel passivo é mais amigo da burguesia do que dos seus irmãos em armas!

Que você não fique preocupado com o resultado da Revolução, porque está escrito na História que a vitória será sua!

Que você julgue a todo instante como más todas as ações burguesas!

Que se você não julgar a burguesia como má, você será considerado um aliado do mal!

Que você encontre todas as maldades da burguesia e as traga a público, porque somente a burguesia é má e jamais há maldade nos seus irmãos em armas!

Que você não dirija palavras santas à burguesia, porque certamente ela se voltará contra você!

Que você não tenha que pedir nada à burguesia, porque o seu dever histórico é assassiná-la!

Que toda a maldade que a burguesia fez a você, que você faça em dobro a ela, porque esta é a lei do seu deus!

Bem-aventurados aqueles que arrombam as portas das casas burguesas e more lá com os seus irmãos!

Bem-aventurados aqueles que não têm respeito aos profetas da burguesia, porque eles te ensinarão a contrarrevolução!

Bem-aventurados aqueles que destroem não somente a burguesia, mas também os seus filhos e os filhos dos seus filhos, porque eles representam o mal!

Bem-aventurados todos vocês que entrarão no paraíso, porque é essa a vontade do seu deus!

Bem-aventurados aqueles que serão lembrados no dia do Juízo Final: porque o seu deus lhes dirá que sempre te conheceu e esperou por você!

Que você repita essas palavras mil vezes, porque nelas, e somente nelas, há a Justiça!

Que você repita essas palavras mil vezes, porque nelas, e somente nelas, há a Verdade revelada pela História!

Que você repita essas palavras mil vezes, porque nelas, e somente nelas, há a fé revelada pelo Materialismo Dialético!

Que você repita essas palavras mil vezes, porque nelas, e somente nelas, há a esperança revelada pelo Materialismo Dialético!

Que você repita essas palavras mil vezes, porque nelas, e somente nelas, há o amor revelado pelo Materialismo Dialético!

Que você repita essas palavras mil vezes, porque elas, e somente elas, foram reveladas a você pelo seu deus todo-poderoso e onisciente.

Após o seu discurso, a multidão de fiéis riu, dançou, cantou e se regozijou, porque o paraíso terreno chegaria em breve.



ISBN 978-659985117-9



9

786599

851179